

UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
MESTRADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

STELA MÁRCIA ALLEN

**ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS PÚBLICOS DE ESPORTE E LAZER
EM PRAIA GRANDE/SP: UM OLHAR SOBRE A DEMOCRATIZAÇÃO**

PIRACICABA/SP
2011

ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS PÚBLICOS DE ESPORTE E LAZER EM PRAIA GRANDE/SP: UM OLHAR SOBRE A DEMOCRATIZAÇÃO

STELA MÁRCIA ALLEN

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física, da Faculdade de Ciências da Saúde – Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP, na área de concentração Movimento Humano, Cultura e Educação, linha de pesquisa Movimento Humano, Lazer e Educação, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Educação Física.

ORIENTADOR: PROF. DR. NELSON CARVALHO MARCELLINO

PIRACICABA/SP
2011

Allen, Stela Márcia.

Espaços e equipamentos públicos de esporte e lazer em Praia Grande/SP: um olhar sobre a democratização / Stela Márcia Allen – Piracicaba, 2011.

177 f.; il.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Metodista de Piracicaba / Faculdade de Ciências da Saúde – Programa de Pós-Graduação em Educação Física.

Orientador(a): Prof. Dr. Nelson Carvalho Marcellino.

1. Atividades de Lazer. 2. Esporte - Espaços e equipamentos Públicos. 4. Democratização. I. Marcellino, Nelson Carvalho.
II. Título.

CDU: 796:379.8

STELA MÁRCIA ALLEN

**ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS PÚBLICOS DE ESPORTE E LAZER
EM PRAIA GRANDE/SP: UM OLHAR SOBRE A DEMOCRATIZAÇÃO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física, da Faculdade de Ciências da Saúde – Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP, na área de concentração Movimento Humano, Cultura e Educação, linha de pesquisa Movimento Humano, Lazer e Educação, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Educação Física.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Nelson Carvalho Marcellino
FACIS/UNIMEP

Prof.Dr.a Eline Tereza Rozante Porto
FACIS/UNIMEP

Prof. Dr. Ricardo Ricci Uvinha
EACH/USP

Piracicaba, 06 de outubro de 2011.

AGRADECIMENTOS

- À minha família, principalmente aos meus pais por todo incentivo, apoio, compreensão e amor,
- ao Márcio, por todo apoio, presença e ajuda durante a pesquisa, compreensão pelos momentos ausentes, companheirismo e amor em todos os momentos,
- ao meu brilhante orientador e amigo Marcellino, pelo incentivo de todos os anos juntos na área, por acreditar no meu potencial, pelo esforço em me manter no caminho, com "foco",
- aos professores da banca de avaliação, Prof. Ricardo e Prof.a Eline, pela leitura atenta e interessada, trazendo diversas contribuições de forma e conteúdo,
- aos funcionários da Prefeitura Municipal de Praia Grande, secretários de gabinete, coordenadores, técnicos e professores que autorizaram a minha pesquisa e colaboraram com o fornecimento de informações fundamentais para a realização deste trabalho. Um especial agradecimento ao Prof. Antônio Carlos Salles, pela disponibilidade no fornecimento de documentos, discussão dos assuntos pertinentes a pesquisa, atenção e apoio,
- aos entrevistados, pela gentileza e disponibilidade em participar voluntariamente na pesquisa,
- à CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) pelo auxílio financeiro concedido através de bolsa de estudos (PROSUP).
- aos colegas da turma de mestrado/2010, pela alegre presença, companheirismo e discussões, principalmente ao amigo André Benatti que além disso muito me ajudou nas questões operacionais em Piracicaba.
- a todos os amigos, pela paciência, amizade e compreensão.

"O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – Brasil".

RESUMO

Em relação ao aspecto espaço, uma pesquisa do perfil dos municípios brasileiros sobre o esporte, realizada pelo IBGE (2006) aponta que a grande maioria das cidades brasileiras conta com um número insuficiente de espaços e equipamentos específicos de esporte e lazer. Esses poucos, geralmente estão mal distribuídos e nem sempre são otimizados. Essa não é totalmente a realidade de Praia Grande/SP. A estrutura física esportiva da cidade contava até o ano de 2005 com dois ginásios. A partir de 2006, de acordo com a exigência a candidatura dos 71º Jogos Abertos do Interior, o município reformou seus 2 ginásios e o centro náutico e, foram construídos 7 ginásios poliesportivos, uma piscina semi-olímpica, uma pista oficial de atletismo e um skate park. Após abrigar os Jogos, a administração pública abriu estes equipamentos à participação popular, visando atender diretamente a comunidade local com oferta de atividades voltadas para a inclusão social e, indiretamente aos turistas através da realização de eventos esportivos. No entanto, sabemos que nem todos têm a possibilidade de acesso aos equipamentos de esporte e lazer das cidades, mesmo quando há grande oferta, seja por falta de condições econômicas, por barreiras como gênero e faixa etária, ou por deficiência de uma política pública de lazer e de animação sociocultural que viabilize a democratização cultural. Neste sentido, o objetivo geral deste estudo foi o de identificar qual tem sido o uso dos equipamentos públicos de esporte e lazer deixados como legado dos 71º Jogos Abertos do Interior à cidade, verificando os possíveis fatores inibidores e/ou efetivo uso democrático, com a finalidade de fornecer subsídios para a formulação de políticas públicas na área, especificamente nos eixos de espaços e equipamentos, e acessibilidade às práticas. Como objetivos específicos procuramos identificar os programas neles oferecidos, a frequência por gênero e faixa etária, a manutenção destes espaços e as possíveis diferenciações na apropriação destes locais entre turistas e moradores locais. O trabalho realizado foi uma combinação de pesquisa bibliográfica, documental e de campo, com a inserção da pesquisadora nos 13 equipamentos públicos que abrigaram os Jogos. Quanto ao método de investigação, foi utilizado o estudo de caso. A pesquisa de campo contou com três etapas, duas realizadas nos períodos de férias escolares (janeiro e julho/2011) e outra no período de não férias (maio e junho/2011), como forma de se verificar as possíveis diferenciações na apropriação dos locais investigados entre turistas e moradores. Apesar dos usuários terem apresentado muitas sugestões em relação às melhorias da estrutura física dos locais, como a limpeza e manutenção, constatamos que a cidade conta com bons equipamentos, bem conservados, mas tem o uso aquém de suas possibilidades. Durante o período de férias tem seu uso diminuído e não apresenta oportunidade para participação de turistas. Outras opções de lazer foram apontadas, além daquelas próprias dos equipamentos, como a oferta de mais atividades esportivas e de lazer aos adultos e aos finais de semana, assim como melhorias em relação ao quadro de funcionários, apontando a necessidade de mais professores de educação física e agentes de segurança.

Palavras-chaves: Atividades de Lazer, Esporte, Espaços e Equipamentos Públicos, Democratização.

ABSTRACT

Concerning the spatial aspect, a research conducted by IBGE (2006) about the profile of Brazilian cities regarding sports reveals that most Brazilian cities do not have enough space and specific equipment related to sports and leisure. Those few are usually poorly distributed and not always optimized. This is not totally the case of Praia Grande/SP. The physical structure of the city's sports facilities comprehended two gymnasiums until 2005. Since 2006 the city has rebuilt these two gymnasiums and the nautical center, and has also built 7 multi-sport gymnasiums, a semi-olympic swimming pool, an official athletic track and a skatepark in order to meet the requirements to become eligible for the 71st Countryside Open Games. After holding the event, the local authorities decided to have these facilities open to the general public, attempting to provide the local community with social inclusive activities as well as to provide tourists with sporting events. However, we know that not everyone is able to access sports and leisure facilities in cities due to lack of economic conditions, constraints such as gender and age range, or poor public leisure and sociocultural policies that enable cultural democratization. Knowing that, the general aim of this study was to identify the use of the public sports and leisure facilities left by the legacy of the 71st Countryside Open Games to the city population, analyzing the possible inhibiting factors and/or the effective public use, in order to offer subsidies to the making of related public policies, especially concerning spaces and equipment, and access to the facilities. As to specific aims, we aimed at identifying the programs offered by those facilities, the frequency by gender and age range, the maintenance of the facilities, and the different use of such facilities by tourists and the local community. The current work was a combination of bibliographical, documentary and field research, with the in loco participation of the researcher in all 13 facilities destined for the 71st Countryside Open Games. Regarding the investigation method, the case study was applied. The field research was comprised of two phases: two carried out during school holidays (January and July/2011) and another during the school term (May and June/2011), as a way of analyzing the different uses of the investigated facilities by tourists and the local community. Despite the fact that the users have made several suggestions to improve the physical structure of these facilities, such as cleaning and maintenance, we verified that the city has good equipment, in good conditions, but is not used to its full potential. During vacation time, the frequency is lower and it doesn't offer opportunities for the tourists to engage in activities. Other entertainment options were mentioned, besides those of the facilities, as well as improvements concerning staff, pointing out the need for more physical education teachers and security guards.

Keywords: Leisure activities, Sports, Public Spaces and Equipment, Democratization

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Centro náutico	54
Figura 2. Interior do Ginásio Boqueirão	57
Figura 3. Ginásio Municipal de Esportes Caiçara	59
Figura 4. Entrada do Ginásio Municipal de Esportes Falcão	61
Figura 5. Entrada do Ginásio Municipal de Esportes Magic Paula.....	64
Figura 6. Entrada do Ginásio Municipal de Esportes Mirins III	65
Figura 7. Entrada do Ginásio Municipal de Esportes Rodrigão	67
Figura 8. Entrada do Ginásio Municipal de Esportes Samambaia	70
Figura 9. Entrada do Ginásio Municipal de Esportes SEJEL	72
Figura 10. Entrada do Ginásio Municipal de Esportes Sítio do Campo	74
Figura 11. Interior da Piscina Municipal	76
Figura 12. Pista municipal de atletismo	77
Figura 13. Vista da pista de skate Bairro Aviação (Skate Park)	80

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Descrição das atividades Ginásio Boqueirão	57
Tabela 2. Descrição das atividades Ginásio Caiçara	60
Tabela 3. Descrição das atividades Ginásio Falcão	62
Tabela 4. Descrição das atividades Ginásio Magic Paula	64
Tabela 5. Descrição das atividades Ginásio Mirins III	66
Tabela 6. Descrição das atividades Ginásio Rodrigão	67
Tabela 7. Descrição das atividades Ginásio Samambaia	70
Tabela 8. Descrição das atividades Ginásio SEJEL	73
Tabela 9. Descrição das atividades Ginásio Sítio do Campo	75

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
1 CIDADE: ESPORTE, LAZER, ESPAÇO E PARTICIPAÇÃO	15
1.1 A cidade e o espaço urbano	16
1.2 Esporte e lazer no espaço urbano	21
1.3 Equipamentos esportivos e suas relações com as políticas públicas de esporte e lazer	27
1.4 Democratização, acesso e participação popular	33
1.5 Descrição do município	39
2 OS DOCUMENTOS DA CIDADE	42
2.1 A legislação	42
3 OBSERVAÇÕES	52
3.1 Entrevista centrada	53
3.2 Observação estruturada	80
3.2.1 Etapa 1	81
3.2.2 Etapa 2	84
3.2.3 Etapa 3	96
3.3 Formulários aplicados com o público usuário e espectador	97
3.3.1 Etapa 1	97
3.3.2 Etapa 2	101
3.3.3 Etapa 3	118
3.4 Dados e análises gerais dos equipamentos e público usuário	122
CONSIDERAÇÕES FINAIS	127
REFERÊNCIAS	131
APÊNDICES	137
ANEXOS	172

INTRODUÇÃO

A necessidade de bem estar e de melhoria na qualidade de vida das pessoas mostra-se ainda presente sob a conjuntura social apesar dos avanços qualitativos para uns, e retrocessos, para outros, trazidos pela globalização.

O espaço onde as pessoas moram, trabalham, estudam, convivem ou exercem suas atividades de lazer ocorre em meio ao conturbado cotidiano das cidades, que foi sendo construído pelos diversos interesses do capitalismo e das classes sociais. Este espaço urbano representa a reprodução da vida em todas as suas dimensões.

O que se observa, atualmente, é que a especulação imobiliária elevou os preços das moradias no centro e expulsou as classes de menor poder aquisitivo para a periferia das cidades. Nesse sentido, a população residente na periferia passa a ter dificuldade de acesso aos bens públicos necessários ao seu desenvolvimento social, dentre eles o esporte e o lazer.

Muitas empresas adotaram o conceito de responsabilidade social atrelada a sua gestão estratégica. Entretanto, o poder público ainda é o principal responsável em atingir a missão social de desenvolvimento, inclusão social e qualidade de vida.

Compete ao poder público, por meio de lei complementar, viabilizar a todos os brasileiros acesso a níveis dignos de subsistência, cujos recursos serão aplicados nas áreas de nutrição, habitação, educação, saúde, e outros programas de relevante interesse social voltados para a melhoria da qualidade de vida (BRASIL, 1988).

Assim, a gestão pública deve gerir suas ações em direção a melhoria do bem estar social e coletivo.

Neste sentido, o esporte, dentro de uma perspectiva histórica, foi definido como um valioso instrumento para a formação do ser humano, auxiliando nas finalidades educativas e na identificação de talentos esportivos e, para coesão social, contribuindo na solução dos problemas advindos da sociedade contemporânea.

Podemos observar a preocupação do município de Praia Grande em atingir estas ações quando determina em Lei Orgânica (PRAIA GRANDE, 1990) e Lei Complementar (PRAIA GRANDE, 2006a) como sendo seu dever o incentivo e o estímulo às práticas desportivas às crianças, aos idosos e às pessoas com

deficiência, e a destinação de recursos orçamentários para o setor, com prioridades ao esporte educacional, comunitário e olímpico, a iniciação esportiva de crianças e adolescentes, ao lazer popular, e a construção e manutenção de espaços devidamente equipados para práticas esportivas e ao lazer, proporcionando acesso a todos os interessados.

Atualmente, as atividades físicas e esportivas são uma das possibilidades de lazer mais difundidas, abrangendo desde a participação em atividades físicas até a assistência de jogos (ISAYAMA, 2007).

Em relação ao aspecto espaço, uma pesquisa do perfil dos municípios brasileiros sobre o esporte, realizada pelo IBGE (2006)¹ aponta que a grande maioria das cidades brasileiras conta com um número insuficiente de espaços e equipamentos específicos de esporte e lazer. Esses poucos, geralmente estão mal distribuídos pelo espaço urbano das cidades e nem sempre são otimizados, pois a falta de divulgação dos locais e suas programações nem sempre permitem o acesso pela população.

Essa não é totalmente a realidade de Praia Grande/SP. Sem tradição e com pequena estrutura em esportes, durante décadas, a cidade foi ignorada no cenário esportivo. Entretanto, entre os anos de 2005 a 2007, a prefeitura investiu mais de R\$ 40 milhões no projeto da rede física esportiva da cidade, inicialmente com o interesse de sediar a 71ª edição dos Jogos Abertos do Interior.

A estrutura física esportiva da cidade contava até o ano de 2005 com dois ginásios. A partir de 2006, motivados pela conquista do direito em sediar os Jogos Abertos do Interior de 2007, gradativamente foram revitalizados e construídos os demais equipamentos esportivos.

Como exigência a candidatura, o município revitalizou seus 2 ginásios e o centro náutico e, foram construídos 7 ginásios poliesportivos, uma piscina oficial semi-olímpica coberta e aquecida, uma pista oficial de atletismo e um skate park.

Todos estes espaços foram estrategicamente distribuídos pelo centro, orla da praia e periferia.

¹ Existem pesquisas mais atualizadas sobre o perfil dos municípios brasileiros, porém a edição citada caracteriza-se por ser um Suplemento especial do Esporte, trazendo resultados específicos sobre espaços e equipamentos.

Logo após abrigar os Jogos, no mesmo ano, a prefeitura instituiu o Ano do Esporte. A Secretaria de Juventude, Esportes e Lazer (SEJEL), juntamente com a Secretaria de Educação (SEDUC) foram responsáveis por abrir estes ginásios à participação popular e colocaram em prática o programa social denominado “SuperEscola”.

Este programa oferece atividades esportivas de caráter lúdico recreativo a crianças e adolescentes, de 6 a 15 anos, com objetivo de promover a inclusão social, a educação e a qualidade de vida dos habitantes por meio do incentivo às práticas esportivas seguindo os princípios da disciplina, respeito, saúde e bem estar.

Atualmente, a prefeitura declara que todos esses equipamentos atendem diretamente a comunidade local oferecendo atividades voltadas para a inclusão social, como indiretamente aos turistas através da realização de eventos esportivos. (PRAIA GRANDE, 2010)²

Infelizmente, sabemos que, de maneira geral, nem todos têm a possibilidade de acesso aos equipamentos de esporte e lazer das cidades, seja por falta de condições econômicas, por falta de política pública de lazer, por barreiras como gênero e faixa etária ou por deficiência de uma política de animação sociocultural que viabilize a democratização cultural.

Neste sentido, nem mesmo uma grande oferta quantitativa de equipamentos garante a participação da população e a democratização. É necessário pensar em uma política pública mais ampla que contemple a redução de jornada de trabalho, a reordenação do tempo e do solo urbano, e a formação de quadros técnicos apropriados, além de implantar outros fatores como manutenção, conservação e revitalização de tais espaços e equipamentos, uma programação de atividades, a divulgação, a “dessacralização” e o incentivo à utilização. (MARCELLINO, 2006b).

Finalmente, é preciso rever a maneira como são feitos e como funcionam os equipamentos de esporte e lazer para que eles possam ser distribuídos de forma mais igualitária em todas as regiões da cidade e a população possa ter um melhor acesso, tornando-os realmente democráticos.

² Os equipamentos de esporte e lazer atraem alguns moradores da Região Metropolitana da Baixada Santista devido ao fato de apresentarem equipamentos e/ou atividades diferentes, como é o caso das pistas de skate e o centro náutico. Já os ginásios atraem público da região quando há competições esportivas.

É esta problemática que motivou nosso estudo. Nosso objetivo geral foi o de identificar qual o uso dos equipamentos públicos de esporte e lazer deixados como legado dos 71° Jogos Abertos do Interior à cidade, verificando os possíveis fatores inibidores e/ou efetivo uso democrático, com a finalidade de fornecer subsídios para a formulação de políticas públicas na área, especificamente nos eixos de espaços e equipamentos, e acessibilidade às práticas.

Como objetivos específicos identificamos os programas neles oferecidos, a frequência por gênero e faixa etária, a manutenção destes espaços e as possíveis diferenciações na apropriação destes locais entre turistas e moradores locais.

Compreendemos que o estudo da maneira como são disponibilizados e usufruídos estes equipamentos específicos pela população, se torna relevante e atual, uma vez que o país passa, atualmente, por processo semelhante de construção e reformulação de equipamentos esportivos para sediar os dois maiores eventos esportivos, Copa do Mundo de futebol masculino (2014) e Olimpíadas (2016).

Assim, compõem o universo deste estudo os 13 seguintes equipamentos: Piscina Municipal, pista de atletismo do Pólo Esportivo e Cultural Leopoldo Estásio Vanderlinde, centro náutico da área de lazer Ézio Dall'Ácqua (Portinho), pista de skate do bairro Aviação (Skate Park) e os ginásios poliesportivos Rodrigão, Magic Paula, Falcão, Sítio do Campo, Mirins III, Boqueirão, Caiçara, Samambaia e da SEJEL.

Para a escolha da cidade observou-se o critério de representatividade e o de acessibilidade: cidade sede dos 71° Jogos Abertos do Interior em 2007, cidade praiana, com população de médio poder aquisitivo, e que atrai turistas de médio a baixo poder aquisitivo. (UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA, 2011)

O trabalho realizado foi uma combinação de pesquisa bibliográfica, documental e de campo, com a inserção da pesquisadora nos equipamentos investigados.

Quanto ao método de investigação, que são os *“procedimentos amplos de raciocínio”* (SEVERINO, 2007, p.162) também caracterizado como modo de observação, foi utilizado o “estudo de caso” (BRUYNE; HERMAN; SCHOUTHEETE, 1977, p.224).

As técnicas, que são os “*procedimentos mais restritos que operacionalizam os métodos, mediante emprego de instrumentos adequados*” (SEVERINO, 2007, p. 162) foram as seguintes:

Para pesquisa bibliográfica:

- levantamento bibliográfico inicial, realizado no sistema de Bibliotecas da UNIMEP, correspondente aos temas-chave: lazer, esporte, espaço, equipamento, políticas públicas, acessibilidade e democratização de espaços;
- análise textual, análise interpretativa e análise crítica (SEVERINO, 2007).

A pesquisa documental foi efetuada junto aos documentos dos órgãos competentes (Secretaria de Juventude, Esportes e Lazer/SEJEL, Secretaria de Educação/SEDUC e Câmara Municipal) da Prefeitura Municipal de Praia Grande, por análise de conteúdo (GIL, 1991).

Decidimos dividir a pesquisa de campo em três etapas, duas realizadas nos períodos de férias escolares (janeiro e julho/2011) e outra no período de não férias (maio e junho/2011), como forma de se verificar as possíveis diferenciações na apropriação dos locais investigados entre turistas e moradores.

Desta forma, a pesquisa de campo foi realizada através de estudo de caso englobando:

- “entrevista centrada” (THIOLLENT, 1987), para as “categorias” pré estabelecidas, a partir das pesquisas bibliográfica e documental, e das observações preliminares, para os profissionais dos equipamentos selecionados. (Apêndice B)
- observação estruturada de equipamentos, de acordo com a finalidade para a qual foram concebidos. (Apêndice C)
- aplicação de formulário para praticantes e espectadores de atividades nos equipamentos selecionados. (Apêndice D)

Os roteiros foram estabelecidos com as contribuições das pesquisas bibliográfica e documental. Foram também utilizados instrumentos complementares de coleta de dados como entrevistas informais.

Para fixação da amostra foram utilizados critérios não probabilísticos, intencionais e o tamanho final foi fixado por “saturação de dados” (MAGNANI, 2003).

O projeto deste estudo foi enviado ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Metodista de Piracicaba, tendo sido aprovado (Anexo A).

O estudo se torna relevante na medida em que analisa uma situação específica de política de esporte e lazer e identifica fatores que possam contribuir

para melhorar seu programa ou o de outras prefeituras semelhantes, principalmente em relação ao legado deixado pelo evento esportivo à cidade.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/CAPES – Brasil, através de bolsa de pesquisa UNIMEP/CAPES-PROSUP.

Este texto está organizado em três capítulos e redigido em conformidade as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, 2000, 2002, 2005).

No primeiro – Cidade: esporte, lazer, espaço e participação - é apresentada a pesquisa bibliográfica, na qual é feita uma discussão teórico conceitual sobre os seguintes assuntos: a cidade, o esporte, o lazer e as suas relações sociais no espaço urbano; a problemática das instalações esportivas construídas com fins específicos de abrigar grandes eventos e o uso desses equipamentos após os Jogos; a democratização, acesso e participação da população nos equipamentos esportivos e a descrição do município.

O segundo capítulo – Os documentos da cidade - apresenta os resultados obtidos com a pesquisa documental.

E o último capítulo – Observações – apresenta os resultados da pesquisa de campo, onde são descritas as observações, as entrevistas centradas, e a opinião dos praticantes e espectadores sobre os equipamentos analisados.

1 CIDADE: ESPORTE, LAZER, ESPAÇO E PARTICIPAÇÃO

Não são poucos os equipamentos de esporte que foram construídos, nos últimos anos, com a finalidade primária de abrigar eventos esportivos competitivos de grande importância, seja no cenário nacional, regional ou municipal.

Ao nível internacional e nacional temos como exemplo os estádios, arenas e praças de lazer construídos para sediar eventos como as Olimpíadas e a Copa do mundo de futebol masculino.

Já no cenário regional ou municipal, no Brasil, temos os Jogos Regionais e os Jogos Abertos do Interior em seus respectivos Estados.

Uma vultosa soma de recursos financeiros é destinada à reordenação da cidade e seu entorno, como a construção de novas instalações esportivas ou remodelação das já existentes; uma rede de transporte adequada para atender tanto os atletas como espectadores, turistas e população local; alojamento apropriado às delegações participantes e comitê dirigente, rede de hospedagem aos visitantes e, atendimento necessário de segurança e saúde pública. Todos esses fatores são condicionantes à participação da cidade como sede do evento.

As instalações esportivas devem seguir as normas e especificações dos organizadores de cada evento, tais como número mínimo de ginásios ou estádios, respeitando metragens específicas de cada modalidade e capacidade mínima de espectadores, dentre tantas outras normas.

Diante disto, podemos observar uma nova reordenação do espaço urbano, que não exclusivamente, mas na maioria das vezes, tem sido financiada pelo Estado através dos impostos da população.

Como justificativa a este investimento e conseqüente transformação urbana, o poder público alega o impulso no desenvolvimento econômico e social da cidade ou região, trazendo benefícios e melhorias relativos aos direitos sociais constitucionais como o sistema habitacional, o transporte, o trabalho, a saúde, a educação e a segurança.

Mais especificamente no campo esportivo, é evidente o aumento em quantidade e/ou qualidade das instalações esportivas deixadas como legado às cidades que, posteriormente ao evento, ao menos em documentos, pretendem servir para o desenvolvimento esportivo, seja abrigando o treinamento das equipes de alto

rendimento ou oferecendo programas e atividades à população como esporte educacional ou participativo de lazer.

Passado o período de Jogos, que perdura por no máximo um mês, observamos, na grande maioria dos casos, uma distância entre o discurso e a ação, com a pouca ou quase nenhuma destinação de verbas para as secretarias municipais responsáveis por tais locais, de forma geral, e as instalações esportivas vão ficando sem manutenção, sem programas e recursos humanos necessários ao uso e, conseqüentemente, se tornam ociosas. (LINHALES et al, 2008)

Algumas das instalações esportivas destinadas aos Jogos Pan Americanos de 2007 no Rio de Janeiro, e o Complexo esportivo do Ibirapuera em São Paulo nos servem como exemplos. (RAEDER, 2010; SALVO, 2010)

Partindo destas considerações iniciais observamos, nesse capítulo, primeiramente, como a cidade e espaço urbano têm sido estudados, vividos e analisados. Abordamos, na sequência, as relações entre esporte e lazer e suas possibilidades de vivência tanto no âmbito público como privado, no espaço urbano. Em seguida, expomos a problemática das instalações esportivas construídas com fins específicos de abrigar grandes eventos, como elementos constitutivos dos espaços na cidade e, por fim, analisamos a democratização, o uso, o acesso e a participação pela população nestes locais.

1.1 A cidade e o espaço urbano

A cidade tem sido estudada por pesquisadores de distintas áreas, ao longo dos tempos, sob seus múltiplos enfoques, seja o econômico, político, histórico e social. (ALMEIDA, 2010)

Na tentativa de definir o que é cidade, Rolnik (2004) aponta algumas características essenciais destas e as distingue em quatro tipos.

O primeiro faz analogia da cidade ao imã que atrai, reúne e concentra os homens. Com a passagem do modo de vida baseado na caça e coleta de alimentos para o modo de vida baseado na produção agrícola, o homem passou a buscar espaços de fixação para o trabalho e para a moradia.

"Plantar o alimento, ao invés de coletá-lo ou caçá-lo, implica definir o espaço vital de forma permanente. A garantia de domínio sobre este espaço está na apropriação material e ritual do território." (ROLNIK, 2004, p.13)

Quando esta produção agrícola se torna excedente, este acúmulo de riqueza e de conhecimento (sobre a irrigação, drenagem e novas tecnologias de trabalho) passa a ser registrado através da escrita revelada em documentos, inventários e através da própria arquitetura urbana. Este então é denominado como o segundo tipo.

Porém, estas formas de vida, produção e organização do espaço implicam um viver coletivo que precisa de um poder que regule a organização desta vida pública, ou seja, uma autoridade político-administrativa para gerir o espaço público. Esse é o terceiro tipo.

Tanto na *polis* (grega) como na *civitas* (romana), a cidade se apresentava não apenas como lugar geográfico e sim como prática política.

Se no caso da polis ou da civitas o conceito de cidade não se referia à dimensão espacial da cidade e sim à sua dimensão política, o conceito de cidadão não se refere ao morador da cidade, mas ao indivíduo que, por direito, pode participar da vida política. (ROLNIK, 2004, p.22)

Como quarto tipo, descreve a cidade como mercado. A cidade que passa de uma economia baseada na produção de subsistência para uma economia mercantil, em que as pessoas intensificam as trocas e colaboração entre seus habitantes sobre o excesso da produção.

Perpassando o tema cidade, o filósofo e sociólogo francês Henry Lefebvre, realizou seus estudos sobre o espaço, o urbano e a vida cotidiana, deixando-nos uma enorme contribuição. Trouxe-nos as novas contradições da sociedade moderna e um novo olhar sobre seus problemas.

Lefebvre (2008) observou que o espaço pode ser estudado através de diferentes abordagens:

- como um biótipo, em que o espaço aparece de forma pura, excluído de ideologias, não considerando o tempo histórico;
- como um espaço percebido pelos indivíduos, a família e a vizinhança, através dos discursos sobre o mesmo. O espaço aqui é considerado um produto histórico, resultado da divisão do trabalho. Para conhecê-lo é necessário descrevê-lo.

- como um meio, um instrumento político controlável do Estado ou de uma classe dominante. Espaço que realiza a função de reprodução da força de trabalho pelo consumo, sendo as cidades unidades de consumo vinculadas às unidades de produção.

Rompendo com essas abordagens, Lefebvre constrói sua teoria do espaço social. Para ele, o espaço não é o local da produção de coisas, mas o da reprodução das relações sociais. Estas se realizam nas atividades da vida cotidiana, nos espaços educativos, no habitat, nos lazeres e na utilização do espaço.

Sua contribuição revela a necessidade de perceber as contradições do espaço como processo político, ideológico, social e intencional.

Dessa forma, sua reflexão sobre a cidade implica em analisar como a vida se realiza nela, ou seja, uma reflexão sobre a prática sócio-espacial, superando a idéia de cidade reduzida a simples localização dos fenômenos, tornando-se o lugar do possível. (CARLOS, 2007)

Ela é construção humana, um produto histórico-social, obra e produto, não sendo possível pensá-la separada da sociedade.

[...] a cidade pode ser analisada como lugar que se reproduz enquanto referência – para o sujeito - e, nesse sentido, lugar de constituição da identidade que comporá os elementos de sustentação da memória, e nesta medida, a análise da cidade revelaria a condição do homem e do espaço urbano enquanto construção e obra. (CARLOS, 2007, p.23)

Para Lefebvre (2001), "[...] a Cidade preexiste à industrialização" (p.3), e a urbanidade não se subordina a existência do desenvolvimento da indústria. Porém, ao seu entendimento, o processo de industrialização foi o motor das transformações na sociedade, ou melhor, seu indutor,

[...] pode-se dizer que o processo de industrialização é indutor e que se pode contar entre os induzidos os problemas relativos ao crescimento e à planificação, as questões referentes à cidade e ao desenvolvimento da realidade urbana, sem omitir a crescente importância dos lazeres e das questões relativas à "cultura". (p.3, grifo do autor)

O autor considera que o processo de industrialização induziu uma profunda transformação dos valores que advinham da cidade e da vida cotidiana, rompendo com o "valor de uso" da cidade e das coisas que nasciam do desenvolvimento da

vida urbana e seus conflitos, e que traziam aos indivíduos a sensação de pertencimento ao local.

As relações entre espaço público e vida cotidiana da cidade eram experienciadas enquanto "obra". Já com o advento da industrialização e a generalização da mercadoria, a troca passa a ser o sentido e as cidades passam a ser remanejadas de acordo com as necessidades da indústria e da economia. Assim, o "valor de troca" passa a ser atribuído a tudo.

A própria cidade é uma obra, e esta característica contrasta com a orientação irreversível na direção do dinheiro, na direção do comércio, na direção das trocas, na direção dos produtos. Com efeito, a obra é valor de uso e o produto é valor de troca. O uso principal da cidade, isto é, das ruas e das praças, dos edifícios e dos monumentos, é a Festa (que consome improdutivamente, sem nenhuma outra vantagem além do prazer e do prestígio, enormes riquezas em objetos e dinheiro). (LEFEBVRE, 2001, p. 4)

Desta forma, não apenas as relações que existiam com as mercadorias são transformadas, mas também as relações sociais, com a cidade e com a "obra".

O crescimento e desenvolvimento industrial fortaleceram o poder político e econômico da burguesia, que passou a direcionar as relações da vida cotidiana, da sociedade e os sistemas de valores.

No ano de 1910, durante a realização da Exposição Internacional de Planos de Cidades, a cidade começa a ser estudada e dividida em áreas com funções específicas, com interesse de atender as necessidades sociais da população. São delimitadas as áreas industriais, áreas de trabalho, áreas de descanso e lazer e as áreas verdes. Mas, somente na década de 1950 este modelo começa a ser implantado no Brasil. (MAIA; OLIVEIRA; LIMA, 2007)

Na segunda metade do século XIX, a classe dominante concebeu o habitat ao proletariado a fim de dar-lhes uma vida cotidiana distante do trabalho, ou melhor, uma estratégia de destruir a consciência urbana, aplicada na prática através da criação dos subúrbios. (RIBEIRO, 2010)

Como exemplo, Lefebvre (2001) cita o processo de intervenção urbana ocorrido em Paris, nos meados do século XIX, a partir da reforma de Haussmann, em que a classe dominante expulsa os camponeses e proletariados do centro urbano, sendo empurrados para os subúrbios, assim o poder de interferência desses na cidade e na sociedade ficou radicalmente diminuído.

Este período criou um novo entendimento e intervenção nas cidades. A cidade renovada concentrou seu poder político e econômico no centro, deixando a periferia livre para o habitat dos proletários. Assim, construíram-se centros comerciais que impuseram uma ideologia da felicidade através do consumo de produtos e de espaços.

Os espaços de lazer aparecem dissociados dos espaços de trabalho, mas vinculados através do consumo organizado. O tempo também é um elemento fundamental, uma mercadoria fragmentada (tempo livre, tempo do trabalho, tempo de deslocamento) que se compra e se vende.

Assim, o consumo de produtos, tempo e espaço foram as condições para dominação e exploração das pessoas, aquilo que Lefebvre (2001) denominou de "sociedade burocrática de consumo dirigido".

A partir dos anos 1980, com uma maior participação popular e gestão democrática nas cidades, surge um desejo de recuperar o espaço urbano como um lugar de encontro, quebrando a hegemonia do "valor de troca".

Lefebvre denomina essa recuperação de "direito à cidade". Direito esse que representa a reconstituição da unidade espaço temporal, a reunião e o encontro, a rejeição ao afastamento da realidade urbana.

[...] trata-se de uma superação pela e na prática: trata-se de uma mudança de prática social. O valor de uso subordinado ao valor de troca durante séculos, pode retornar para primeiro plano. Como? Pela e na sociedade urbana, partindo dessa realidade que ainda resiste e que conserva em nós a imagem do valor de uso: a cidade. Que a realidade urbana esteja destinada aos usuários e não aos especuladores, aos promotores capitalistas, aos planos técnicos [...] (LEFEBVRE, 2001, p. 128).

Para que esta mudança se inicie é necessária uma maior participação da população nas discussões, planos e projetos sobre a cidade. Uma mudança da cultura política, que fará com que os interesses da cidade sejam discutidos não apenas pelos detentores do poder, proprietários da terra, dos meios de produção e o Estado mas também, pelas camadas política e economicamente minoritárias. São estes grupos que histórico-socialmente constroem e reconstroem o espaço urbano. Para Lefebvre (2001), o "direito à cidade" compreende sobretudo o direito à liberdade e à obra.

Neste sentido, no ano de 2001, o Brasil avançou através da promulgação da Lei nº 10.257 de 2001, denominada Estatuto da Cidade (BRASIL, 2001). Esta lei

criou regras para organizar a cidade dando a ela melhor qualidade de vida, garantindo o direito à cidade através dos princípios básicos da função social e da propriedade urbana, do interesse público, da gestão democrática e da justa distribuição dos benefícios e dos ônus decorrentes do processo de urbanização. Contém também instrumentos que orientam a elaboração dos Planos Diretores. (LOURENÇO, 2006)

Os Planos Diretores são documentos obrigatórios, definidos pela Constituição Federal a partir de 2006 às cidades com mais de 20 mil habitantes ou pertencentes às regiões metropolitanas. É uma lei municipal discutida com todos os segmentos da sociedade e representa um pacto em relação a cidade que se quer, ou seja, servem como instrumento para definir a política urbana da cidade, possibilitando a oferta de boas moradias, saneamento básico, transportes, escolas, hospitais, áreas de lazer, geração de emprego e renda, bem como a democratização das oportunidades e condições para usar os recursos disponíveis de forma sustentável. Ela deve ser aprovada pela Câmara Municipal e torna-se um instrumento político.

A seguir, abordamos como se realizam as relações entre esporte e lazer no espaço urbano, observando as diferenciações entre as oportunidades de acesso e uso dos espaços e equipamentos.

1.2 Esporte e lazer no espaço urbano

Através da simples observação, podemos notar que o esporte pode se apresentar sob três naturezas diferentes: a competitiva, a educacional e a de lazer.

Tomando o futebol como exemplo, temos a competição com regras institucionais delimitadas com finalidade de rendimento e performance e, aquele praticado nos cursos, nos recreios escolares e nos finais de semana, com a finalidade da participação, da aprendizagem, do divertimento e o interesse pessoal na dinâmica da própria atividade, com regras mais flexíveis.

No plano das secretarias governamentais observamos a distinção da finalidade esportiva através das suas coordenadorias. Na maioria das vezes, as secretarias de Esporte se unem aos termos Cultura e Lazer e dividem suas coordenadorias em esporte de alto rendimento, com ênfase no esporte competitivo

institucionalizado, com regras fixas e entidades reguladoras; esporte educacional, com ações diretamente vinculadas às instituições de ensino regular e, esporte-lazer, com enfoque recreativo para a população em geral. (MARCELLINO, 2008a)

Atualmente, as atividades físicas e esportivas são uma das possibilidades de lazer mais difundidas abrangendo desde a sua prática até a assistência. (ISAYAMA, 2007)

O lazer, como uma das esferas de ação humana historicamente situada, compreende a vivência do tempo disponível, este entendido como livre das obrigações profissionais, familiares e sociais através de atividades de livre escolha, sejam elas a prática esportiva, hobbies ou até o descanso e a contemplação.

De acordo com Marcellino (2004, p.31), o lazer pode ser entendido

[...] como a cultura- compreendida no seu sentido mais amplo - vivenciada (praticada ou fruída), no "tempo disponível". É fundamental como traço definidor, o caráter "desinteressado" dessa vivência. Não se busca, pelo menos basicamente, outra recompensa além da satisfação provocada pela situação. A "disponibilidade de tempo" significa possibilidade de opção pela atividade prática ou contemplativa.

A noção de cultura consiste "[...] num conjunto de modos de fazer, ser, interagir e representar que, produzidos socialmente, envolvem simbolização e, por sua vez, definem o modo pelo qual a vida social se desenvolve." (MACEDO, 1982, p.35). A análise da cultura não deve considerar apenas o "produto" da atividade humana, mas também o "processo dessa produção" - "o modo como esse produto é socialmente elaborado" (MACEDO, 1982, p.35).

Marcellino (2004) considera ainda três variáveis dentro de sua análise: o tempo, a atitude e o espaço. Onde tempo corresponderá ao tempo liberado das obrigações sociais e do trabalho; a atitude indica a relação sujeito e experiência vivida buscando a satisfação pessoal e; o espaço onde esse lazer poderá acontecer.

Em relação à atitude, o tipo de envolvimento que um indivíduo assume diante de um espetáculo esportivo pode caracterizar-se tanto pelo gênero da prática, do conhecimento e da fruição ou do consumo propiciado pela assistência. Já o grau de envolvimento também determina os níveis de participação em: elementar, caracterizado pelo conformismo, médio, onde há criticidade de valores e, superior quando impera a criatividade. (MARCELLINO, 2002)

Dumazedier (1980a) classifica as atividades de lazer conforme seu interesse predominante em: física-esportiva, artística, manual, intelectual e social. Camargo (2003) acrescenta os interesses turísticos.

Esses interesses compõem-se de maneira interligada, ou seja, numa vivência de interesse físico-esportiva, por exemplo, uma partida de vôlei entre amigos, também é possível ter uma convivência social paralelamente, porém esta surge como consequência da primeira escolha. Desta forma, essa distinção só pode ser estabelecida em termos de predominância da atividade, apenas para efeito de análise ou de planejamento.

Dumazedier (1980a) nota ainda que as atividades de lazer devem atender as necessidades de descanso, divertimento e desenvolvimento pessoal.

O que temos notado atualmente é que, de forma geral, os valores de descanso e divertimento têm sido os mais comumente associados às atividades vivenciadas, o que contribui para que grande parcela da população tenha uma visão parcial e limitada, restringindo desta forma o âmbito e o entendimento do lazer.

Quanto ao aspecto espaço, a maneira como as cidades se organizam espacialmente estabelece relações diretas com a possível vivência do esporte e do lazer.

Conforme Rolnik (2000), o urbanismo moderno atribuiu às cidades quatro funções: lazer, moradia, trabalho e circulação. As primeiras ficaram confinadas em espaços privados e a última, à dimensão pública.

De acordo com Marcellino (2006b), o acelerado processo de urbanização não foi acompanhado pelo desenvolvimento em infra-estrutura nas cidades, gerando desníveis na ocupação do solo, marcado por interesses econômicos, delimitando as áreas centrais, concentradoras de benefícios e, a periferia marcada pelas habitações, dividindo-as espacialmente em lugares dos privilegiados e dos não privilegiados.

A distância entre o local de trabalho e a moradia representa uma grande parcela do tempo diário, uma vez que para a maior parte da população, a escolha do local de moradia não ocorre voluntariamente, ela ocorre como resultado da reprodução das relações de classe já existentes na sociedade, o que também acaba definindo restrições ou privilégios em relação ao transporte, à infra-estrutura e ao lazer. É a dinâmica econômica se sobrepondo à dinâmica social. (MAIA; OLIVEIRA; LIMA, 2007)

Os limites à liberdade de ação, colocados pelas questões espaciais e temporais da cidade, são, em parte, referentes às condições físicas da habitação e às características do seu entorno. A liberdade e a espontaneidade quanto à maneira de desfrutar os momentos de tempo de lazer não deixam de tornar necessária, em muitas áreas da cidade, a intermediação do Estado, na medida em que existem limitações socioeconômicas ao exercício desse direito pelo cidadão. (MAIA; OLIVEIRA; LIMA, p.10)

Estudos anteriores (MARIANO, 2008; MELO; PERES, 2006) constatam que a grande maioria das cidades não tem um número suficiente de espaços e equipamentos de lazer para população e há uma má distribuição deles pela cidade, tornando-os concentrados no centro da cidade ou na cidade sede das regiões metropolitanas.

A pesquisa de Melo e Peres (2006) aponta a falência dos clubes de bairro, que até a década de 1980 representavam característicos pontos de convívio e diversão. Outro dado apontado é a quase ausência dos cinemas de rua. Até a década de 1990, existiam cinemas que comportavam um grande número de pessoas, e estavam mais distribuídos pelos bairros da cidade. Atualmente, eles têm menor capacidade de público e se concentram, na maior parte dos casos, dentro dos shopping-centers.

Apesar dessa pesquisa apontar os dados relativos a cidade do Rio de Janeiro, um levantamento sobre o esporte, realizado pelo IBGE (2006) de caráter nacional, revela condições semelhantes em outras cidades pelo país.

Muitos outros fatores como a dificuldade de acesso aos espaços, a falta de divulgação e de políticas, o crescimento da violência urbana, a classe social, o nível de instrução, a faixa etária, o gênero e a falta de espaços vazios urbanizados limitam a vivência do esporte e do lazer no espaço urbano, contribuindo para a formação de dois processos: o de "enclausuramento" levando as pessoas cada vez mais a usufruir seu tempo no ambiente doméstico ou o de mercantilização do lazer.

Até mesmo no ambiente doméstico as possibilidades de vivência do lazer são distintas conforme a faixa sócio econômica.

Para as classes de menor renda a falta de condições materiais e de espaço físico não permitem que suas moradias sejam ricas de possibilidades de vivência.

É nítida a diferenciação do acesso aos espaços de esporte e lazer pelas classes de maior poder aquisitivo, daquelas menos favorecidas.

As classes privilegiadas têm a oportunidade de desfrutar o esporte e o lazer em espaços privados ou privatizados, nos condomínios fechados, clubes, academias de esporte e shopping Center, enquanto que as classes menos privilegiadas se limitam ao uso dos poucos espaços públicos, que em sua maioria, apresentam equipamentos de péssima qualidade, uma vez que são negligenciados pelo poder público. (MARCELLINO, 2007)

Importante ressaltarmos também que os conceitos de espaços e equipamentos tem sido frequentemente confundidos. Santini (1993) considera que existem duas formas de entendimento sobre o assunto: uma que propõe que os conceitos sejam usados como sinônimos e, outra que sugere uma diferenciação entre eles, compreendendo o espaço como o suporte para os equipamentos e, os equipamentos como os objetos que compõem este espaço.

Consideramos o segundo entendimento para efeito deste estudo.

De acordo com a pesquisa realizada pelo IBGE (2006) que revela o perfil dos municípios brasileiros em relação ao esporte, os ginásios, estádios de futebol, complexos esportivos e aquáticos foram denominados, para efeito de análise, como equipamentos esportivos e/ou instalações esportivas. Desta forma, podemos considerar tais denominações como correspondentes.

Para fins de estudo no campo do lazer, os equipamentos foram classificados em dois tipos, com as seguintes denominações (CAMARGO, 2003):

- Equipamentos específicos de lazer = são aqueles que foram construídos com a finalidade de vivência do lazer tais como teatros, cinemas, clubes e ginásios e;
- Equipamentos não específicos de lazer = são aqueles que não foram construídos para esta finalidade mas permitem a vivência do lazer, como a rua, moradia, escola e restaurantes.

Nas últimas décadas, a iniciativa privada vem atuando fortemente na oferta de equipamentos e atividades de lazer, especialmente as físico esportivas, a serem consumidas pelos que dispõem de tempo e dinheiro. Há uma infinidade de programas como os parques aquáticos, os resorts, os pacotes de viagem incluindo os esportes de aventura, os navios temáticos entre outros.

Esses espaços acabam reforçando as diferenças distanciando as realidades sociais e criando um falso direito de livre circulação; já que na realidade são espaços que só quem pode comprar usufrui da melhor forma, do contrario, não consegue fazer parte. (BAHIA et al, 2008, p.65)

As atividades desenvolvidas nestes espaços, na maior parte das vezes, são ditadas pela demanda do mercado. Sob esta perspectiva, o lazer passa então a ser compreendido e vivenciado pela grande maioria como um produto, mercadoria ou mero entretenimento, que promove distração, aliena e recupera a força de trabalho, fazendo com que os indivíduos percam seu entendimento enquanto um direito social.

De acordo com Santos (1996, p.48)

O lazer na cidade se torna igualmente o lazer pago, inserindo a população no mundo do consumo. Quem não pode pagar pelo estádio, pela piscina, pela montanha e o ar puro, pela água, fica excluído do gozo desses bens, que deveriam ser público porque essenciais.

Bahia et al (2008) observa que a tendência a supervalorizar o aspecto econômico cria no imaginário da população uma certa hierarquização das necessidades sociais, priorizando os serviços de saúde, educação e trabalho e deixa em segundo plano o de lazer e cultura.

O lazer é um direito social como os demais, garantido pela Constituição Federal (BRASIL, 1988), no seu Título II, Capítulo II, Artigo 6º e, pela maioria das leis orgânicas de municípios.

Consta no Título VIII, Capítulo III, Seção III, Do Desporto, no Artigo 217, que o poder público incentivará o lazer como forma de promoção social. Ainda que vinculado apenas ao conteúdo do esporte e carregado de vícios assistencialistas, ele se constitui como um dever do Estado.

Cabe ao poder público a ampliação das oportunidades de lazer às diferentes classes sociais, reduzindo as desigualdades de acesso e permitindo uma melhor qualidade de vida, por meio de políticas públicas democráticas e participativas.

Um dos caminhos para superação do lazer mercadoria e da sua retomada enquanto possibilidade de encontro e convívio no espaço urbano pode ocorrer, conforme Rolnik (2000), através da implementação de uma política de investimento na retomada da qualidade do espaço da cidade.

Marcellino (2006b), neste sentido, aponta para a implantação de políticas setoriais de lazer conectadas as demais áreas socioculturais, indicando a manutenção e animação de equipamentos de esporte e lazer como instrumentos nesta re-significação do espaço urbano.

A seguir abordamos, de maneira geral, alguns dos aspectos envolvidos na realização de grandes eventos esportivos bem como suas relações com os equipamentos de esporte e lazer e as possíveis relações com a elaboração de políticas públicas específicas.

1.3 Equipamentos esportivos e suas relações com as políticas públicas de esporte e lazer

Nos últimos anos, os grandes eventos esportivos têm atraído a atenção de gestores públicos, administradores, profissionais ligados ao esporte, estudiosos e sociedade em geral devido, entre outros fatores, ao grande investimento aplicado e os lucros obtidos. Principalmente no Brasil, este tema tem sido bastante discutido devido ao fato de, nos próximos anos, sediar os dois maiores eventos internacionais, a Olimpíada (2016) e a Copa do Mundo de futebol masculino (2014).

Neste sentido, nosso objeto de estudo, ou seja, os equipamentos públicos de esporte e lazer que foram construídos e utilizados durante os 71° Jogos Abertos do Interior e as mudanças provocadas por eles na dinâmica da cidade estabelecem paralelos, guardadas as devidas proporções, com o momento recente pelo qual nosso país passa.

Um dos aspectos importantes da participação de uma cidade como sede de um grande evento esportivo está na abertura ao debate social, ainda que informalmente, sobre os fatores econômicos, políticos e sociais que envolvem o empreendimento, uma vez que as relações estabelecidas entre cidade e evento se tornam muito mais abrangentes do que a atividade esportiva em si, elas abrangem o campo da cidadania. (RAEDER, 2010)

Para a realização de um grande evento há a necessidade de mudanças na fisionomia da cidade. O que temos visto é que, na maior parte das experiências, tem sido necessário todo um reordenamento espacial na cidade, construção de novos espaços ou ampliação e reforma dos já existentes, sejam eles esportivos como os ginásios, estádios, campos de treinamento, bem como os de infra estrutura geral como rede de hospedagem, transporte urbano, rede de atendimento à saúde e outros.

Esse reordenamento espacial é marcado por um jogo de interesses entre os diversos segmentos da sociedade, desde organizações privadas até o setor público na busca da maior lucratividade, uma vez que as cidades utilizam o evento como estratégia para impulsionar sua economia.

Lungo e Smolka (2005, trad. nossa) observam que a realização de grandes eventos esportivos promovem os grandes projetos urbanos que, por sua vez, estimulam transformações urbanas imediatas capazes de afetar o valor do solo e seu uso, em grandes escalas urbanas.

A realização destes eventos proporciona o aumento de turistas com maior poder aquisitivo, dispostos a consumir os serviços e bens comercializados, promovem a sociabilidade urbana e a cidade ganha exposição na mídia.

Há um prazo para que a cidade esteja pronta para o evento e isso permite que a organização dos jogos tenha legitimidade para efetuar as mudanças de maneira rápida, dando margem para que possam tomar decisões sem uma participação democrática. Assim, os cidadãos pouco ou nunca são consultados sobre os investimentos aplicados e as alterações feitas no espaço e na dinâmica urbana em nome dos Jogos.

Ao longo do tempo temos constatado eventos que conseguiram deixar bons resultados às suas cidades e à sociedade e, outros que se tornaram um problema a mais para elas.

Podemos citar como exemplo o caso de Barcelona na Olimpíada de 1992, que praticamente criou uma nova cidade e, Montreal na Olimpíada de 1976, que deixou dívidas vultosas que comprometeram por longos anos o investimento público para outras áreas como habitação, meio ambiente e projetos sociais. (RAEDER, 2010)

No Brasil, podemos citar como exemplo mais recente os Jogos Pan Americanos realizados no Rio de Janeiro em 2007, em que foram investidos mais de R\$ 1 bilhão apenas para construção e reforma dos equipamentos esportivos. Após o uso, alguns deles foram vendidos à iniciativa privada, outros negociados em leilão a preços irrisórios e, outros ainda são subutilizados. Isso sem citar os casos regionais que pouco deixaram seus dados registrados. (RAEDER, 2010)

De acordo com Raeder (2010), desde os Jogos Olímpicos do México de 1968 até os atuais, alguns grupos de resistência foram formados e lutam contra a realização deste evento, realizando protestos contra seus organizadores. Foi o caso

de Calgary (Canadá) sede dos Jogos de Inverno de 1988, das candidaturas de Melbourne (1996), Toronto (2008) e Vancouver (2010). Algumas cidades candidatas contaram até com mobilização social contrária ao evento como foi o caso de Amsterdã (Holanda), candidata aos Jogos de 1992.

Outros grupos da sociedade civil formaram organizações não governamentais que procuram adotar uma postura não contrária aos Jogos, mas sim a de ampliar o diálogo com os organizadores a respeito do ordenamento territorial.

Percebemos, neste sentido, que os antigos ideais dos Jogos como a celebração do esporte e da estética humana e, a confraternização de diferentes grupos para a paz estão se esvaziando. Nem mesmo no sentido da reordenação espacial podemos afirmar que a realização dos Jogos auxiliaram na redução das desigualdades sociais e na melhoria da qualidade de vida; em certo sentido eles tornam-se um motivo, impulso ou meio para se divulgar a imagem urbana, para que a cidade tenha maior visibilidade, reforçando ainda mais seu "valor de troca".

Mas, nosso ponto principal nesta discussão é sobre o uso dos equipamentos esportivos públicos deixados como legado após os Jogos e, ainda que a cidade de Praia Grande/SP, foco deste estudo, tenha abrigado um evento esportivo tão menor em relação ao volume de investimentos, transformações urbanas e público espectador do que os Jogos Olímpicos podemos estabelecer entre estes eventos algumas comparações.

Percebemos inicialmente algumas questões que permeiam este debate tais como a utilização dos Jogos como forma de divulgação de suas cidades, procurando atrair atenção de novos investidores e turismo; a possibilidade do debate democrático em relação às decisões sobre o reordenamento espacial e os investimentos públicos aplicados na construção e reforma de equipamentos (esportivos e de infra estrutura geral) e, a formulação de políticas públicas de uso e manutenção dos equipamentos esportivos após o evento.

Compreendemos o conceito de legado de acordo com Raeder (2010, p.72)

O conceito de legado é aqui formulado como o conjunto de bens materiais e imateriais, que se conformam como permanências espaciais no tecido urbano decorrentes das ações empreendidas por conta da implementação de um megaevento. São considerados bens materiais que constituem o legado: as instalações esportivas, as estruturas de transporte, a vila dos atletas, e tanto os demais elementos (de lazer, de turismo, de comunicação, de segurança etc) que tenham sido incorporados à paisagem da cidade sede, como os recursos financeiros auferidos com o aumento da circulação

de capital ocorrido a partir do encerramento do evento. E por bens imateriais deve-se considerar: a capacitação técnica dos profissionais envolvidos na organização do evento, o estímulo à prática esportiva, a produção de conhecimentos associados direta ou indiretamente à implementação do evento, as mudanças na imagem urbana a partir da publicidade realizada (capital simbólico), as alterações na percepção dos cidadãos sobre a própria cidade, o fortalecimento de redes da sociedade civil, a conformação de identidades territoriais etc.

Em termos de equipamentos esportivos, notamos que eles sempre são superdimensionados em relação ao potencial de uso local. Na maioria das vezes são construídos muitos ginásios e com grande capacidade de público, o que após o evento geram gastos maiores de manutenção e não raro acabam sendo subutilizados ou não utilizados.

Desta forma, um dos fatores primordiais ao se pensar em abrigar grandes eventos é a formulação prévia de políticas públicas. Elas representam

[...] uma linha de ação coletiva que concretiza direitos sociais declarados e garantidos em lei. É mediante as políticas públicas que são distribuídos bens e serviços sociais, em resposta às demandas da sociedade. (FERNANDES; MAIA, 2007, p.83)

Elas devem ser traçadas pelo Governo e pela sociedade em busca de melhores padrões de qualidade de vida, de maneira democrática.

As políticas urbanas garantem o espaço público para o lazer, mas não é apenas a construção de quadras e ginásios que representam o desejo da população. A disponibilidade de equipamentos esportivos por si só não garante a vivência do lazer. É preciso um planejamento destes espaços que entre outros fatores, otimize seu uso, incentive o acesso a um maior número de pessoas e zele pela sua conservação.

Nesse sentido, a animação sociocultural desempenha também um papel fundamental neste processo.

Isayama (2003, p. 72) afirma que

A animação sociocultural, assim, busca se alicerçar na vontade social e no compromisso político-pedagógico de promover mudanças nos planos cultural e social. Portanto, uma ação preocupada com essas questões pode contribuir com o efetivo exercício de cidadania e com a melhoria da qualidade de vida, buscando a transformação social, no sentido de tornar nossa realidade mais justa e humanizada. Representa, dessa forma, uma ação educativa preocupada com a emancipação dos sujeitos.

Marcellino (2008b) alerta para o fato de que é necessário haver profissionais de lazer, ou seja, animadores socioculturais educadores, que valorizem o potencial transformador e criativo do lazer pela sociedade e, não os mercadores, que se preocupam apenas com o divertimento das pessoas, com a intenção de “desviar a atenção” através do consumo alienado de determinados conteúdos culturais.

Neste sentido, Marcellino et al (2007, p.77) sugere a existência de uma estrutura de animação composta por:

- animadores sócio-culturais dirigentes – de competência geral mais apurada;
- animadores sócio-culturais profissionais de competência específica, sem deixar de lado, no entanto a competência geral.
- animadores sócio-culturais voluntários, necessários para a vinculação com a cultura local – anseios, aspirações, gostos, etc. – da população que se pretende atingir, e;
- quadros profissionais de apoio – pessoal de atividade meio, administrativos e operacionais, que precisam estar conscientes da área onde trabalham, e do serviço final prestado.

Pesquisas anteriores (MARCELLINO et al, 2007; MARIANO, 2008) revelam a importância de uma política de animação sociocultural como elemento das políticas sociais de lazer. Resultados apontam que uma das características da baixa frequência aos equipamentos de lazer é devido a ausência de uma política de animação.

Uma vez assegurado como direito social através da Constituição Federal (BRASIL, 1988), o lazer constitui-se como um dos temas das políticas públicas sociais. Porém, conforme Menicucci (2008) apesar da conquista do direito, ainda não há uma política nacional explícita e articulada contendo regras, princípios e diretrizes para a efetivação deste direito, o que leva os gestores públicos a seguirem diretrizes próprias e fazerem escolhas de forma autônoma.

Para a formulação de políticas sociais de lazer é necessário um diagnóstico da situação atual com o objetivo de traçar princípios, metas, prioridades e estratégias as quais melhorem as oportunidades de lazer. Elas também devem estar coordenadas com as políticas urbanas no sentido de maximizar o convívio, interação e encontro. (MAIA; OLIVEIRA; LIMA, 2007)

É preciso tomar cuidado com as políticas de lazer que são propostas como remédio a outros problemas, como o da saúde, combate as drogas, a marginalidade.

As experiências de lazer podem ajudar na prevenção as doenças, mas não são responsáveis por esta tarefa.

O lazer não pode ser entendido como simples assimilador de tensões ou alguma coisa boa que ajude a conviver com as injustiças sociais. Pascal, nos seus pensamentos sobre divertimento, colocava que "o rei está rodeado de pessoas que só pensam em diverti-lo e em impedi-lo de pensar em si mesmo". O lazer não pode ser pensado como o ruído que nos desvia de pensar na nossa condição e nos diverte, ou seja, como instrumento de dominação (MARCELLINO, 2006a, p. 16).

Por isso, Fernandes e Maia (2007) apontam para a necessidade da participação da sociedade no sentido de se questionar as políticas geradas nos gabinetes públicos, geralmente alicerçadas nas necessidades de descanso e divertimento e, de expressar seus direitos e necessidades.

De acordo com Carvalho (2007) as políticas públicas de lazer, na maior parte das vezes se limitam ao campo esportivo e se resumem à distribuição de materiais esportivos, atividades e construção de equipamentos, não se preocupando com a participação comunitária. Para ele, estas políticas são utilitaristas na medida em que oferecem atividades prontas e não favorecem a criatividade e a criticidade dos indivíduos participantes, tornam-se apenas uma "válvula de escape".

O lazer deve ser considerado como um tempo privilegiado de vivência lúdica, em que é possível os indivíduos construírem sua história e vivenciarem valores que contribuam para ordem moral e cultural através das atitudes vividas e pela relação cidadã ocorrida neste tempo. (FERNANDES; MAIA, 2007)

Bonalume (2007, p.94) acredita que

Mais do que oferecer programas e atividades, uma política pública precisa criar condições para que o lazer passe a ser um valor indispensável na vida das pessoas, mudando a qualidade dessa vida, e fazendo com que a população passe a buscar este direito, junto ao poder público.

Por fim, se quisermos utilizar os equipamentos que foram deixados como legado à cidade de maneira proveitosa devemos participar na elaboração das políticas públicas de lazer, estabelecendo ações que proporcionem a conservação/manutenção de tais locais, bem como sua divulgação, "dessacralização", animação e incentivo à utilização. (MARCELLINO, 2002).

A seguir, apresentamos alguns dos canais de participação popular e o processo de democratização.

1.4 Democratização, acesso e participação popular

Representam condições da democracia liberal a composição dos seguintes itens (CHAUI, 1997): quando o poder é assegurado aos dirigentes através de consulta popular periódica, ou seja, por eleição; quando a eleição representa a competição de homens, grupos ou partidos de diversas posições; quando a eleição pressupõe a divulgação das diferentes opiniões e reforça o direito à liberdade de expressão; quando as eleições periódicas permitem a participação da minoria em assembleias onde se decidem questões de interesse público e, protegem a maioria contra a perpetuação de um grupo no poder; quando o judiciário limita a potência política, garantindo a integridade do cidadão e do sistema contra a tirania, submetendo o poder à lei.

Dessa forma,

[...] podemos dizer que um sistema aberto – político ou econômico – é uma condição necessária, mas não suficiente da democracia ou do desenvolvimento econômico; com efeito, não há democracia sem livre escolha dos governantes pelos governados, sem pluralismo político, mas não é possível falar de democracia se os eleitores têm somente a possibilidade de escolher entre duas frações da oligarquia, das forças armadas ou do aparelho de Estado. (TOURAINÉ, 1996, p.17)

Bobbio (1983, p. 79) define a democracia como "[...] governo de todos ou de muitos ou da maioria, contra o governo de um só ou de poucos ou da minoria."

Assim, o Estado autoritário, pouco a pouco, passa a ser pressionado pela sociedade civil a abrir espaços de participação nas decisões de interesses gerais tornando a política mais socializada.

Concordando com Bobbio, Touraine (1996) define inicialmente a democracia a partir de três princípios institucionais: como um conjunto de regras que estabelecem quem está autorizado a tomar as decisões coletivas e como elas deverão ser, verificando que o regime será tão mais democrático quanto maior o

número de participantes na tomada de decisões e, que as escolhas feitas devem levar em consideração a realidade.

Apesar de algumas conquistas da democracia como a ação dos sindicatos que permitiu que os assalariados negociassem com seus empregadores em situação menos desigual e, a liberdade de imprensa que deu aos mais fracos a possibilidade de serem ouvidos, o funcionamento democrático nem sempre penetra na maior parte dos setores da vida social. Por vezes, as grandes organizações, partidos e sindicatos retiram a "soberania" do povo, e os interesses particulares de uma minoria se sobrepõem a vontade geral.

Dessa forma, percebemos que a democracia não se realiza apenas através de um conjunto de garantias institucionais ou pela vontade da maioria. Ela deve valorizar o respeito pelos projetos individuais e coletivos, reconhecer a diversidade social e cultural, de crenças, origens e opiniões e, deve se realizar através da "[...] luta de sujeitos, impregnados de suas cultura e liberdade, contra a lógica dominadora dos sistemas [...]" (TOURAINÉ, 1996, p. 24)

Aristóteles compreendia que a democracia não se definia apenas pela igualdade, uma vez que deveria pressupor-se que os homens são iguais, perante a lei. Para ele, a cidade democrática com a justa participação das pessoas sobre as decisões coletivas só é possível através da liberdade. É a liberdade enquanto valor social que torna possível a igualdade. (CHAUÍ, 1997)

"[...] não nos interessa a liberdade que nos querem doar, conceder ou impor, mas aquela que nós mesmos construímos; caso contrário, não seria liberdade." (DEMO, 1993, p. 19)

Uma cidade ou sociedade democrática pressupõe a liberdade para que a população crie instâncias institucionalizadas para a participação junto à gestão pública.

Neste sentido, de acordo com Stigger (1996), "a participação surge como a objetivação da democracia, contrapondo-se nas políticas às práticas assistencialistas e paternalistas da relação entre sociedade civil e Estado." (p.120)

Para Demo (1993), a política social é parte de uma política pública e compreende os eixos político, assistencial e sócio econômico.

Uma política social se propõe a reduzir as desigualdades sociais através de ações planejadas pelo Estado e, a participação é o fator fundamental do eixo político da política social.

Dentro deste contexto, dois fatores se destacam: a redistribuição de renda e a redistribuição do poder. Aquelas políticas sociais que não conseguem ser redistributivas permanecem no plano do assistencialismo, da demagogia e do controle social. (DEMO, 1993)

A política social que se preocupa com a relação da ocupação/renda se torna mais capaz de agir nas origens das desigualdades sociais, pelo fato de ser este um de seus condicionantes.

É preciso criar condições para que os indivíduos possam adquirir ou produzir seus bens e para que haja postos de trabalho suficientes.

Neste sentido, não cabe exclusivamente ao Estado estas funções. A sociedade civil deve participar assumindo tais problemas como compromisso seu também.

Para Demo (1993, p.15), "[...] é a sociedade organizada que define o papel e o espaço do Estado, não o contrário.". Ele argumenta que a participação não deve ser entendida como uma dádiva, concessão ou algo preexistente. Ela é um processo infundável, sempre se refazendo. É conquista!!

Assim não é possível apresentar a falta de canais de participação como justificativa ao comodismo, ela deve ser considerada como ponto de partida, a menos nas situações de extrema repressão.

A participação implica em compromisso e envolvimento. Algumas propostas de Governo e até mesmo das Universidades baseadas na participação popular servem apenas para disfarçar o interesse em se manterem no poder. (DEMO, 1993)

A conquista dos canais de participação requer encarar o poder de frente e estabelecer uma disputa com ele, não o eliminando, mas reduzindo suas diferenças. Trata-se de um processo lento e profundo.

No Brasil, até a década de 1970, a sociedade civil era dirigida pelo regime militar e não tinha autonomia em relação ao Estado autoritário.

Demo (1993) considera a sociedade civil em contraposição dialética à sociedade política, mas em tese esta última comporia a organização mais ampla de Estado, aquele que deveria representá-la. Na prática, porém até os dias atuais, o Estado tende a representar a parte dominante da sociedade e privilegiar-se através dos dominados.

Conforme Avritzer (2002, p. 17) "A luta pela democratização no Brasil desenvolveu-se fundamentalmente em âmbito local, uma vez que as cidades brasileiras foram o centro da construção do projeto autoritário no país."

Para ele, entre 1950 a 1980, no Brasil, houve um enorme crescimento das grandes cidades provocado pela industrialização e urbanização, eixos do projeto de modernização do autoritarismo.

Foi nesse período que a maior parte das decisões sobre a educação, saúde, transporte e habitação, inclusive removendo a população de baixa renda para a periferia sem infra estrutura adequada, foram tomadas.

Neste sentido, podemos dizer que, o autoritarismo brasileiro determinou a configuração das cidades e as práticas da vida cotidiana.

A partir da década de 1970 começou a surgir uma sociedade civil como núcleo de resistência a este Estado autoritário, lutando para conquistar o direito à liberdade de expressão social e política e, dos seus direitos políticos, desempenhando, desta forma, papel fundamental no processo de transição democrática. (DAGNINO, 2002)

Colaborou para esta formação o crescimento das associações civis/comunitárias, a reavaliação da idéia de direitos, a defesa da idéia de autonomia organizacional em relação ao Estado e, a defesa de formas públicas de apresentação de demandas e de negociação com o Estado. (AVRITZER, 2002)

Participaram desta transição não somente os atores sociais locais como também os mesmos políticos ligados ao regime autoritário marcando discussões, conflitos de interesses e luta por espaços e poder.

Neste sentido, a Constituição Federal (BRASIL, 1988) se tornou o marco legal para fundamentar estas conquistas. Nela está inscrito o direito à participação da população na elaboração, implementação, fiscalização e avaliação dos resultados alcançados pelas políticas públicas. (BONALUME, 2007)

Para Bonalume (2007, p.85)

A importância da participação é reconhecida pela maioria dos autores e mesmo governantes, o que parece ser questionado é sua viabilidade técnica e as formas de operacionalização, dada a magnitude, complexidade e burocratização dos sistemas políticos contemporâneos. Surge, então, a necessidade de criar e institucionalizar procedimentos democráticos viáveis.

A partir de 1990, a sociedade civil criou espaços públicos de promoção do debate sobre temas e interesses pertinentes a ela que até então se encontravam excluídos da agenda pública, procurando viabilizar uma atuação conjunta entre Estado e sociedade na gestão estatal.

Formaram-se alguns canais e instrumentos de participação popular como os conselhos comunitários, o planejamento e orçamento participativo, as conferências, ente outros.

Os conselhos de políticas sociais e de direitos combinam participação direta e de representantes, constituem-se em espaço de disputa, discussão, negociação e conflito permitindo um maior poder da população sobre decisões setoriais e procuram diminuir o poder dos majoritários. (BONALUME, 2007)

Eles são apenas espaços de participação e controle democrático e não órgãos governamentais executores das políticas públicas.

As conferências são reuniões que servem para discutir as políticas públicas, propondo diretrizes de ação, implantação, avaliação e construção da agenda participativa a ser implantada pelos governos. Suas deliberações podem influenciar as discussões dos conselhos.

O planejamento e orçamento participativo são distintos instrumentos de participação e têm por objetivo, de forma geral, a discussão e decisão coletiva dos investimentos públicos.

Vimos, anteriormente, algumas das formas de participação conquistadas ao longo destes anos pela sociedade. Porém, não basta aos indivíduos participar apenas quando chamado ou solicitado. É necessário que esses desenvolvam um senso crítico quanto aos seus deveres e do Estado. A participação implica em formulação, discussão, deliberação e execução de ações e não apenas em opinar sobre elas.

A participação requer oportunidades igualitárias de acesso à informação e de capacitação, para que as discussões sejam feitas entre pessoas com entendimento claro das questões para a construção de alternativas e decisões que contribuam para o avanço coletivo. Se a informação é imprescindível no processo de democratização, cabe ao poder público investir no acesso à mesma, na sua difusão e inteligibilidade, ou seja, garantir que a informação disponível seja informação acessível e não tão técnica que não possa ser compreendida pela população. (BONALUME, 2007, p.85-86)

É preciso investimento mínimo em qualificação técnica para entender assuntos como orçamentos, planilhas de custos, opções de material de consumo e o conhecimento sobre o funcionamento administrativo do Estado e seus procedimentos, a fim de se deliberar sobre as ações.

Seja qual for o estatuto econômico, a posição dentro de um sistema global de dependências sociais, o indivíduo participa da vida social em proporção ao volume e à qualidade das informações que possui, mas, especialmente, em função de sua possibilidade de acesso às fontes de informação, de suas possibilidades de aproveitá-las e, sobretudo, de sua possibilidade de nelas intervir como produtor do saber. (CHAUÍ, 1997, p. 46)

No campo do esporte e do lazer ainda temos um caminho a percorrer em relação à implementação das políticas públicas. Como já citado anteriormente, muitas cidades ainda não têm uma estrutura física (equipamentos) adequada às práticas de esporte e lazer e, mesmo quando a tem ainda não é suficiente para garantir o usufruto pela população. Pois, nem tudo que é oferecido é acessível a todos.

Muitas barreiras, além do espaço, impedem o acesso às vivências de lazer tais como: a distância entre os equipamentos e a moradia, o valor cobrado para participar de atividades quando em espaços privados, a falta de informação sobre atividades e eventos em geral, a falta de uma política de animação, entre outros.

É preciso pensar em política pública de lazer em que a população possa selecionar suas prioridades de acordo com suas características e necessidades, permitindo a ela o sentimento de identidade e pertencimento, possibilitando assim uma co-gestão no uso e conservação destes espaços. Necessário também um planejamento destes espaços, bem como os recursos financeiros para mantê-los.

Stigger (1996) revelou, em pesquisa anterior sobre a participação popular na gestão do espaço público nos parques de Porto Alegre, que muitos informantes declararam participar da gestão destes espaços, mas efetivamente não se envolviam nas questões do poder de decisão sobre eles. Desta forma, a participação se torna apenas consultiva.

Enfim, como vimos neste item, não basta termos nossos direitos inscritos nas leis se não os efetivarmos na prática.

Diante as informações obtidas através da revisão de literatura, pudemos observar de que maneira as cidades foram constituídas através dos tempos, assim

como de que forma as mudanças provocadas pelos processos de industrialização e urbanização afetam a vida social nos diversos espaços, como o de moradia, do trabalho, de circulação e do lazer. Notamos também as diferenciações entre as oportunidades de acesso e uso dos espaços e equipamentos de esporte e lazer no ambiente urbano; compreendemos um pouco mais sobre o legado dos eventos esportivos, com ênfase aos espaços e equipamentos construídos ou reformulados para este propósito e, por fim, analisamos a importância de se implantar políticas públicas sociais participativas democráticas a fim de que os espaços e equipamentos específicos de esporte e lazer possam ser aproveitados potencialmente para suprir as necessidades da população.

Passamos agora a uma breve descrição do município e do histórico da implantação de alguns dos seus equipamentos esportivos.

1.5 Descrição do município

Praia Grande tem área territorial de 148 km² e população de 260.769 habitantes totalmente distribuídos na zona urbana. (IBGE, 2010)

Dista de São Paulo cerca de 58,5 km. Seus principais acessos são o Sistema Anchieta-Imigrantes (SP-150 e SP-160), e a Rodovia Padre Manoel da Nóbrega (SP-55), que liga a cidade com o litoral Sul. Ao norte, a cidade limita-se com São Bernardo do Campo; noroeste com São Paulo; Mongaguá a oeste; São Vicente a noroeste e com o Oceano Atlântico a leste, sudeste e sul. A principal atividade econômica do município é o comércio e o turismo. Apresenta PIB per capita de R\$ 5.279,25 (IBGE, 2010) e pertence à região metropolitana da Baixada Santista.

O território foi distrito de São Vicente, criado com a denominação de Praia Grande, por Lei Estadual n. 5285, de 18 de fevereiro de 1959. (PRAIA GRANDE, 2010)

Obteve emancipação através da Lei Estadual n. 8092, de 28 de fevereiro de 1964, mas apenas em 1966 deixou de ser distrito de São Vicente e tornou-se município autônomo. Sua instalação verificou-se no dia 19 de janeiro de 1967.

Os primeiros habitantes a chamavam de "peçaçu", o porto grande, devido à extensão de 22 quilômetros de praia. (PRAIA GRANDE, 2010)

Conforme Ghiraldelli (2001), nas décadas de 1960 e 1970, a cidade tornou-se ponto de excursionistas de um dia, que vinham à praia para se divertir. Dezenas de ônibus lotados de visitantes chegavam às praias todo fim de semana e, apesar da grande procura, a cidade não tinha infra estrutura suficiente para atender os turistas. As famílias traziam comida e não se importavam com o lixo que produziam deixando-o espalhado pelo mar, ruas e praças. Por vezes deixavam também rastros da criminalidade cometida por alguns grupos.

Este fato se tornou um problema para a população e a administração local, que viu sua arrecadação tributária cair, o preconceito contra a cidade crescer, causando prejuízos financeiros e atraso econômico regional. Dessa forma, durante muito tempo, a cidade ficou conhecida por suas praias sujas e feias.

A partir de 1993, com a posse de uma nova administração política, iniciou-se uma estratégia de planos, pensando a cidade como um todo, dando um arranque para uma nova fase. (GUIRALDELLI, 2001)

A primeira medida adotada, aprovada pela Lei Municipal 793 de 8 de janeiro de 1993, foi barrar a entrada dos turistas de um dia, sendo implantados nos acessos da cidade bloqueios que impediam a entrada de ônibus.

Foi elaborado um projeto de reurbanização da orla, retirando as barracas e cabines de vestuário, e foram erguidos quiosques padronizados e integrados no projeto paisagístico. O calçadão recebeu recantos de lazer, centros de convivência para a 3ª idade, mesas de jogos, ciclovia, escolas de esportes radicais e *playgrounds*, tornando-se atraente e útil para todas as faixas etárias e incentivando o turismo.

Foram realizados outros investimentos no setor de comércio, na construção civil e do turismo, de modo que assegurassem o crescimento econômico, para assim poder aumentar a arrecadação tributária da prefeitura.

Com as reformas, os moradores começaram a valorizar a cidade e a criar com ela uma identidade.

Em 1996 foram elaborados o Plano Diretor do Município e a nova Lei de Ordenamento do Uso, da Ocupação e do Parcelamento do Solo. O Plano Diretor estabeleceu as políticas e diretrizes de desenvolvimento da cidade no horizonte de 10 anos (1997 à 2006) para as áreas de Educação, Saúde, Promoção Social, Ordenamento Territorial, Meio Ambiente, Infra estrutura e Serviços Públicos, de

forma que a cidade se desenvolvesse oferecendo qualidade de vida aos seus habitantes e visitantes.

O Plano Diretor priorizou a realização dos serviços essenciais, como a rede de luz, água e esgoto, a duplicação da rodovia de acesso e os terminais de transporte público. Porém, a infra estrutura física para esporte e lazer ainda carecia de investimentos.

A partir de 2005, a administração municipal seguindo um planejamento específico na área esportiva, direcionou mais de R\$ 40 milhões para construção e reformulação da sua infra estrutura. (PRAIA GRANDE, 2010)

Foram construídos diversos equipamentos de esporte e lazer como 5 pistas de skate, uma de kart e uma de motocross, Fábrica do Esporte (local específico para a prática de artes marciais e atividades das Ligas Municipais), quadras de tênis, malha e bocha, campos de futebol society e futebol, além de equipamentos para diversas outras atividades, como escolinhas de esportes de praia (vôlei, futebol, handebol de praia e surf) e Centro Conviver da 3ª Idade.

Outros equipamentos de esporte e lazer foram reformulados e construídos de acordo com padrões específicos para abrigar os 71º Jogos Abertos do Interior, tais como os Ginásios Boqueirão, Caiçara, Falcão, Magic Paula, Mirins III, Rodrigão, Samambaia, SEJEL, Sítio do Campo, uma piscina oficial semi-olímpica coberta e aquecida, uma pista oficial de atletismo e uma pista de skate (Skate Park Aviação).

Para fins deste estudo, selecionamos apenas os equipamentos públicos que foram destinados ao uso durante os Jogos, realizados no período de 15 a 28 outubro de 2007, descritos acima.

No próximo capítulo, apresentamos os resultados obtidos através dos documentos que norteiam a vida na cidade de Praia Grande.

2 OS DOCUMENTOS DA CIDADE

A partir de pesquisa documental, por análise de conteúdo (GIL, 1991), realizada através do *site* da Câmara Municipal e do *site* da Prefeitura de Praia Grande, e junto as secretarias de Esporte, Juventude e Lazer (SEJEL), e da Educação (SEDUC), foi possível identificar alguma legislação referente ao esporte e lazer e a existência de equipamentos e de algumas das atividades neles desenvolvidas.

Consultamos a Portaria da Secretaria de Esportes do Estado de São Paulo, que estabeleceu as normas para a candidatura dos municípios à sede dos Jogos Regionais e dos Jogos Abertos do Interior Horácio Baby Barioni para o ano 2007 (SÃO PAULO, 2005), assim como a Lei Orgânica do Município (PRAIA GRANDE, 1990), Plano Diretor (PRAIA GRANDE, 2006a), e efetuamos um levantamento das leis complementares e decretos que envolveram a criação e utilização dos equipamentos (PRAIA GRANDE, 2008a/b)

Entrevistas com os coordenadores de Esportes das Secretarias acima citadas também foram necessárias para se levantar mais informações a respeito da existência de equipamentos e de suas respectivas atividades.

A seguir segue a análise sobre a legislação referente à cidade nas suas intersecções com o âmbito do esporte e lazer, mais especificamente em relação aos espaços e equipamentos.

2.1 A legislação

Em relação ao estudo sobre a Lei Orgânica do Município (PRAIA GRANDE, 1990) observamos muitos artigos que versam sobre o ordenamento urbano da cidade, as competências do município, a questão da participação da sociedade civil nas decisões dos interesses sociais, a divulgação das informações e as questões mais diretamente pertinentes ao esporte e lazer.

As competências do município estão previstas no Título I, Capítulo I, Seção III, Artigo 7 da seguinte maneira: I - cabe ao município elaborar o orçamento anual, o

plano plurianual e as diretrizes orçamentárias com base em planejamento adequado; II - legislar sobre assuntos de interesse social; XI - promover a cultura e a recreação; XV - realizar programas de apoio às práticas desportivas; XVIII - promover, no que couber, adequado ordenamento territorial, mediante planejamento e controle do solo, do parcelamento e da ocupação do solo urbano; XIX - elaborar e executar o plano diretor; XX - executar obras de: e) - edificação e conservação de prédios públicos municipais; XXII - sinalizar as vias públicas; XXIV - conceder licença, permissão ou autorização para, entre outros fins: d) realização de jogos, espetáculos e divertimentos públicos, observadas as prescrições legais; XXVI - dispor sobre administração, utilização e alienação dos bens públicos; XXX - planejar o uso e a ocupação do solo em seu território, especialmente na zona urbana.

Constatamos através do Título II, Capítulo I, Seção III, Artigo 15 que também cabe a Câmara Municipal, com a sanção do Prefeito, legislar sobre as matérias de competência do município, especialmente no que se refere ao seguinte: III - orçamento anual, plano plurianual e diretrizes orçamentárias; XII plano diretor; XV - ordenamento, parcelamento, uso e ocupação do solo urbano; XVI - organização e prestação de serviços públicos; XVII - planos e programas municipais de desenvolvimento.

Em relação ao bem estar e desenvolvimento social, o Título VI, Capítulo I, Artigo 159 rege que cabe ao município assegurar o bem-estar social, garantindo o pleno acesso aos bens e serviços essenciais ao desenvolvimento individual e coletivo. No Artigo 160 explicita que cabe ao município assegurar, em seus orçamentos anuais, a sua parcela de contribuição para financiar programas que tenham como objetivo o bem-estar social da população e justiça social, conforme artigo 204 da Constituição Federal.

Em relação específica aos setores de esporte e lazer, no Título VI, Capítulo II, Seção VII, artigo 222 fica instituído como dever do município o incentivo e o estímulo às práticas desportivas prioritariamente aos alunos da rede escolar e estimulando a promoção desportiva de associações locais. Acrescenta no Artigo 223 que a atuação do Poder Público e destinação de recursos orçamentários para o setor serão prioritariamente: I - ao esporte educacional, esporte comunitário e ao esporte olímpico; II - a iniciação esportiva de crianças e adolescentes; III - ao lazer popular; IV - a construção e manutenção de espaços devidamente equipados para práticas esportivas e ao lazer; V - a promoção, orientação e ao estímulo da prática de

Educação Física; VI - ao acesso a todos interessados em práticas desportivas e ao lazer.

O Parágrafo único descreve que o município estimulará e apoiará as entidades e associações da comunidade dedicadas às práticas esportivas, dando prioridade às beneficentes, amadoristas e colegiais na utilização de praças desportivas. Já no Artigo 226, descreve que cabe ao município incrementar a prática esportiva às crianças, aos idosos e aos portadores de deficiência. No Artigo 228, esclarece que para o fomento das atividades esportivas do município, a Prefeitura através da Secretaria Municipal de Esportes, organizará torneio e competições das variadas modalidades esportivas em diversas categorias. E, finalmente no Artigo 229, explicita que, anualmente, a Prefeitura Municipal, através de sua Secretaria de Esportes, deverá organizar as Olimpíadas Municipais Escolares, abrangendo todas as modalidades esportivas em diversas categorias.

Quanto à comunicação social, o artigo 246 institui que a ação do município, no campo da comunicação, fundar-se-á sobre os seguintes princípios: I - democratização do acesso às informações; II - pluralismo e multiplicidade das fontes de informação; III - visão pedagógica da comunicação dos órgãos e entidades públicas.

Quanto à participação da sociedade civil em relação aos seus interesses no município, o Título VII, Capítulo II e os seus artigos regem que: Artigo 263 - Fica assegurada a participação popular em questões da vida do município, através da existência e funcionamento de setores da comunidade não institucionalmente organizados, tais como: I - Conselhos Populares de Saúde, Educação, Habitação e outros; II - movimentos sociais espontâneos; III - associações não formais. Artigo 264 - esclarece que para garantir a plena participação dessas representações populares, caberá ao Poder Público considerar os encaminhamentos solicitados ou dados por esses segmentos. O Artigo 265 observa que o Poder Público Municipal promoverá e incentivará o desenvolvimento da entidade familiar, assegurando-lhe, dentro do que couber, o direito à saúde, à cultura, à alimentação, ao respeito ao lazer, à assistência social, à liberdade e à convivência comunitária. Artigo 268 - O Poder Público Municipal deverá garantir à pessoa idosa condições de vida apropriada, direito à saúde, frequência e participação nos serviços, programas culturais, educacionais, esportivos, recreativos e de lazer defendendo sua dignidade e visando sua integração à sociedade. Artigo 274 - A lei disporá sobre adaptação de

edifícios de uso público cotando-se de banheiros, rampas e outros mecanismos que permitam o acesso e utilização por portadores de deficiência. Artigo 275 - Cabe ao município garantir aos portadores de deficiência condições ideais para o convívio social, estudo e trabalho, reservando inclusive, vagas nos estacionamentos públicos.

De acordo com Praia Grande (2006b), a Secretaria de Juventude, Esporte e Lazer (SEJEL) foi criada no ano de 2005, com o objetivo de restabelecer uma política desportiva através de ações voltadas às áreas de juventude, esporte e lazer, procurando oportunizar a criança, ao adolescente e ao idoso, opções desportivas em que cada indivíduo pudesse descobrir sua vocação esportiva tanto na competição ou simplesmente na prática do lazer, aprimorando assim a qualidade de vida. Esta política foi criada com a finalidade de atender aos anseios e desejos da comunidade e as obrigações do Poder Público nas necessidades sócio desportivas do município.

Inicialmente a Secretaria constituiu-se administrativamente por três setores: Divisão de Esportes Educacionais, que promovia o desporto através das escolas e clubes da cidade; Divisão de Esportes Adaptados, que procuravam utilizar a atividade e o esporte adaptado como ferramenta valiosa na reabilitação e integração de pessoas com deficiências, possibilitando uma melhor qualidade de vida, conciliando o lazer à atividade física e, visando o esporte de participação e de competição e, Divisão de Eventos e Competições que visavam o treinamento desportivo e formação de equipes competitivas.

Foram definidas como diretrizes e metas da política desportiva os seguintes itens: oportunizar à criança, ao jovem, ao adulto e ao idoso a prática dos desportos e lazer como forma de qualidade de vida, estabelecendo parcerias entre as Secretarias de Educação, Saúde e Promoção Social visando ampliar o atendimento e integração as políticas públicas; estimular o turismo desportivo³ visando fomentar o desenvolvimento turístico do município e região; aproveitar o voluntariado das comunidades com o objetivo de capacitá-los e orientá-los no desenvolvimento de metas desportivas e sociais; viabilizar aos dirigentes, técnicos desportivos e agentes sociais já capacitados o aperfeiçoamento em técnicas desportivas e recreativas;

³ De acordo com GOIDANICH e MOLLETTA (2000), o turismo esportivo não deve ser confundido com o turismo de eventos esportivos. Nos dois casos, existe o deslocamento de turistas para uma determinada região propícia à prática de um esporte específico. Porém, no turismo esportivo o turista vem com a intenção de praticar o esporte por lazer ou treinamento, sem o intuito de competir, num local onde a disponibilidade física se caracteriza como permanente.

realizar convênios com universidades para subsidiar a realização das atividades de esporte, lazer, cultura e treinamento de pessoal.

A estrutura física esportiva da cidade contava até o ano de 2005 com dois ginásios, o da SEJEL e o Mirins III. A partir de 2006, motivados pela conquista do direito em sediar os Jogos Abertos do Interior de 2007, gradativamente foram construídos os demais equipamentos esportivos.

A Portaria G.CEL 111/2005 (SÃO PAULO, 2005) estabeleceu as normas para a candidatura dos municípios a sede dos Jogos Abertos do Interior Horácio Baby Barioni para o ano 2007. Este documento serviu para nortear a implantação dos novos equipamentos físico esportivos.

No seu Item I – da candidatura, o art. 2 institui como condição imprescindível que o município candidato a sede deveria possuir as seguintes instalações esportivas e de logística:

- a)** Pista de Atletismo Oficial sintética, com equipamentos completos, de acordo com as provas do programa dos Jogos (caso o município não tenha pista sintética, deverá, até 90 dias antes do evento, apresentar uma opção localizada o mais perto possível)
- b)** 14 (quatorze) Ginásios de Esportes e ou quadras cobertas, sendo 3 (três) com no mínimo 40m x 20m.
- c)** 1 (uma) piscina oficial aquecida, com 6 (seis) raias no mínimo;
- d)** 1 (uma) piscina de Biribol oficial, aquecida, medindo 4,00 x 8,00 x 1,30 metros (profundidade), livre de obstáculos até a altura mínima de 4,00 metros, medidos a partir da superfície da água. A piscina não terá quebra ondas e será no nível do solo, com bordas arredondadas.
- e)** 6 (seis) quadras de Tênis, nas dimensões oficiais, sendo ao menos 3 (três) iluminadas;
- f)** 6 (seis) mesas oficiais de Tênis de Mesa em local que permita a realização da competição, de acordo com as regras da Federação Paulista de Tênis de Mesa;
- g)** 4 (quatro) áreas com jogos de tatames para o Judô de, no mínimo, 81 metros quadrados cada uma, tendo ao seu redor uma área de proteção necessária à realização das disputas;
- h)** 6 (seis) campos de dimensões regulamentares para Futebol, devidamente gramados, com alambrado e vestiários;
- i)** 2 (duas) quadras de Areia com as dimensões para Volei de Praia;

- j)** locais apropriados para realização das provas de Ciclismo (Velocidade e Estrada);
- l)** local adequado para disputas das modalidades de Damas, Ginástica Rítmica e Xadrez;
- m)** 4 (quatro) canchas de Bocha de acordo com as regras oficiais, e com o mesmo tipo de piso (sintético);
- n)** 4 (quatro) canchas de Malha de acordo com as regras oficiais, todas com o mesmo tipo de piso;
- o)** local adequado para a competição de Ginástica Artística e com todo o equipamento regulamentar necessário para a realização da competição;
- p)** local e material adequado para as competições de Boxe, Capoeira, Luta Olímpica, Taekwondo e KickBoxing;
- q)** 4 (quatro) áreas para a modalidade de Karatê, devendo o piso atender as normas da modalidade;
- r)** instalações apropriadas para alojamento das delegações dos Municípios participantes, dotadas de infra-estrutura para comunicação, segurança e local para instalação de cozinha;
- s)** alojamento (com cama ou beliche, colchões, cozinha, segurança, chuveiros e sanitários em número adequado, etc), em separado para arbitragem do Comitê Dirigente;
- t)** transporte Interno para o Comitê Dirigente

Durante a 8ª audiência pública sobre a revisão do Plano Diretor realizada em 2006 (PRAIA GRANDE, 2006c), encontramos as propostas aprovadas pela população, para o período de 2007 a 2016, com os seguintes itens para inclusão referentes a Cultura, Esporte e Lazer: estabelecer incentivos às atividades culturais e esportivas; integrar os programas intersecretarias; ratificar a garantia do acesso da população à cultura, ao esporte e ao lazer, enquanto complemento da educação formal e base para a cidadania; ampliar a rede de praças, áreas verdes, campos e ginásios de esportes, estabelecendo padrões de atendimento.

A Revisão do Plano Diretor (PRAIA GRANDE, 2006a) veio trazer novos direitos à sociedade em relação a sua participação democrática e aos interesses específicos do esporte e do lazer.

No seu Título I, artigo 6º define como instrumentos para garantir a gestão democrática da cidade: I. Órgãos colegiados de política urbana; II. Debates, audiências e consultas públicas; III. Conferências sobre assuntos de interesse

urbano; IV. Iniciativa popular de projetos de lei e de planos, programas e projetos de desenvolvimento urbano.

O Título II, Artigo 12 define como políticas gerais de desenvolvimento local que deverão orientar a ação municipal: II. A gestão democrática da cidade, através da participação da comunidade nas decisões sobre matérias de interesse local, utilizando os instrumentos previstos no artigo 6º; III. A prevalência do interesse comum e da preservação ambiental nas diretrizes de ação municipal.

Em relação ao Turismo, no Título IV, o Artigo 16 define como diretrizes do desenvolvimento do turismo o planejamento, organização e fomento as iniciativas de diversificação, especialização e qualificação das atividades voltadas ao turismo e ao lazer turístico do município. Prevê-se que o Plano Diretor de Turismo, descrito no Parágrafo único, deva constar de: I. Caracterização do perfil do turista alvo, bem como do que frequenta a Baixada Santista e o município de Praia Grande, em particular; II. Programação de atividades esportivas, de lazer e culturais adequada ao perfil do turista e às potencialidades do município; III. Calendário de eventos; IV. Plano de formação de pessoal especializado para exercer os cargos de monitores, animadores, professores de esportes, divulgadores de eventos, etc.; V. Programa de promoção e divulgação.

No Capítulo V, que trata especificamente sobre a cultura, esportes e lazer, consta no Artigo 32 que cabe ao poder público municipal assegurar o acesso da população à cultura, ao esporte e ao lazer, enquanto complemento da educação formal e base para a cidadania e o desenvolvimento social. No Artigo 33, o poder público municipal se compromete a: I. estender as atividades de iniciação ao esporte aos bairros em expansão, especialmente aqueles que concentram população de mais baixa renda; IV. Definir e divulgar agenda de médio prazo referente a macro-eventos culturais e esportivos no município e região de forma a estimular o turismo receptivo e a propiciar à população referências de lazer e cultura locais; V. Dar continuidade às parcerias com o setor privado para a produção de eventos esportivos e culturais; VII. Formar, treinar e atualizar recursos humanos para desenvolver os programas e projetos da área; VIII. Aproveitar o voluntariado das comunidades com o objetivo de capacitá-lo e orientá-lo no desenvolvimento de metas desportivas, culturais e sociais; IX. Desenvolver programas específicos para a criança, para o jovem, para o adulto e para a população idosa destinados à prática dos desportos, cultura e lazer em parceria com as Secretarias de Educação, Saúde

e Promoção Social, visando ampliar o atendimento e a integração das políticas públicas; X. Realizar convênios com universidades para subsidiar a realização das atividades de esporte, lazer, cultura e treinamento de pessoal; XI. Estabelecer uma sistemática de planejamento, com objetivos e metas quantitativas e qualitativas de curto, médio e longo prazo; XII. Envolver a população, através de suas representações, na organização e desenvolvimento das atividades.

Prevê ainda em seu Artigo 34 que as atividades programadas deverão privilegiar o aproveitamento de equipamentos e espaços adaptados existentes na comunidade e o caráter itinerante, indo ao encontro da população nos espaços de utilização hodierna.

Quanto a gestão democrática da cidade, o Título XI, em seu artigo 116 estabelece que o processo de planejamento do município será coordenado pelo Executivo e garantirá a ampla participação da comunidade na tomada de decisões sobre temas de interesse da coletividade, em especial e necessariamente no que concerne a: I. Lei de Diretrizes Orçamentárias; II. Plano Plurianual de Investimentos; III. Orçamentos anuais; IV. Revisões regulamentares e extraordinárias do Plano Diretor; V. Revisões regulamentares e extraordinárias dos Planos Setoriais e da Lei de Ordenamento do Uso, Ocupação e Parcelamento do Solo. O Artigo 117 prevê que o processo de participação da comunidade nas discussões dos temas de interesse coletivo de que trata o artigo anterior será regulamentado mediante ato do Executivo e, o § 2º regulamenta que será dado tratamento particularizado para garantir também a participação de proprietários de imóveis situados no município e que não residem no local.

Em anexo, este documento descreve a delimitação dos bairros da cidade dividindo-a em 32 bairros, denominados respectivamente de: Bairro Militar, Bairro Canto do Forte, Bairro Boqueirão, Bairro Guilhermina, Bairro Aviação, Bairro Tupi, Bairro Ocian, Bairro Mirim, Bairro Maracanã, Bairro Caiçara, Bairro Real, Bairro Flórida, Bairro Solemar, Bairro Cidade da Criança, Bairro Princesa, Bairro Imperador, Bairro Melvi, Bairro Samambaia, Bairro Esmeralda, Bairro Ribeirópolis, Bairro Andaraguá, Bairro Nova Mirim, Bairro Ananguera, Bairro Quietude, Bairro Santa Marina, Bairro Tupiry, Bairro Antártica, Bairro Vila Sônia, Bairro Glória, Bairro Sítio do Campo, Bairro Xixová, Bairro Serra do Mar.

A partir de 19 de maio de 2008 entrou em vigor o Decreto Nº 4379 (PRAIA GRANDE, 2008a). Através dos seus Artigos 1º ao 4º, institui respectivamente o

Programa Super Escola no Município, o qual consiste na ampliação da jornada escolar por meio de atividades esportivas, artísticas e recreativas em período oposto ao do ensino regular. Decreta que a execução do programa ocorrerá em parceria pela Secretaria de Educação - SEDUC e a Secretaria de Juventude, Esportes e Lazer – SEJEL e que o programa será destinado aos alunos da rede municipal e, facultativamente, à rede estadual e particular de ensino do município, com a participação do aluno condicionada a sua assiduidade, empenho nos estudos e bom comportamento em sala de aula. Os alunos realizarão um cadastramento prévio que será submetido à análise para a concessão da vaga e o encaminhamento para os ginásios poliesportivos, ginásio de ginástica artística, piscina semi-olímpica e pista de atletismo para receber treinamento específico. Desta forma, destina os ginásios poliesportivos, o ginásio de ginástica artística, a piscina semi-olímpica e a pista de atletismo para o pleno desenvolvimento do programa.

O Decreto Nº 4380, de 19 de maio de 2008 (PRAIA GRANDE, 2008b) regulamenta o art. 4º do Decreto nº 4.379, de maio de 2008, autorizando em seu Artigo 1º a utilização dos ginásios poliesportivos, ginásio de ginástica artística, a piscina semi-olímpica e a pista de atletismo pela Secretaria de Educação – SEDUC para a execução do Programa Super Escola. Destina através do Artigo 2º a manutenção estrutural e de limpeza dos próprios públicos mencionados no art. 1º ao encargo da Secretaria de Educação – SEDUC. Institui ainda no Artigo 3 que os ginásios poliesportivos, ginásio de ginástica artística, a piscina semi-olímpica e a pista de atletismo poderão ser utilizados pela comunidade para a prática de esportes. E, finalmente em Parágrafo único, determina a Secretaria de Juventude, Esportes e Lazer – SEJEL e a Secretaria de Educação - SEDUC a incumbência de regulamentar à utilização destes equipamentos pela comunidade.

Por fim, foi possível observar através desta pesquisa documental que, no setor esportivo do município:

- o esporte e lazer constam na Lei Orgânica do Município e no Plano Diretor;
- a cidade realiza ações no esporte competitivo, educacional e de lazer para crianças, jovens e adultos;
- os equipamentos estudados servem para abrigar o Programa Super Escola, os jogos escolares e competitivos, demonstrando a utilização frequente deles, explicitando sua importância;

- existem duas secretarias (SEDUC e SEJEL) que utilizam os equipamentos esportivos com a oferta de programas e atividades esportivas, regulamentam o uso pela população e são responsáveis pelos locais pesquisados.

3 OBSERVAÇÕES

Antes de iniciar a pesquisa de campo foi entregue pessoalmente um ofício (Apêndice A) juntamente com o projeto da dissertação ao Secretário de Esportes, Juventude e Lazer da Prefeitura e, via protocolo à Secretaria de Educação, esclarecendo as intenções do estudo e solicitando uma autorização para a realização da pesquisa (Anexo B).

A pesquisa de campo contou com três etapas: a primeira definida para o mês de janeiro de 2011, período em que a cidade recebe um maior número de turistas e por serem as férias escolares. A segunda etapa foi realizada nos meses de maio e junho de 2011 durante o período letivo escolar e, a terceira durante as férias de julho de 2011, com o objetivo de se verificar as possíveis diferenciações na apropriação destes locais entre turistas e moradores locais.

A pesquisa de campo foi realizada através de estudo de caso englobando:

- “entrevista centrada” (THIOLLENT, 1987), para as “categorias” pré estabelecidas, a partir das pesquisas bibliográfica e documental, e das observações preliminares, para os profissionais dos equipamentos selecionados. (Apêndice B)
- observação estruturada de equipamentos, de acordo com a finalidade para a qual foram concebidos. (Apêndice C)
- aplicação de formulário para praticantes e espectadores de atividades nos equipamentos selecionados. (Apêndice D)

Os roteiros foram estabelecidos com as contribuições das pesquisas bibliográfica e documental. Foram também utilizados instrumentos complementares de coleta de dados como entrevistas informais.

Neste momento apresentamos a entrevista centrada, as fichas de observação destes equipamentos e os dados coletados a partir da aplicação dos formulários para praticantes e espectadores.

3.1 Entrevista centrada

Uma das etapas do estudo constituiu-se na Entrevista Centrada (THIOLLENT, 1987, p.35), feita com os profissionais dos equipamentos selecionados, tendo como base para seleção dos equipamentos pesquisados a observação participante, escolhidos por critérios de representatividade e acessibilidade de acordo com as categorias pré-estabelecidas. A entrevista foi feita com os funcionários dos equipamentos envolvidos diretamente nas atividades desenvolvidas e disponíveis no momento da visita.

A fim de evitar repetições durante o texto, esclarecemos de antemão que todos os equipamentos investigados, exceto o Skate Park Aviação abrigam o Programa Super Escola, que oferece esportes com atividades de caráter lúdico recreativo e contempla crianças de 7 a 15 anos das redes de ensino municipal, estadual e privada.

Para participar das aulas do Programa, basta o responsável pelo menor de idade fazer a inscrição na secretaria do equipamento, apresentando os documentos pessoais, assinar o termo de autorização e o regulamento do Programa (Anexos C e D).

Neste ano de 2011 foi disponibilizada uma média de 30 a 45 vagas por período e por equipamento esportivo.

A inscrição para todos os cursos e programas oferecidos nos equipamentos pesquisados foi feita no início do ano e é válida para o período letivo. Há lista de espera.

É importante ressaltar que o quadro de professores estava em processo de mudança. Os profissionais de educação física que atuavam nos equipamentos até os meses anteriores eram contratados pela SEDUC e assim deslocados de seus cargos de Professor de educação básica III. No mês de abril de 2011 houve um concurso público para o cargo de Técnico pedagógico desportivo. Portanto, a quantidade de professores nos equipamentos observados poderá sofrer alterações quanto ao descrito neste texto, ou seja, correspondem ao dia observado e não ao momento atual da leitura do mesmo. Para este estudo, continuamos designando estes profissionais como professores de educação física.

Os ginásios investigados, com exceção do Boqueirão podem ser utilizados pela comunidade no período noturno, para tanto é necessário que um responsável se apresente a SEDUC com os documentos pessoais e preencha o pedido discriminando a atividade pretendida. A SEDUC avalia o pedido e disponibiliza o horário que tem validade até o fim do ano. Os grupos que não conseguem horário ficam na lista de espera e, são chamados caso algum grupo desista ou seja penalizado por indisciplina no uso do ginásio.

Centro Náutico



Fig. 1 Centro náutico. Fonte: Jairo Marques/Divulgação PMPG

Funciona junto á área de lazer conhecida como Portinho, nas proximidades do portal de entrada da Cidade. Originalmente é utilizado para as atividades esportivas náuticas e seu acesso se dá através da escola de educação ambiental da Prefeitura.

O Centro Náutico abriga o projeto Navega São Paulo, que é realizado em parceria com o Governo Estadual.

O equipamento é constituído por uma sede administrativa, guardaria (depósito dos barcos), duas salas de aula equipadas com TV e DVD, oficina de manutenção e banheiros. A sede administrativa fica distante uns 70 metros do local de saída para navegação e o depósito dista aproximadamente 15 metros da rampa de acesso ao mar.

Os materiais disponíveis para uso estão divididos nas seguintes modalidades:

- Vela: laser, dingue, optimist, holder 12, star fish, optimus, sunfish, 420, ranger 22, magnum 422, hobbie cat 3.9, hobbie cat 14 e 16, prancha vela, mistral, formula, open bic.
- Canoagem: K1 olímpico, K1 escola, oceânico duplos e individuais, surfinho, waveski, brudenn, canoa havaiana OC6 e canoa canadense.
- Remo: single skiff, duble skiff, cani, escalera.

O quadro de pessoal é composto por 2 agentes administrativos (coordenador e secretária), 1 almoxarife e limpeza terceirizada, professores de educação física e estagiários.

As atividades oferecidas regularmente são remo, vela, canoagem e cursos profissionalizantes direcionados a atividade marítima (silk screen, marcenaria, navegação...) em parceria com Marinha do Brasil, SENAI e Governo do Estado de São Paulo.

As inscrições para participar ficam abertas o ano inteiro. Basta apresentar xerox da cédula de identidade. Os menores de 18 anos precisam comparecer na companhia dos pais ou responsáveis.

Atende crianças e jovens de 7 a 14 anos da comunidade e do programa Super Escola das 8h às 11h e das 13 às 16h. O horário das 11h às 13h é reservado a adultos e idosos.

O público atendido pelo espaço é diversificado no quesito idade, variando de 7 a 70 anos, de ambos os sexos e pessoas com deficiência.

A divulgação do equipamento é feita através do site da Prefeitura, noticiário na TV e assessoria de imprensa da Prefeitura.

O planejamento e execução das atividades dá-se através dos seguintes instrumentos:

- Plano geral e plano de curso: é o planejamento da unidade e dos cursos oferecidos e é realizado pelo coordenador do equipamento.

- Projeto político pedagógico: é o documento de planejamento, direção e avaliação das atividades, utilizado pelas unidades de educação e, é realizado pelos coordenadores, professores e comunidade.
- Planejamento das atividades específicas: realizado pelos professores de acordo com as diferentes modalidades e níveis dos praticantes.

Outras observações: O formulário de entrevista centrada foi respondido pelo coordenador da unidade que possui ensino superior completo em Educação Física e pós-graduação lato senso na área. Atua neste equipamento há 10 anos, desde o início do programa. Responde administrativamente para a SEDUC.

Ginásio do Boqueirão

Localizado na esquina da Avenida Rio Branco com a Rua Espírito Santo, no Bairro Canto do Forte, o ginásio ocupa área de 3 mil metros quadrados. É o primeiro equipamento especialmente instalado para a prática de ginástica artística na Região Metropolitana da Baixada Santista.

O ginásio tem 1,3 mil metros de área construída e é constituído por uma sala de administração/secretaria, 3 banheiros (feminino, masculino e dos funcionários - todos adaptados para pessoas com deficiência), 2 vestiários (feminino e masculino), uma sala múltiplo uso, arquibancada unilateral a extensão do ginásio com capacidade para 500 espectadores.

Os materiais disponíveis encontrados foram: colchões, barras paralelas, barras fixas, traves de equilíbrio, cavalo, cavalo com alças, plintos, solo com área de 20x40 metros para competições, argolas, cama elástica sobre o fosso, trampolim acrobático, espaldar duplo para parede, bebedouro e câmeras de vídeo de circuito interno de segurança.



Fig. 2: Interior do Ginásio Boqueirão/ Fonte: créditos do autor

O quadro de pessoal é composto por um agente administrativo, um trabalhador (zelador), 2 funcionários terceirizados de limpeza, um técnico administrativo da SEJEL, 2 professores de educação física e 6 estagiários de educação física.

As atividades oferecidas do início do ano até a data da entrevista (03/06/2011) foram:

Tabela1. Descrição das atividades Ginásio Boqueirão

Atividades	Dias e Horários	Nº de participantes (aproximadamente)
Programa Super	2ªf/ 3ªf/ 5ªf/ 6ªf – 8h às 11h (1h/aula) ⁴	80
Escola	2ªf/ 3ªf/ 5ªf/ 6ªf – 14h às 17h (1h/aula)	110
Equipe de ginástica artística	2ªf a 6ªf – 8h às 11h 2ªf a 6ªf – 14h às 17h	30 atletas

⁴ Neste ginásio foi disponibilizado um número máximo de 20 vagas por hora para os alunos do Programa Super Escola.

Quanto ao público atendido: O programa Super Escola e a equipe de ginástica artística contam com crianças e adolescentes de 7 a 15 anos, de ambos os sexos.

A divulgação do equipamento é feita através do site e da assessoria de imprensa da Prefeitura, e nas escolas.

O planejamento do Programa Super Escola é definido pela SEDUC e, a execução das atividades e o plano de aula são realizados pelos professores e seus estagiários. O técnico de ginástica artística planeja e executa suas atividades específicas e responde à SEJEL.

O horário de funcionamento do ginásio é de 2^{af} a 6^{af}, das 8h às 17h e, o da secretaria é das 8h às 16h.

Observações: O formulário de entrevista centrada foi respondido pelo agente administrativo, que possui ensino superior completo em Administração e exerce as funções de gerenciar a instalação física do ginásio, seu quadro de funcionários e as atividades lá desenvolvidas, realizando as inscrições de alunos e encaminhando os problemas à SEDUC. Atua neste equipamento há um mês e responde administrativamente para a SEDUC.

O agente informou que o ginásio esta aguardando a chegada de novos professores de educação física que já foram chamados por concurso público e, não soube informar o motivo de não haver aulas para os alunos do programa Super Escola às 4^{as}fs.

Ginásio Caiçara

Localizado à Rua Jamil Issa, s/nº, Bairro Caiçara, tem área de 1.367,83 m².

O equipamento é constituído por uma quadra de 36 x 18 metros de piso de asfalto monolítico coberto por uma camada de borracha, sala de administração/secretaria, 3 banheiros (feminino, masculino e dos funcionários - todos adaptados para pessoas com deficiência), 2 vestiários (feminino e masculino), uma sala múltiplo uso com tatame, um depósito, uma arquibancada na extensão da

quadra com capacidade para receber 600 espectadores e espaço debaixo da arquibancada para uso geral.



Fig.3 Ginásio Caiçara/ Fonte: créditos do autor

Os materiais disponíveis encontrados foram: 2 tabelas de basquete moveis, rede e poste de vôlei, 2 traves de futsal e 2 traves de handebol, 12 mini traves de futsal em PVC, aproximadamente 160 bolas (futsal, handebol, basquete, vôlei), arcos, cordas, cones, coletes, elásticos, tatame, mesa e banco para mesários, 2 bancos sueco, bebedouro, rede de proteção cercando a quadra e câmeras de vídeo de circuito interno de segurança.

O quadro de pessoal é composto por um agente administrativo, 2 trabalhadores, um assistente técnico, um funcionário terceirizado de limpeza, um professor de educação física e 3 estagiários de educação física.

As atividades oferecidas do início do ano até a data da entrevista (24/05/2011) foram:

Tabela 2. Descrição das atividades Ginásio Caiçara

Atividades	Dias e Horários	N° de participantes (aproximadamente)
Programa Super Escola	2 ^{af} a 6 ^{af} - 8h às 11h	35
	2 ^{af} a 6 ^{af} - 13:30h às 16:30h	35
Atendimento à comunidade (futsal masculino e feminino)	2 ^{af} a 6 ^{af} - 18h às 22h	20 por grupo/hora/dia
Vôlei adaptado à 3 ^a Idade	Sábados das 8h às 13h	60

Quanto ao público atendido, o programa Super Escola abrange crianças e adolescentes de 7 a 15 anos, de ambos os sexos; a equipe de voleibol conta com atletas e convidados acima de 50 anos, de ambos os sexos e, a comunidade que participa regularmente é composta predominantemente por homens de 25 a 40 anos e, um grupo de mulheres de 25 a 35 anos.

Foram disponibilizados 20 horários de 1 hora por semana para cada grupo à comunidade. Cada grupo participa apenas uma vez por semana para possibilitar maior uso do equipamento.

A divulgação do equipamento é feita através do site e da assessoria de imprensa da Prefeitura, e nas escolas.

O planejamento do Programa Super Escola é definido pela SEDUC e, a execução das atividades e o plano de aula são realizados pelos professores e seus estagiários. Atualmente a equipe de vôlei adaptado não conta com um técnico ou professor responsável.

O horário de funcionamento do ginásio é 2^{af} à 6^{af} das 7h às 22h e, o da secretaria é das 8h às 12h e das 13 às 17h.

Observações: O formulário de entrevista centrada foi respondido pelo agente administrativo, que possui ensino superior incompleto em Sistemas de Informação e exerce as funções de gerenciar a instalação física do ginásio, seu quadro de funcionários e as atividades lá desenvolvidas, realizando as inscrições de alunos e encaminhando os problemas à SEDUC. Atua neste equipamento há 3 anos e responde administrativamente para a SEDUC.

Ginásio Falcão

Situado no Bairro Mirim, na esquina da Avenida Presidente Kennedy com a Rua 31 de Março, esse é o maior dos poliesportivos construídos pela Prefeitura. Tem capacidade para 3 mil pessoas.

O local, com 3 mil metros quadrados, tem quadra oficial de 20 x 40 metros em piso de madeira flexível, com sistema de amortecimento que reduz impacto, evitando contusões



Fig. 4: Entrada do Ginásio Falcão/ Fonte: site PMPG

Conta com uma sala de administração, 4 banheiros (feminino e masculino adaptados para pessoas com deficiências), 4 vestiários (feminino e masculino), 2 vestiários adaptados para pessoas com deficiências, 2 salas de almoxarifado/depósito, espaços estes localizados atrás das arquibancadas que circundam a quadra. É o único na cidade com anel completo de arquibancada, que abriga local exclusivo para pessoas com deficiência, além de cabines para imprensa.

Os materiais disponíveis encontrados foram: 2 traves de futsal, 2 traves de handebol, 2 tabelas móveis de basquete, poste e rede de vôlei, mesa e banco para mesário, 2 bancos sueco, aproximadamente 200 bolas (handebol, basquete, vôlei e futsal), arcos, cones, colchonetes, cordas, coletes, placar eletrônico, 2 bebedouros, rede de proteção cercando a quadra e câmeras de vídeo de circuito interno de segurança.

O quadro de pessoal é composto por um agente administrativo, 5 funcionários de limpeza (2 terceirizados + 3 funcionários públicos). Atendem ao Programa Super Escola, 2 professores de educação física e 3 estagiários de educação física. Para a equipe de futsal há um técnico e 3 estagiários.

As atividades oferecidas do início do ano até a data da entrevista (20/06/2011) foram:

Tabela 3. Descrição das atividades Ginásio Falcão

Atividades	Dias e Horários	N° de participantes
Programa Super Escola	2 ^{af} a 6 ^{af} - 8h às 11h	40
	2 ^{af} a 6 ^{af} – 13h às 16h	40
Equipe futsal masculino e feminino	2 ^{af} a 6 ^{af} - 16h às 19:30h	100 atletas
	2 ^{af} / 3 ^{af} / 5 ^{af} – 19:30h às 22h	
Reservado para jogos/ eventos esportivos	4 ^{af} / 6 ^{af} – 19:30h às 22h	-----

Quanto ao público atendido, o programa Super Escola abrange crianças e adolescentes de 7 à 15 anos, de ambos os sexos e, a equipe de futsal conta com atletas masculinos e femininos de 14 à 20 anos de idade.

A divulgação do equipamento é feita através do site e da assessoria de imprensa da Prefeitura, nas escolas e através de faixas na entrada do ginásio.

O planejamento do Programa Super Escola é definido pela SEDUC e, a execução das atividades e o plano de aula são realizados pelos professores e seus estagiários. O técnico de futsal planeja e executa suas atividades específicas e responde à SEJEL.

O horário de funcionamento do ginásio é 2^{af} à 6^{af} das 8h às 22h e, o da secretaria é das 8h às 18h. Ocasionalmente o ginásio é aberto aos fins de semana e feriados somente para realização de jogos das equipes de treinamento do município.

Observações: O formulário de entrevista centrada foi respondido pelo agente administrativo que possui ensino médio completo. Exerce as funções de gerenciar a instalação física do ginásio, seu quadro de funcionários e as atividades lá desenvolvidas, realizando as inscrições de alunos e encaminhando os problemas à SEDUC. Atua neste equipamento há 3 anos e responde administrativamente para a SEDUC.

Ginásio Magic Paula

Fica localizado na Av. dos Trabalhadores, no Bairro Antártica.

O equipamento é constituído por uma quadra de 20x40 metros, de piso flutuante e campo de futebol gramado e descoberto anexo.

Conta com sala de administração (mezanino, 2 banheiros de funcionários e cozinha), 2 banheiros feminino e masculino adaptados para pessoas com deficiências, 4 vestiários (feminino e masculino), 3 salas múltiplo uso, sala de imprensa, arquibancada unilateral na extensão da quadra com capacidade para 700 espectadores e o espaço abaixo dela abriga 3 salas-depósito para materiais esportivos e de limpeza

Os materiais disponíveis encontrados foram: 2 traves de futsal, 4 tabelas de basquete móveis, mesa e banco para mesário, 2 bancos sueco, jogo de coletes para jogo, cones, cordas, arcos, aproximadamente 160 bolas (handebol, basquete, vôlei e futsal), placar eletrônico, um bebedouro, rede de proteção cercando a quadra e câmeras de vídeo de circuito interno de segurança.

O quadro de pessoal é composto por um agente administrativo, 2 funcionários e 2 funcionários terceirizados de limpeza. Atendem ao Programa Super Escola, 2 professores de educação física e 2 estagiários de educação física. Para a equipe de basquete há um técnico, um auxiliar técnico e 2 estagiários de educação física.



Fig. 5: Entrada do Ginásio Magic Paula/ Fonte: site PMPG

As atividades oferecidas do início do ano até a data da entrevista (14/06/2011) foram:

Tabela 4. Descrição das atividades Ginásio Magic Paula

Atividades	Dias e Horários	N° de participantes (aproximadamente)
Programa Super Escola	2ªf a 6ªf - 8h às 11h	38
	2ªf a 6ªf – 14h às 17h	38
Equipe basquete feminino e masculino	2ªf a 6ªf - 17h às 21h	45 atletas

Quanto ao público atendido, o programa Super Escola abrange crianças e adolescentes de 7 a 15 anos, de ambos os sexos e, a equipe de basquete conta com atletas masculinos e femininos de 14 a 21 anos de idade.

A divulgação do equipamento é feita através do site e da assessoria de imprensa da Prefeitura, nas escolas e através de banners.

O planejamento do Programa Super Escola é definido pela SEDUC e, a execução das atividades e o plano de aula são realizados pelos professores e seus

estagiários. O técnico de basquete planeja e executa suas atividades específicas e responde à SEJEL.

O horário de funcionamento do ginásio é 2^{af} à 6^{af} das 8h às 22h e, o da secretaria é das 8h às 17h. Ocasionalmente o ginásio é aberto aos fins de semana e feriados somente para realização de jogos das equipes de treinamento do município.

Observações: O formulário de entrevista centrada foi respondido pelo professor, que possui ensino superior completo e pós graduação em Educação Física. Exerce atualmente as funções de professor de um dos períodos do Programa Super Escola e de auxiliar técnico das equipes de basquete. Atua neste equipamento há 6 anos e responde administrativamente para a SEDUC.

Ginásio Mirins III

Localizado na Rua Marechal Gaspar Dutra, s/nº, no Bairro Canto do Forte, o ginásio passou por reforma para abrigar os 71º Jogos Abertos do Interior em 2007.



Fig. 6: Entrada do Ginásio Mirins III/ Fonte: site PMPG

O equipamento é constituído por uma quadra de 18x36 metros em piso de madeira, sala de administração, 2 banheiros feminino e masculino adaptados para pessoas com deficiência, 2 vestiários (feminino e masculino), uma sala de reunião, um depósito, arquibancada unilateral na extensão da quadra.

Os materiais disponíveis encontrados foram: 2 traves de handebol, rede e poste de voleibol, uma tabela de basquete móvel, uma cadeira de arbitro, mesa e bancos para mesários, 2 bancos sueco, um placar eletrônico, um bebedouro, um aparelho de som, 10 bolas de vôlei, medicine Ball, rede de proteção cercando a quadra e câmeras de vídeo de circuito interno de segurança.

O quadro de pessoal é composto por 2 administradores (zeladores), 2 funcionários terceirizados de limpeza, um técnico da equipe de voleibol feminino e 2 estagiários de educação física.

As atividades oferecidas do início do ano até a data da entrevista (03/06/2011) foram:

Tabela 5. Descrição das atividades Ginásio Mirins III

Atividades	Dias e Horários	N° de participantes (aproximadamente)
Vôlei adaptado para 3ª Idade	2ªf a 6ªf - 7h às 11h	70
Equipe vôlei feminino	2ªf/ 4ªf/ 6ªf - 15h às 17h 2ªf a 6ªf - 17h às 20h	40 atletas
Atendimento à comunidade (futsal masculino)	2ªf a 6ªf - 20h às 21h 2ªf a 6ªf - 21h às 22h	20 por grupo/dia/hora

Quanto ao público atendido, participam do vôlei adaptado homens e mulheres acima de 50 anos. Já a equipe de voleibol conta com atletas femininos de 13 a 20 anos de idade e, a comunidade que participa regularmente é composta exclusivamente por homens de 20 a 40 anos.

Foram disponibilizados 10 horários de 1 hora por semana para cada grupo à comunidade. Os grupos participam apenas uma vez por semana para possibilitar mais grupos participantes.

A divulgação do equipamento é feita através do site e da assessoria de imprensa da Prefeitura.

A SEDUC em conjunto com a SEJEL definiu as atividades a serem desenvolvidas neste ginásio. O planejamento das atividades da equipe de vôlei feminino é definido pela técnica da equipe e, até o momento da entrevista o grupo da 3ª Idade não dispunha de professor e técnico, estavam aguardando a SEDUC enviar, passando eles mesmos a realizarem seu treinamento.

O horário de funcionamento do ginásio é das 7h às 22h.

Observações: O formulário de entrevista centrada foi respondido pelo administrador, que possui ensino fundamental completo e exerce as funções de gerenciar a instalação física do ginásio, a manutenção, o quadro de funcionários e as atividades lá desenvolvidas. Atua neste equipamento há 4 anos e responde administrativamente para a SEJEL.

Ginásio Rodrigo

Situado na Av. Presidente Kennedy, no Bairro Tupi, o ginásio tem 2.600 m² de área construída.



Fig. 7: Entrada do Ginásio Rodrigo/ Fonte: site PMPG

O equipamento é constituído por uma quadra poliesportiva com 800 m² (40m X 20m) revestida com sistema de piso de madeira flutuante, que absorve impactos e garante menos riscos de lesões para atletas, sala de administração/secretaria com banheiro para funcionários, 2 banheiros (feminino, masculino), 4 vestiários (feminino e masculino), uma sala de artes marciais, uma sala múltiplo uso, uma arquibancada na extensão da quadra com capacidade para 700 pessoas abrigando abaixo dela os depósitos de material de limpeza e dois depósitos para material esportivo.

Os materiais disponíveis encontrados foram: poste e rede de voleibol, 3 tabelas móveis de basquete, 2 traves de futsal, 2 traves de handebol, aproximadamente 100 bolas (basquete, handebol, futsal e voleibol), cones, arcos, cordas, colchonetes, coletes para jogos, mesa e banco para mesários, banco sueco, um placar eletrônico, 2 bebedouros, rede de proteção cercando a quadra e câmeras de vídeo de circuito interno de segurança.

O quadro de pessoal é composto por um agente administrativo, 2 trabalhadores (zeladores), 2 funcionários terceirizados de limpeza. Atendem ao programa Super Escola contabilizando o período da manhã e tarde, 3 professores de educação física e 3 estagiários de educação física. No período noturno, um técnico de handebol e um estagiário atendem a equipe de treinamento do município.

As atividades oferecidas do início do ano até a data da entrevista (01/06/2011) foram:

Tabela 6. Descrição das atividades Ginásio Rodrigo

Atividades	Dias e Horários	Nº de participantes (aproximadamente)
Programa Super Escola	2 ^{af} a 6 ^{af} - 8h às 11h	40
	2 ^{af} a 6 ^{af} – 13h às 16h	40
Equipe handebol masculino	2 ^{af} a 6 ^{af} - 17h às 21h	60 atletas

Quanto ao público atendido, o programa Super Escola abrange crianças e adolescentes de 7 a 15 anos, de ambos os sexos; a equipe de handebol conta com atletas masculinos de 10 a 21 anos de idade.

A divulgação do equipamento é feita através do site e da assessoria de imprensa da Prefeitura, nas escolas, através de cartazes, panfletos e televisão.

O planejamento do Programa Super Escola é definido pela SEDUC e, a execução das atividades e o plano de aula são realizados pelos professores e seus estagiários. O técnico de handebol planeja e executa suas atividades específicas.

O horário de funcionamento do ginásio é 2^{af} à 6^{af} das 7h às 22h e, o da secretaria é das 7h às 12h e das 13 às 16h. Ocasionalmente o ginásio é aberto aos fins de semana e feriados somente para realização de jogos das equipes de treinamento do município.

Observações: O formulário de entrevista centrada foi respondido pelo agente administrativo, que possui ensino superior completo em Processamento de Dados e exerce as funções de gerenciar a instalação física do ginásio, seu quadro de funcionários e as atividades lá desenvolvidas, realizando as inscrições de alunos e encaminhando os problemas à SEDUC. Atua neste equipamento há 3 anos e responde administrativamente para a SEDUC.

Ginásio Samambaia

Localiza-se na Avenida Maria Cavalcante Silva, s/nº, no Bairro Samambaia. Conta com área construída de aproximadamente 1.400 m².

O equipamento é constituído por uma quadra poliesportiva de 18 x 36 metros, de asfalto monolítico coberto por uma camada de borracha, uma sala de administração/ secretaria, 3 banheiros (feminino, masculino e dos funcionários - todos adaptados para pessoas com deficiência), 2 vestiários (feminino e masculino), uma sala múltiplo uso, um depósito, uma arquibancada na extensão da quadra capacidade para público de 600 pessoas e espaço debaixo dela para uso geral.

Os materiais disponíveis encontrados foram: poste e rede de voleibol, 2 tabelas fixas de basquete, 4 traves de futsal, 2 bancos sueco, aproximadamente 300 bolas (basquete, handebol, futsal e voleibol), cones, arcos, cordas pequenas e grandes, colchonetes, coletes para jogos, bomba para inflar bolas, um placar eletrônico, mesa e banco para mesários, 2 bebedouros, rede de proteção cercando a quadra e câmeras de vídeo de circuito interno de segurança.



Fig. 8: Entrada do Ginásio Samambaia/ Fonte: site PMPG

O quadro de pessoal é composto por um agente administrativo, 2 trabalhadores (zeladores), um servente (afastado) e 2 funcionários terceirizados de limpeza. Atendem ao programa Super Escola contabilizando o período da manhã e tarde, 2 professores de educação física e 4 estagiários de educação física. No período noturno, um técnico de voleibol e um estagiário atendem a equipe de treinamento do município.

As atividades oferecidas do início do ano até a data da entrevista (20/05/2011) foram:

Tabela 7. Descrição das atividades Ginásio Samambaia

Atividades	Dias e Horários	Nº de participantes (aproximadamente)
Programa Super Escola	2ªf a 6ªf - 8h às 11h e	35
	2ªf a 6ªf - 13:30h às 16:30h	60
Equipe vôlei masculino	2ªf a 6ªf - 17h às 21h	45 atletas
Atendimento à comunidade (futsal masculino)	2ªf a 6ªf - 21h às 22h	20 por grupo/dia/hora

Quanto ao público atendido, o programa Super Escola abrange crianças e adolescentes de 7 à 15 anos, de ambos os sexos; a equipe de voleibol conta com atletas masculinos de 14 à 20 anos de idade e, a comunidade que participa regularmente é composta predominantemente por grupos de homens de 20 à 35 anos.

Foram disponibilizados 5 horários de 1 hora por semana para cada grupo à comunidade. Os grupos participam apenas uma vez por semana para possibilitar mais grupos participantes.

A divulgação do equipamento é feita através do site e da assessoria de imprensa da Prefeitura, e nas escolas.

O planejamento do Programa Super Escola é definido pela SEDUC e, a execução das atividades e o plano de aula são realizados pelos professores e seus estagiários. O técnico de vôlei planeja e executa suas atividades específicas e responde à SEJEL.

O horário de funcionamento do ginásio é 2^{af} à 6^{af} das 8h às 22h e, o da secretaria é das 8h às 12h e das 13 às 17h. Ocasionalmente o ginásio é aberto aos fins de semana e feriados somente para realização de jogos das equipes de treinamento do município.

Observações: O formulário de entrevista centrada foi respondido pelo agente administrativo, que possui ensino superior incompleto em Turismo e exerce as funções de gerenciar a instalação física do ginásio, seu quadro de funcionários e as atividades lá desenvolvidas, realizando as inscrições de alunos e encaminhando os problemas à SEDUC. Atua neste equipamento há 1 ano e 6 meses e responde administrativamente para a SEDUC.

Ginásio da SEJEL

Localizado à Avenida Ministro Marcos Freire, nº 33.579, Bairro Tupi.

O equipamento é sede da Secretaria de Juventude, Esportes e Lazer. Tem um prédio administrativo, uma quadra coberta de 18x36m (anexo: 2 banheiros e 2 vestiários) com arquibancada, sala de musculação, secretaria administrativa,

depósito, uma piscina coberta e aquecida de 6,5x12x1,30m (anexo: 2 vestiários e 2 banheiros), uma sala de espera, uma sala de tênis de mesa.



Fig. 9: Entrada do Ginásio SEJEL/ Fonte: site PMPG

Os materiais disponíveis encontrados foram: tatame, bancos sueco, material pedagógico para atividades aquáticas (pranchas, caneleiras, halteres, bolas, aparelho de som e outros), 4 mesas de tênis de mesa e materiais de treinamento (robô, raquetes, bolinhas), bebedouros e câmeras de vídeo de circuito interno de segurança.

O quadro de pessoal é composto por:

- Quadro administrativo SEJEL = 13 funcionários
- Natação = 1 professor de educação física, 2 estagiários de educação física e 1 coordenador,
- Tênis de mesa = 1 professor de educação física e um estagiário de educação física,
- Judô = 3 professores de educação física e 1 estagiário de educação física,

As atividades oferecidas do início do ano até a data da entrevista (30/06/2011) foram:

Tabela 8. Descrição das atividades Ginásio SEJEL

Atividades	Dias e Horários	N° de participantes (aproximadamente)
Natação e Hidroginástica	2ªf a 6ª f – 7:30h às 21h	15 por aula 40 por aula
Judô	2ªf a 6ªf – 8h às 11h e 13h às 16h	60 60
Tênis de mesa	2ªf a 6ªf – 8h às 16h	30
Equipe judô	2ªf a 6ªf – 17h às 21h	80 atletas

O público atendido é diversificado, atendendo predominantemente crianças e adolescentes de 7 a 15 anos, de ambos os sexos, além de adultos e idosos.

A divulgação do equipamento é feita através do site e da assessoria de imprensa da Prefeitura, nas escolas e através de faixas na entrada do ginásio.

O planejamento e execução das atividades é compartilhado entre a SEDUC e SEJEL.

O horário de funcionamento do ginásio é 2ªf à 6ªf das 7h às 21h e, o da secretaria é das 8h às 17h. Ocasionalmente o ginásio é aberto aos fins de semana e feriados somente para realização de torneios esportivos.

Observações: O formulário de entrevista centrada foi respondido pelo chefe de departamento da SEJEL, que possui ensino superior completo em Educação Física. Exerce entre outras funções a de organizar, orientar, coordenar, promover e difundir a iniciação esportiva dentro do Município.

Ginásio Sítio do Campo

Situa-se na Avenida Irmãos Adorno com Avenida Maria Luiza Lavallo, no Bairro Sítio do Campo.

O equipamento é constituído por uma quadra de 18 x 36 metros com piso de asfalto monolítico coberto por uma camada de borracha, sala de administração (banheiro funcionários e depósito), 2 banheiros (feminino e masculino adaptados para pessoas com deficiências), 2 vestiários (feminino e masculino), sala múltiplo uso, arquibancada para 600 pessoas e espaços debaixo dela (depósito de material de limpeza e materiais esportivos maiores).



Fig. 10: Entrada do Ginásio Sítio do Campo/ Fonte: site PMPG

Anexo ao ginásio há um campo oficial de futebol gramado e descoberto, 2 quadras de areia para futebol e vôlei, um campo de grama sintética de futebol society e espaço gramado livre

Os materiais disponíveis encontrados foram: 2 traves de futsal, 2 traves de handebol, 2 tabelas móveis de basquete, postes e rede de vôlei, mesa e banco para mesário, bancos sueco, colchonetes, aproximadamente 200 bolas (handebol, basquete, vôlei e futsal), arcos, cones, cordas, coletes, placar eletrônico, 2 bebedouros, rede de proteção cercando a quadra e câmeras de vídeo de circuito interno de segurança.

O quadro de pessoal é composto por um agente administrativo, 3 trabalhadores (limpeza e manutenção), auxiliar técnico. Atendem ao Programa Super Escola, 3 professores de educação física e 2 estagiários de educação física. Para a equipe de handebol feminino há 1 técnico e 3 estagiários.

As atividades oferecidas do início do ano até a data da entrevista (28/06/2011) foram:

Tabela 9. Descrição das atividades Ginásio Sítio do Campo

Atividades	Dias e Horários	Nº de participantes (aproximadamente)
Programa Super Escola	2ªf a 6ªf - 8h às 11h	40
	2ªf a 6ªf – 14h às 17h	25
Equipe handebol feminino	2ªf a 6ªf – 17h às 21h	40 atletas
Atendimento à comunidade (futsal masculino)	2ªf a 6ªf –21h às 22h	20 por grupo/hora/dia

Quanto ao público atendido, o programa Super Escola abrange crianças e adolescentes de 7 a 15 anos, de ambos os sexos, a equipe de handebol conta com atletas femininos de 14 a 21 anos de idade.

Foram disponibilizados 5 horários de 1 hora por semana para cada grupo à comunidade. Os grupos participam apenas uma vez por semana para possibilitar mais grupos participantes.

A divulgação do equipamento é feita através do site e da assessoria de imprensa da Prefeitura, nas escolas e através de faixas na entrada do ginásio.

O planejamento do Programa Super Escola é definido pela SEDUC e, a execução das atividades e o plano de aula são realizados pelos professores e seus estagiários. O técnico de handebol planeja e executa suas atividades específicas e responde à SEJEL.

O horário de funcionamento do ginásio é 2ªf à 6ªf das 7h às 22h e, o da secretaria é das 8h às 12h e das 13h às 17h. Ocasionalmente o ginásio é aberto aos fins de semana e feriados somente para realização de jogos das equipes de treinamento do município.

Observações: O formulário de entrevista centrada foi respondido pelo agente administrativo que possui ensino médio completo. Exerce as funções de gerenciar a

instalação física do ginásio, seu quadro de funcionários e as atividades lá desenvolvidas, realizando as inscrições de alunos e encaminhando os problemas à SEDUC. Atua neste equipamento há 3 anos e responde administrativamente para a SEDUC.

Piscina Municipal

A piscina municipal está localizada na esquina das avenidas Presidente Castelo Branco e Gilberto Fouad Beck, no Bairro Mirim. É uma piscina semi-olímpica (25 metros de extensão), coberta e aquecida. Recebeu homologação oficial da Federação Paulista de Natação e uma das suas principais características está no arrojado projeto arquitetônico. Entre outros destaques, estão a circulação de ar e iluminação natural proporcionadas por venezianas industriais translúcidas durante o dia e o sistema de iluminação para competições noturnas. O local tem capacidade para receber público de 600 espectadores. Funciona de 2ª a 6ª feira, das 8 às 22hs. (PRAIA GRANDE, 2010)



Fig. 11: Interior da Piscina Municipal/ Fonte: site PMPG

Não foi possível a aplicação da entrevista centrada pois o equipamento permaneceu fechado para reforma, durante os meses de maio a agosto de 2011.

Pista Municipal de Atletismo

A pista oficial de atletismo do Município, inaugurada no dia 22 de setembro de 2007, está situada na Rua José Bonifácio, no Bairro Sítio do Campo, ao lado do Terminal Rodoviário Tude Bastos e faz parte do Pólo Esportivo e Cultural Leopoldo Estásio Vanderlinde.



Fig. 12: Pista municipal de atletismo/ Fonte: Edmilson Lelo

A área tem cerca de 20 mil m². A sua estrutura preenche todos os requisitos exigidos pela Federação Internacional de Atletismo (International Association of Athletics Federations – IAAF), atendendo ao padrão oficial classe 2, que permite a recepção de eventos internacionais.

Com extensão de 400 metros e piso sintético igual ao utilizado na Olimpíada de Atenas/Grécia (2004), o local conta com todo o aparato necessário para as demais competições da modalidade: além das corridas, salto em altura e distância, arremesso de peso, lançamento de disco, dardo e martelo. O mesmo terreno conta com campo central de 90 x 65 metros.

Conta ainda com uma sala de administração/secretaria, sala de imprensa, 2 salas de academia de ginástica, 2 banheiros para funcionários, 2 vestiários (feminino e masculino), uma cozinha para funcionários, uma sala de depósito de materiais esportivos e uma área recuada a lateral da pista com piso de concreto para montagem de arquibancada móvel para até 2.700 pessoas.

Os materiais disponíveis encontrados foram: dardos, pesos, discos, varas, martelos, barreiras, blocos de partida, colchões, colchonetes, elásticos, cordas, bambolês, balança, banco sueco, caixa de primeiros socorros, bebedouro, aparelhos de musculação e câmeras de vídeo de circuito interno de segurança.

O quadro de pessoal é composto por um agente administrativo, um trabalhador (manutenção), 2 auxiliares técnicos (manutenção), um porteiro, um coordenador, 1 professor de educação física e 2 estagiários de educação física.

Até a data da entrevista (06/06/2011) as atividades oferecidas foram: a caminhada aberta a comunidade, em horário livre e sem orientação de profissionais do esporte e saúde; o Programa Super Escola (manhã e tarde) e o Centro de Excelência em Atletismo (manhã e tarde)

O Centro é um programa de treinamento para formação e aperfeiçoamento de atletas do Governo Estadual com utilização do próprio municipal.

A academia é de uso exclusivo dos atletas do município e precisa ter horário agendado. Até o presente momento, era utilizado pela equipe de vôlei feminino, futebol masculino e por atletas do atletismo.

Frequentemente a pista é utilizada por atletas de outros municípios para treinamento, via ofício à SEDUC e SEJEL. Ocasionalmente há utilização para a disputa de campeonatos.

Quanto ao público atendido, o programa Super Escola abrange crianças e adolescentes de 7 a 15 anos, de ambos os sexos; a equipe do Centro de Excelência conta com atletas de 14 a 21 anos de idade predominantemente e, de ambos os sexos. Os usuários de caminhada são de idades diversificadas e de ambos os sexos.

A divulgação do equipamento é feita através do site, da assessoria de imprensa da Prefeitura, de reportagens na TV / jornal e nas escolas.

O planejamento e execução das atividades são definidos diretamente pela SEDUC em conjunto com a SEJEL.

A pista é aberta à população para treino mediante apresentação de exame médico e, seu funcionamento é de 2^{af} à 6^{af} das 7h às 21h e, da secretaria das 8h às 17h. Abre aos finais de semana e feriados apenas para realização de campeonatos.

Observações: O formulário de entrevista centrada foi respondido pelo coordenador, que possui ensino superior incompleto em Psicologia, e possui as funções de coordenar o equipamento, os funcionários, estabelecendo funções e horários. Atua neste equipamento há 4 anos e responde administrativamente para a SEDUC.

Esclareceu ainda que para que os caminhantes possam utilizar a pista de atletismo, é necessário preencher ficha de inscrição, histórico de saúde e apresentar documentos pessoais e atestado médico válido por 6 meses (Anexo E).

Skate Park Aviação

A pista do tipo street (rua) fica no bairro da Aviação, no calçadão da praia, próximo a esquina das Ruas Carlos Martiniano Andrade Bittencourt e Antonio Severiano de Andrade e Silva. Foi inaugurada em janeiro de 2006, e é equipada com oito módulos. Vale destacar o mini-ramp, com 1,6 metros de altura. O espaço permite manobras dinâmicas em elementos compactos, com graus de baixa e média dificuldade.

Originalmente é utilizado para prática de skate, patins e bicicleta.

A pista tem acesso livre, 24 hs, todos os dias. (PRAIA GRANDE, 2010)

O equipamento não possui um administrador local, portanto não foi possível aplicação da entrevista centrada.



Fig.13 Vista da pista de skate Bairro Aviação (Skate Park)/Fonte: site PMPG

Possui iluminação do calçadão e grade de proteção limitando espaço da pista e do calçadão. Não tem material disponível para uso público, nem quadro de pessoal (professores, técnicos, limpeza, segurança).

3.2. Observação estruturada

A fim de evitar a repetição de informações e facilitar a leitura reunimos a descrição detalhada dos equipamentos constante do item 1.1 do roteiro para ficha de observação (Apêndice C) junto ao item 3.1 Entrevista centrada deste texto.

Em relação aos ginásios observados é possível afirmar algumas características em comum, tais como: todos são originalmente utilizados para prática de atividades esportivas lúdico recreativas e de treinamento, abrigando o Programa Super Escola e as equipes de treinamento esportivo do município. Com exceção do Ginásio da SEJEL e do Boqueirão, todos os demais são utilizados como ginásios poliesportivos.

A seguir apresentamos os dados coletados em três subitens, que representam as três diferentes etapas da pesquisa de campo: férias de janeiro, meses de maio e junho e, férias de julho.

3.2.1 - Etapa 1

No período de 01 a 09 de janeiro de 2011, todos os equipamentos estavam fechados a população, devido ao recesso de fim de ano. Logo, a observação e coleta realizaram-se no período de 10 a 31 de janeiro de 2011, em dias de semana e fins de semana, nos três períodos dos dias de sol, uma vez que este período do ano há muita chuva na região, fato que interfere na frequência aos locais ao ar livre.

As visitas de observação foram realizadas em todos os 13 equipamentos escolhidos. Todos os 9 ginásios, pista de atletismo e piscina municipal permaneceram fechados ao atendimento durante todo o mês, devido as férias coletivas de professores e funcionários.

Desta forma, a observação só foi possível no Centro Náutico e na pista de skate (Skate Park Aviação).

Centro Náutico

A observação foi feita em dois dias durante a semana, pelo período da manhã, pois durante este mês as atividades ocorreram apenas de 3^a a 6^a f, das 8 às 13hs.

Um dos dias estava nublado e outro ensolarado, ambos muito quentes.

No primeiro dia de observação havia um pequeno grupo de crianças, vindos de um abrigo da prefeitura, de ambos os sexos, com idade de 8 a 14 anos, que praticaram as atividades de remo, vela e canoagem e, 3 profissionais que os acompanhavam como espectadores.

No segundo dia, haviam participantes isolados, ambos os sexos com idade variando de 14 a 50 anos. Nenhum espectador.

Observamos que algumas adaptações podem ser feitas nas instalações, tais como: um local apropriado para os observadores, com bancos, área coberta e sombreada, deck mais apropriado para embarque e desembarque das navegações e dos participantes. Corrimão nas rampas de acesso ao embarque.

Constatamos que muitas melhorias podem ser feitas como melhorar a acessibilidade para os idosos e pessoas com deficiência, melhorar o piso, estacionamento mais próximo, instalação de banheiros e chuveiros mais próximos ao píer e instalação de bebedouros.

Em relação aos riscos, percebemos que para os praticantes há os riscos naturais desta prática esportiva de natureza, como virada da embarcação, variações repentinas da natureza como tempestades, raios, ventos e ondulações fortes, e queimadura de exposição ao sol, desidratação e riscos de escorregar e bater em outros barcos na área de embarque/desembarque.

Para os espectadores, há risco de cair no mar, pois não existe grade de proteção para limitar espaço entre mar e terra. Risco de desidratação, pois não há bebedouro e risco de insolação devido a não ter um espaço coberto para espera.

No momento da primeira observação havia três estagiários, indicando que havia mais estagiários acompanhando os praticantes no mar. Indicaram que não havia professores pois estavam todos em período de férias. Alguns estagiários auxiliavam colocando as embarcações na água e outros acompanhavam a atividade em mar.

Deveria haver profissionais de educação física para orientar e acompanhar as atividades até mesmo para cumprir Lei do Conselho de Classe, profissionais de saúde para emergências médicas e/ou acidentes.

No dia da segunda observação havia três estagiários na rampa de acesso ao mar e indicaram que havia mais três monitores no mar acompanhando usuários. Neste dia, não vimos orientação por parte dos monitores da rampa aos usuários quanto às normas de segurança e ajuda para colocar as embarcações no mar. A rampa de acesso é pequena e todos os usuários colocavam e tiravam suas embarcações do mar, ao mesmo tempo, por conta própria, gerando certa confusão.

Apesar de haver ficha de inscrição e autorização para menor, a sede administrativa fica distante do píer, e durante a observação houve participantes pela primeira vez que não apresentaram o documento no píer e nem foram questionados

sobre isso pelos monitores que lá estavam e, puderam participar da atividade mesmo assim.

Skate Park Aviação

A observação foi feita em três dias: um dia de semana pela manhã e tarde, outro dia de semana a noite e, outro em final de semana, durante os três períodos.

Todos os dias de observação estavam com tempo ensolarado e temperatura muito alta.

No primeiro dia de observação havia, pelo período da manhã, três crianças, do sexo masculino, com idade entre 7 a 14 anos e, no período da tarde havia mais 2 jovens do sexo masculino, de 14 à 21 anos, todos praticantes de skate. Não houve espectadores.

No segundo dia, não houve praticantes. E, no terceiro dia havia um pequeno grupo de crianças e jovens praticantes, do sexo masculino, com idade de 7 à 21 anos e, outro pequeno grupo de espectadores e transeuntes.

Os praticantes relataram que o equipamento é bastante frequentado, mas devido às chuvas e às altas temperaturas dos dias (em torno de 35° C) a frequência tem sido bastante reduzida.

Observamos que existiam no local algumas caixas de papelão abertas que foram deixadas por usuários praticantes com a finalidade de cobrir as falhas do piso.

Algumas adaptações e melhorias podem ser feitas nas instalações, tais como: ralos para escoar a água da chuva, cobertura para proteção do sol e chuva, arquibancadas ou bancos na lateral da pista para espectadores, instalação de bebedouros.

Foram observadas depredações na instalação tais como: piso quebrado, grades de proteção faltando parafusos, muita sujeira, parte do corrimão de manobra faltando e água empoçada que cria infiltração no piso.

Foram encontradas garrafas de vidro quebradas espalhadas pelo chão, lixo de garrafa pet e de pano, o que poderia causar riscos de acidente aos praticantes.

Observaram-se também riscos de queda e fratura aos praticantes devido ao piso irregular e à água empoçada.

Notamos que as grades de proteção da pista colocam praticante e espectador muito próximos, correndo o risco de algumas manobras atingirem os espectadores.

Não se observou riscos para os transeuntes.

Nos dias das observações não foi encontrado nenhum profissional no local nem tanto atividades e ações dirigidas ao público.

Seria interessante se houvesse um zelador para cuidar da limpeza e segurança do local e instrutores que pudessem oferecer escolinha, oficina para divulgação do esporte e outras orientações das modalidades lá praticadas.

Observamos que um grupo de funcionários da limpeza pública que varria o calçadão da orla poderia fazer o mesmo serviço na pista.

3.2.2 – Etapa 2

As visitas de observação foram realizadas no período de 18 de maio a 30 de junho de 2011, com exceção do período de 23 a 26 de junho, devido ser feriado nacional e descaracterizar o período regular da cidade.

Todos os 13 equipamentos escolhidos foram investigados durante os três períodos do dia (manhã, tarde e noite) e aos finais de semana.

No entanto, encontramos aberto para atividades apenas o Ginásio Caiçara (no sábado) e o Skate Park (acesso livre). Todos os demais abrem somente eventualmente, aos finais de semana, quando necessário, para realização de eventos competitivos das equipes locais.

Não foi possível realizar a observação na Piscina Municipal porque estava fechada ao público e as atividades suspensas para reforma do equipamento.

Centro Náutico

A observação foi feita em dois dias da semana, nos dois períodos do dia (manhã e tarde) conforme seu horário de funcionamento.

Nos dois dias de observação o tempo estava ensolarado e com temperatura amena.

Igualmente durante o período da manhã e tarde, um grupo de aproximadamente 30 crianças de 7 a 15 anos, de ambos os sexos, praticaram esportes aquáticos como o remo, canoagem e vela, sob a orientação de 3 professores (um especialista de cada modalidade) e 3 estagiários para cada período.

Fomos informados que a equipe de estagiários é maior porém eles se revezam em outras atividades, como a manutenção dos barcos.

Os professores acompanharam o grupo na água e 2 estagiários ficaram no píer. Não houve espectadores.

No horário das 11h às 13h, havia um pequeno grupo de 7 adultos, de ambos os sexos, que igualmente praticaram remo, vela e canoagem sob a supervisão de 1 professor e 3 estagiários. Não houve espectadores.

As observações em relação às adaptações, melhorias do equipamento e riscos aos usuários e transeuntes se repetem em relação à etapa 1, com a complementação de que o uso de rádios comunicadores entre os professores, alunos e estagiários de apoio no píer seria bastante importante, promovendo maior segurança aos usuários.

Notamos que a totalidade dos usuários conhece e frequenta regularmente a atividade, e desta forma muitos entram no mar sem amarrar corretamente seus coletes de salvamento, e cometem outros riscos na condução do barco, demonstrando confiança mas arriscando sua segurança.

Ginásio do Boqueirão

A observação foi feita em um dia da semana, nos dois períodos do dia (manhã e tarde) conforme seu horário de funcionamento.

O dia estava frio e nublado.

Durante o período da manhã e tarde, observamos aulas de ginástica artística com duração de 1h para grupos de aproximadamente 12 crianças de 7 a 15 anos, de ambos os sexos, sob a orientação de 2 professores e 1 estagiário do Programa

Super Escola para cada período. Separadamente, um grupo mais reduzido, com aproximadamente 8 crianças/atletas treinaram com o técnico durante o período todo da manhã e da tarde. Não houve espectadores.

Observamos que a sala múltiplo uso estava ociosa. Fomos informados que esta sala, nos anos anteriores, abrigava o curso de balé. Atualmente, aguarda novas orientações de cursos e professores pela SEDUC.

Compreendemos que não há necessidade de adaptações nas instalações, bem como melhorias, uma vez que o ginásio foi projetado para o fim específico e encontra-se em excelente estado de conservação.

Em relação aos riscos aos praticantes, espectadores e transeuntes não notamos nenhum além daqueles inerentes a prática esportiva.

Observamos a necessidade de haver um agente de segurança.

Ginásio Caiçara

A observação foi feita em um dia da semana, nos três períodos do dia. O dia estava quente e ensolarado.

Durante o período da manhã e tarde, um grupo de aproximadamente 35 crianças de 7 a 15 anos, de ambos os sexos, praticaram futsal sob a orientação de 1 professor e 2 estagiários do Programa Super Escola para cada período. Não houve espectadores.

À noite, havia inicialmente um grupo de aproximadamente 10 adultos, de 25 a 35 anos de idade, do sexo feminino, treinando futsal sob a orientação de um técnico próprio do time. Mais tarde, outro grupo de aproximadamente 20 adultos, do sexo masculino, com idades variando de 17 a 30 anos, praticaram futsal sem supervisão de profissionais. Não houve espectadores.

Observamos que a sala múltiplo uso estava ociosa. Fomos informados que esta sala, nos anos anteriores, abrigava os cursos de judô e caratê. Atualmente, aguarda novas orientações de cursos e professores pela SEDUC.

Notamos ainda que um dos vestiários abriga o material esportivo. Desta forma, constatamos que algumas adaptações podem ser feitas nas instalações,

como o espaço abaixo da arquibancada, que pode abrigar mais salas de depósitos ou para outras atividades.

Ainda observamos que algumas melhorias podem ser feitas, como o reparo em fissuras na parede, infiltração do teto, piso desgastado e janelas quebradas na sala múltiplo uso. Os materiais também precisam de manutenção, há traves de futsal e tabelas de basquete bastante danificadas e quebradas (solda, ferrugem e pintura). Seria interessante a instalação de uma rede de proteção no teto, pois esse é mais baixo e as lâmpadas das luminárias estavam quebradas devido as "boladas".

Em relação aos praticantes, notamos que é considerável o risco de acidente pela má conservação dos materiais (trave de futsal quebrada e de basquete), pelo estilhaço das lâmpadas e janelas de ventilação quando se quebram.

Quanto aos espectadores, há um risco mínimo em serem atingidos pelos estilhaços das lâmpadas e, quanto aos transeuntes não notamos nenhum risco.

Observamos a necessidade de haver mais professores para orientação das atividades, principalmente ao grupo da 3ª Idade, bem como um agente de segurança.

Na observação de final de semana, encontramos um grupo de aproximadamente 40 adultos, de 50 a 80 anos, de ambos os sexos, que praticaram voleibol durante o período da manhã, sem orientação e acompanhamento de um profissional do esporte. A atividade se encerrou as 12:30 h e o ginásio foi fechado.

Ginásio Falcão

A observação foi feita em dias da semana, nos três períodos do dia. Os dias estavam ensolarados e com temperatura amena.

Durante o período da manhã e tarde, as atividades foram as mesmas, com a participação de grupos de aproximadamente 40 crianças de 7 a 15 anos, de ambos os sexos, que praticaram atividades recreativas diversas e jogos como handebol e futsal sob a orientação de 1 professor e 2 estagiários em cada período. À noite, havia um grupo de atletas de 15 a 20 anos de idade, do sexo feminino, que treinou futsal sob a orientação da equipe técnica. Não houve espectadores.

Em relação às adaptações que podem ser feitas, notamos que existe uma área externa à quadra pertencente ao ginásio, com piso de concreto, que poderia

ser coberta e utilizada como mini quadra para outras atividades e outras faixas etárias, como exemplo o vôlei para 3ª Idade.

Observamos que pequenos reparos de manutenção podem ser feitos como nos tacos do piso da quadra, que em partes isoladas, estavam soltos, assim como nas traves de futsal que estavam enferrujadas e quebradas em alguns pontos.

Nos dias de observação, notamos que a quadra estava bem suja.

Em relação aos riscos aos praticantes, notamos que os tacos soltos podem provocar quedas e acidentes e, havia fiação elétrica exposta no piso da quadra próxima a mesa de arbitragem, o que pode causar risco de choques elétricos. Aos espectadores e transeuntes não notamos nenhum risco.

Observamos a necessidade de haver um agente de segurança.

Ginásio Magic Paula

A observação foi feita em um dia da semana, nos três períodos do dia.

O dia estava nublado, frio e com chuvas ocasionais.

Durante o período da manhã e tarde, as atividades foram as mesmas, com a participação de grupos de aproximadamente 40 crianças de 7 a 15 anos, de ambos os sexos, que praticaram atividades recreativas diversas e jogos como basquete e futsal sob a orientação de 1 professor e 1 estagiário do Programa Super Escola, para cada período. À noite, havia um grupo de jovens de 14 a 20 anos de idade, do sexo masculino, treinando basquete sob a orientação da equipe técnica. Não houve espectadores.

Observamos que a sala múltiplo uso e o campo de futebol anexo ao ginásio estavam ociosos. Fomos informados que esta sala, nos anos anteriores, abrigava os cursos de artes marciais e, o campo abrigava escolinhas de futebol. Atualmente, aguardam a definição de novos cursos e professores pela SEDUC.

Ainda observamos que pequenos reparos de manutenção podem ser feitos como nas janelas de ventilação, que em dias de chuva causam algumas goteiras na quadra. Alguns tacos do piso da quadra, em partes isoladas, estavam soltos.

Em relação aos riscos aos praticantes, notamos que os tacos soltos podem provocar quedas e acidentes. Aos espectadores e transeuntes não notamos nenhum risco.

Observamos a necessidade de haver um agente de segurança.

Ginásio Mirins III

A observação foi feita em um dia da semana, nos três períodos do dia.

O dia estava frio e ensolarado.

Durante o período da manhã houve treinamento de voleibol para dois grupos da 3ª Idade, com idade de 50 a 80 anos, inicialmente o masculino e depois o feminino. Cada grupo continha aproximadamente 20 participantes. Os grupos treinaram desacompanhados de um profissional do esporte, técnico ou professor, pois estão aguardando a Secretaria de Educação enviar o profissional. Não houve espectadores.

À tarde, um grupo de jovens atletas do sexo feminino treinou voleibol acompanhado da equipe técnica e, à noite, havia um grupo de 20 adultos do sexo masculino que praticou futsal desacompanhado de profissional do esporte. Não houve espectadores.

O ginásio sofreu adaptação na sua instalação. As janelas de ventilação da extensão da quadra foram fechadas porque no período de chuvas a água entra e danifica o piso da quadra.

Notamos que algumas melhorias podem ser feitas, como a pintura das paredes, reparo no piso da arquibancada (buracos), reparo nos pontos de infiltração das paredes e piso e, nos cantos do piso da quadra que ainda estão danificados pela chuva.

Em relação aos riscos aos praticantes, espectadores e transeuntes não notamos nenhum além daqueles inerentes a prática esportiva, com exceção dos dias de chuva em que alguns pontos da quadra ficam molhados aumentando o risco de quedas.

Observamos a necessidade de haver material diversificado e em maior quantidade para a equipe de treinamento da 3ª Idade e um profissional do esporte que os acompanhe.

Um agente de segurança seria fundamental para controlar o acesso e permanência de espectadores, principalmente no período noturno, por ser uma região mais isolada e ter os treinos da equipe feminina.

Ginásio Rodrigo

As observações foram realizadas, nos três períodos do dia, em dias frios e ensolarados da semana.

Durante o período da manhã e tarde, observamos um grupo de aproximadamente 40 crianças por período que realizaram atividades recreativas e jogo de basquete e futsal. Os grupos eram formados por crianças de 7 a 15 anos, de ambos os sexos e, estavam sob a orientação de 2 professores e 1 estagiário do Programa Super Escola durante o período da manhã e, mais 1 professor e 1 estagiário para o período da tarde. Não houve espectadores.

À noite, havia um grupo de jovens de 14 a 20 anos de idade, do sexo masculino, treinando handebol sob a orientação da equipe técnica. Não houve espectadores.

Observamos que a sala múltiplo uso e de artes marciais estavam ociosas. Fomos informados que estas salas, nos anos anteriores, abrigavam os cursos de artes marciais. Atualmente, aguardam a definição de novos cursos e professores pela SEDUC.

Constatamos que algumas adaptações podem ser feitas nas instalações tais como um melhor aproveitamento destas salas ociosas e do espaço externo do ginásio, que apresenta um corredor largo e gramado e uma ampla área livre em piso concreto que separa o ginásio de uma escola municipal. Esta área poderia ser aproveitada como quadra ou campo com acesso livre a comunidade.

Ainda observamos que algumas melhorias podem ser feitas, como a pintura das paredes, manutenção da rede de proteção da quadra, troca dos vidros

quebrados das janelas das salas e reparo nos azulejos estufados da parede da quadra.

Em relação aos riscos aos praticantes, notamos apenas que os azulejos podem causar acidentes como cortes. Aos espectadores, há um reduzido risco de serem atingidos por bolas e material da quadra, uma vez que as redes de proteção não são tão altas. E, quanto aos transeuntes não notamos nenhum risco.

Observamos a necessidade de haver um agente de segurança.

Ginásio Samambaia

A observação foi feita em um dia da semana, nos três períodos do dia.

O dia estava frio e ensolarado.

Durante o período da manhã e tarde, as atividades foram as mesmas, variando apenas o número de participantes, 35 pela manhã e um pouco mais de 50 à tarde. Os grupos eram formados por crianças de 7 a 15 anos, de ambos os sexos e, praticaram futsal sob a orientação de 2 professores e 2 estagiários do Programa Super Escola para cada período. Não houve espectadores.

À noite, havia um grupo de jovens de 14 a 20 anos de idade, do sexo masculino, treinando voleibol sob a orientação da equipe técnica. Mais tarde, outro grupo de aproximadamente 12 adultos do sexo masculino praticou futsal sem supervisão de profissionais. Havia 4 espectadores.

Observamos que a sala múltiplo uso estava ociosa. Fomos informados que esta sala, nos anos anteriores, abrigava os cursos de capoeira e artes marciais. Atualmente, aguarda novos professores.

Constatamos que algumas adaptações podem ser feitas nas instalações, como o espaço abaixo da arquibancada. É um local amplo e pode abrigar, por exemplo, salas para depósitos ou salas para outros cursos à comunidade.

Ainda observamos que algumas melhorias podem ser feitas, como a pintura das paredes, reparo no telhado e janelas de ventilação, que em dias de chuva causam infiltrações, goteiras e permitem que animais como pombas e corujas circulem pelo ginásio.

Em relação aos riscos aos praticantes, espectadores e transeuntes não notamos nenhum além daqueles inerentes a prática esportiva.

Observamos a necessidade de haver mais professores para o período da tarde, bem como um agente de segurança.

Ginásio da SEJEL

A observação foi feita em um dia da semana, nos três períodos do dia.

O dia estava frio e ensolarado.

Na área reservada à piscina, durante o período da manhã, tarde e noite, as atividades foram as mesmas, ou seja, os cursos de natação e hidroginástica. Os horários das turmas são de 45 minutos e, são separados de acordo com a faixa etária.

Observamos grupos de crianças, adultos e 3ª Idade. O número de participantes em cada turma de natação foi de aproximadamente 10 participantes e, para a hidroginástica, entre 12 a 15, de ambos os sexos. Em cada período havia 1 professor e 1 estagiário.

Na área destinada ao tênis de mesa, observamos aula e treinamento para crianças e jovens, de 7 a 22 anos, de ambos os sexos, nos períodos da manhã e tarde.

Em cada período havia em torno de 10 participantes, acompanhados de um professor e um estagiário. Não há atividade no período noturno.

E por fim, na área da quadra, observamos durante o período da manhã e tarde, as aulas de judô do Programa Super Escola. Observamos dois grupos de aproximadamente 30 crianças, de 7 a 15 anos, de ambos os sexos, em cada período. Estavam sob a orientação de 2 professores e 1 estagiário.

No período noturno, observamos a equipe de treinamento de judô, com aproximadamente 80 atletas, de idade bastante diversificada, variando de 7 a 21 anos. Estavam sob orientação de 3 professores e 2 estagiários.

Regularmente os grupos são divididos por faixa etária e horários para o treinamento, mas nesta noite a equipe estava toda reunida porque era véspera de competição.

Não houve a presença de espectadores nas atividades observadas, com exceção do período noturno no judô, que havia um grupo de aproximadamente 20 pessoas, de ambos os sexos.

Constatamos que algumas adaptações foram feitas no equipamento. A quadra poliesportiva foi coberta por tatame e adaptada para abrigar as aulas de judô. Existe um corredor de passagem na entrada do ginásio que tem sido utilizado para guardar bicicletas e motos.

Notamos que algumas melhorias podem ser feitas, como: a ampliação dos vestiários e banheiros da piscina e a melhoria do seu sistema de ventilação; reparo no telhado da sala de tênis de mesa porque está com muitas infiltrações e em dias de muita chuva alaga a sala, pintura das paredes, armários para materiais; aumentar o sistema de ventilação da quadra e, regulamentar a área de estacionamento das bicicletas e motos.

Em relação aos riscos aos praticantes, espectadores e transeuntes não notamos nenhum além daqueles inerentes a prática esportiva.

Ginásio Sítio do Campo

As observações foram realizadas, nos três períodos do dia, em um dia frio e nublado da semana.

Durante o período da manhã e tarde, observamos um grupo de aproximadamente 15 crianças por período que realizaram atividades recreativas e jogo de basquete. Os grupos eram formados por crianças de 7 a 13 anos, de ambos os sexos e, estavam sob a orientação de 1 professor e 1 estagiário do Programa Super Escola. Não houve espectadores.

Fomos informados que a baixa frequência neste dia foi devido a ser véspera de feriado municipal.

À noite, havia um grupo de jovens de 14 a 20 anos de idade, do sexo feminino, que treinou handebol sob a orientação da equipe técnica. Não houve espectadores.

Observamos que a sala múltiplo uso e os campos de futebol anexos ao ginásio estavam ociosos. Fomos informados que esta sala, nos anos anteriores,

abrigava os cursos de artes marciais e, os campos abrigavam escolinhas de futebol. Atualmente, aguardam a definição de novos cursos e professores pela SEDUC.

Constatamos que algumas adaptações podem ser feitas nas instalações tais como um melhor aproveitamento da sala múltiplo uso e do espaço externo do ginásio. Além dos campos ainda existe muita área livre que poderia ser destinada a outras instalações, tais como outra quadra ou piscina.

Observamos que alguns reparos de manutenção podem ser feitos como nas janelas de ventilação quebradas, a umidade na sala múltiplo uso e troca das lâmpadas quebradas. Na área externa, apesar de não estar sendo utilizada, percebemos a ausência de limpeza e manutenção, com lâmpadas faltando ou quebradas, grama alta, campo de areia sujo e com postes de vôlei deteriorados pela ação do tempo. Apenas o campo de futebol society estava em perfeitas condições de uso, limpeza e manutenção.

Em relação aos riscos aos praticantes, notamos que é considerável o risco de acidente pelo estilhaço das lâmpadas. Aos espectadores e transeuntes não notamos nenhum risco.

Observamos a necessidade urgente de haver um agente de segurança para controle e acesso ao local, uma vez que já sofreu assaltos.

Pista Municipal de Atletismo

As observações foram realizadas, em dias da semana, nos três períodos do dia. Os dias estavam ensolarados e de temperatura amena.

Durante o período da manhã e tarde, observamos um grupo de aproximadamente 20 crianças por período que realizaram diferentes exercícios de atletismo de maneira recreativa. Os grupos eram formados por crianças de 7 a 14 anos, de ambos os sexos e, estavam sob a orientação de 1 professor e 1 estagiário do Programa Super Escola.

Ainda, havia um grupo de aproximadamente 7 atletas, de 15 a 21 anos, de ambos os sexos, treinando sob orientação de 1 professor do Centro de Excelência. Não houve espectadores.

À noite, havia um reduzido número de praticantes de caminhada, com idades variando de 25 a 45 anos, de ambos os sexos. Não houve espectadores.

Fomos informados que nesta época do ano há uma redução na frequência dos caminhantes devido às condições do inverno (frio e escurece cedo).

Observamos que os colchões usados para área de saltos ficam ao ar livre, pois a sala de depósito é pequena para abrigá-los. Constatamos a existência de um espaço coberto próximo a pista que poderia ser adaptado como depósito dos colchões.

Quanto a melhorias, observamos que a sala de musculação apresenta equipamentos de treinamento muito antigos, e poderia ser modernizada e ampliado o uso a comunidade. Outra sugestão é a construção de uma sala de aula que possa abrigar as crianças do Programa Super Escola, em dias de chuva e, a colocação de bancos para abrigar espectadores em dias regulares.

Em relação aos riscos aos praticantes, notamos que o local é amplo e não é suficientemente iluminado no período noturno e, apesar de ser cercado e haver secretaria que controla a entrada de participantes, causa insegurança na saída do equipamento. Aos espectadores e transeuntes não notamos nenhum risco.

Skate Park Aviação

A observação foi feita em dias da semana, nos três períodos do dia e, um dia de fim de semana, igualmente abrangendo os três períodos.

Os dias estavam frios e um pouco nublados.

Durante as observações realizadas durante a semana, nos três períodos não encontramos participantes no local.

Na observação de final de semana, encontramos apenas um reduzido número de participantes (3) no período da tarde, com idade de 12 a 15 anos, do sexo masculino. Não houve espectadores.

Observamos que o equipamento estava um pouco mais limpo do que o observado na etapa 1 mas, havia muita areia acumulada próximo as rampas, o que dificultaria a prática e poderia provocar acidentes caso houvessem mais praticantes.

Quanto às adaptações, melhorias e depredações observamos as mesmas da etapa 1.

Observamos também riscos de queda e fratura aos praticantes devido ao piso irregular, areia e detritos espalhados.

Nos dias das observações não foi encontrado nenhum profissional no local nem tanto atividades e ações dirigidas ao público.

Seria interessante se houvesse um zelador para cuidar da limpeza e segurança do local e instrutores que pudessem oferecer escolinha, oficina para divulgação do esporte e outras orientações das modalidades lá praticadas.

3.2.3 – Etapa 3

As visitas de observação foram realizadas durante o mês de julho, período de férias escolares.

Todos os 13 equipamentos escolhidos foram investigados novamente, com exceção da Piscina Municipal porque permaneceu fechada ao público e as atividades suspensas para reforma do equipamento.

O conteúdo das observações se repetiu em todos os equipamentos, nos seguintes itens: atividades oferecidas, público atendido, horário de funcionamento, adaptações, melhorias, depredações, riscos e profissionais existentes e que deveriam estar no local.

Uma vez que as atividades oferecidas são contínuas e a frequência é limitada e condicionada a matrícula, impedindo a inclusão de novos alunos e turistas durante o ano, optamos em não repetir as observações nesta etapa. Ressaltamos apenas os pontos de diferenciação em relação as observações anteriores.

No que diz respeito à frequência dos usuários participantes, em todos os equipamentos investigados, observamos uma significativa diminuição dos alunos do Programa Super Escola às atividades. Notamos uma queda generalizada, em torno de 20 a 30 % dos usuários participantes.

Fomos informados que neste período de férias, apesar do Programa Super Escola condicionar a vaga do aluno à sua frequência, alguns alunos justificam suas faltas por motivos médicos, de viagem ou férias.

Já as atividades das equipes de treinamento e dos grupos da comunidade continuaram iguais.

Em relação a frequência dos usuários espectadores, encontramos a presença desses apenas no Ginásio Boqueirão, Ginásio SEJEL e Skate Park Aviação.

No Ginásio Boqueirão e da SEJEL havia grupos de aproximadamente 15 pessoas, de ambos os sexos, na faixa etária dos 31 aos 50 anos.

Na pista de skate Aviação, observamos um grupo menor, de 8 pessoas, de ambos os sexos, entre praticantes e espectadores.

3.3. Formulários aplicados com o público usuário praticante e espectador

Os dados aqui apresentados foram coletados a partir da aplicação do Formulário para usuários praticantes e espectadores, nos espaços já destacados. Assim como a observação, dividimos os dados coletados de acordo com as etapas da pesquisa.

A seguir descrevemos o resultado das coletas que também podem ser acompanhadas através das respectivas tabelas incluídas nos apêndices deste texto.

3.3.1 Etapa 1

Centro Náutico

Conseguimos aplicar o formulário somente a 4 usuários praticantes, sendo 3 do sexo masculino e 1 do sexo feminino, todos moradores da cidade de Praia Grande. Um deles tem entre 7 e 14 anos de idade, 2 entre 31 e 40 anos e, 1 entre 41 a 50 anos. Três usuários utilizaram meio de locomoção próprio, sendo 2 de carro, 1 de moto, e mais 1 de ônibus. (APENDICE E)

Todos revelaram frequentar o local 5x/semana e por motivos diversificados como o prazer pela prática do esporte, para melhorar suas habilidades amadoras e profissionais.

Dois dos entrevistados frequentam outros equipamentos esportivos na cidade, como exemplo as pistas de skate dos Bairros Aviação, Quietude e Ocian⁵ e, 2 não frequentam por que desconhecem outros locais e por estarem fechados durante este período do ano.

Na opinião de todos eles os materiais e equipamentos para a prática desta atividade poderiam ser melhorados se houvesse um galpão mais próximo ao píer para saída de barcos, assim como um deck com rampa de acesso com apoio adaptado às pessoas com deficiências, equipamentos e botes salva vidas, uma aparelhagem específica e/ou academia para treinos da modalidade, mais embarcações devido a quantidade alta de alunos, um estacionamento mais próximo, sala de espera ou local coberto para espectadores.

Em relação aos monitores e professores do equipamento, 3 praticantes revelaram que poderia haver uma maior atenção destes profissionais no acompanhamento dos treinos para maior segurança dos praticantes.

Quando questionados sobre a necessidade de oferta de outras opções de lazer esportivo ao frequentador, em termos de instalações e material e em termos de orientação de pessoal, 3 usuários sugeriram o aumento de monitores para promover outros esportes aquáticos como o kite surf e o ski aquático.

Estes usuários souberam das atividades desenvolvidas neste equipamento através da televisão, dos amigos, porque veio velejar por conta própria e conheceu o local, além de conhecer o Projeto Navega em São Paulo.

Quanto a participação no planejamento e execução de atividades nesse equipamento, 3 praticantes revelaram que participam auxiliando os monitores nas atividades e nas competições, ajudando com os iniciantes na orientação e segurança.

Em relação aos formulários aplicados aos espectadores, tivemos a participação de 2 mulheres da cidade de Praia Grande, 1 delas com idade entre 31 a 40 anos e a outra, entre 41 a 50 anos. Ambas usaram o ônibus como meio de

⁵ As pistas de skate de Ocian e Quietude não receberam visita de observação porque não se incluíam no critério da amostragem, ou seja, são pistas que não foram utilizadas durante os 71º Jogos Abertos.

transporte até o local e estavam observando a atividade a trabalho, o que fazem com uma frequência de 2 vezes por semana. (APENDICE F)

Revelaram não frequentar outro equipamento de lazer na cidade por falta de interesse. Ambas demonstraram satisfação em relação as condições do local em termos de material, equipamentos, monitores, professores e animadores para a atividade. Opinaram que poderia ser oferecida outra opção de lazer aos observadores, com monitores para recreação e futebol.

Revelaram saber das atividades desenvolvidas neste equipamento através do trabalho e, ambas afirmaram não participar do planejamento e execução de atividades neste local porque a administração não tem contato com usuários neste sentido.

Skate Park Aviação

Aplicamos o formulário em 7 praticantes do sexo masculino, 6 com idade entre 7 a 14 anos e 1 entre 15 a 21 anos, sendo 5 deles turistas de São Paulo e Osasco e, apenas 2 da própria cidade. A maioria deles, 4 entrevistados afirmou ter vindo a pé até o local, 1 usou skate, 1 bicicleta e 1 veio de carro. (APENDICE G)

Quanto a frequência ao equipamento, 2 deles estavam ali pela primeira vez, 2 frequentam raramente, 1 semanalmente e 2 outros frequentemente durante as férias.

Os motivos para prática foram diversos, incluindo o divertimento, a aprendizagem, o lazer, a integração com outras pessoas e a distração.

Cinco dos praticantes não frequentam outros equipamentos esportivos na cidade porque não os conhecem e por desinteresse e, dois deles afirmaram frequentar outras pistas de skate da cidade (Quietude e Ocian) e o ginásio Magic Paula.

Na opinião de 6 praticantes, os materiais e equipamentos para a prática desta atividade poderiam ser melhorados se houvesse uma melhor limpeza no local e estrutura, reformando os buracos existentes nas pistas, melhorando a pintura, instalação de bebedouros, adaptação de ralos para escoar a água, instalação de arquibancada para espectadores e de som no ambiente e, cobertura para a pista.

Em relação a melhorias quanto a monitores, professores e animadores do equipamento, 6 praticantes revelaram que gostariam que houvessem professores para ensinar a prática do skate e suas manobras, principalmente aos iniciantes, oferecendo escolinhas e orientações de segurança.

Quando questionados sobre a necessidade de oferta de outras opções de lazer esportivo, em termos de instalações e material, 3 usuários sugeriram a implantação de quadra de vôlei e basquete e pista de skate sem rampa; e mais 4 usuários consideraram-se satisfeitos com o local. Quanto a outras opções de lazer esportivo em termos de orientação de pessoal, todos se mostraram satisfeitos com as atuais condições.

Estes usuários souberam das atividades desenvolvidas neste equipamento através de parentes, vizinhos ou por proximidade ao local.

Quanto a participação no planejamento e execução de atividades nesse equipamento, todos afirmaram não participar do planejamento e execução de atividades porque desconhecem quem organiza, não tem informação ou porque é de fora da cidade.

Em relação aos formulários aplicados aos espectadores, tivemos a participação de 5 usuários, sendo 2 do sexo masculino e 3 do feminino, um com idade entre 15 a 21 anos, 3 entre 31 a 40 anos e, 1 de 41 a 50 anos, sendo 4 deles turistas provenientes de São Paulo e Campinas e 1 da cidade local. (APENDICE H)

Sobre o meio de locomoção utilizado, 3 vieram a pé e 2 de carro.

Quanto a frequência ao equipamento, 1 estava ali pela primeira vez, 2 frequentam raramente e 2 outros frequentemente durante o período de férias.

Os motivos para a observação da atividade foi o acompanhamento dos filhos, a vontade de aprender e localização próxima à residência.

Três dos espectadores não frequentam outros equipamentos esportivos na cidade porque não os conhecem e 2 frequentam as outras pistas de skate da cidade (Quietude e Ocian) e o ginásio Magic Paula.

Na opinião de todos eles, os materiais e equipamentos para a prática desta atividade poderiam ser melhorados se houvesse melhorias na limpeza e na estrutura, reformando os buracos existentes nas pistas, melhorando a pintura e remoção do lixo da pista, instalação de bancos/arquibancada para espectadores e funcionários para zelar pela segurança e limpeza constante do local.

Em relação aos monitores, professores e animadores, todos gostariam da presença desses profissionais para ensinar, orientar e incentivar a prática do skate e suas manobras, principalmente aos iniciantes, através de escolinhas.

Quando questionados sobre a necessidade de oferta de outras opções de lazer esportivo ao frequentador, em termos de instalações e material, 3 usuários sugeriram a implantação de quadra esportiva, escolinha de surf e vôlei e 2 usuários consideraram-se satisfeitos com o local.

Quanto as outras opções de lazer esportivo em termos de orientação de pessoal, todos gostariam que houvessem mais professores para organização e incentivo à outras atividades físicas como aulas de ginástica e outros esportes.

Estes espectadores souberam das atividades desenvolvidas neste equipamento através de parentes e/ou pela moradia próxima ao local.

Quanto a participação no planejamento e execução de atividades nesse equipamento, todos afirmaram não participar do planejamento e execução de atividades porque desconhecem quem organiza, não tem informação ou porque é de fora da cidade.

3.3.2 Etapa 2

Centro Náutico

Aplicamos o formulário a 14 usuários praticantes, sendo 8 do sexo masculino e 6 do sexo feminino, 13 moradores da cidade de Praia Grande e 1 da cidade de São Vicente. (APENDICE I)

Um usuário tem até 7 anos de idade, 9 deles tem entre 7 e 14 anos, 2 entre 31 e 40 anos e, 2 acima de 60 anos. Três praticantes utilizaram o carro e 11 ônibus.

Dois praticantes revelaram frequentar o local 5 vezes por semana, 2 usuários 3 vezes, 10 usuários 2 vezes.

Quatro dos entrevistados frequentam outros equipamentos esportivos na cidade, como exemplo: futebol na escolinha privada e piscina municipal. Dez

praticantes não frequentam porque não tem tempo, não tem vontade e já praticam ali.

Os motivos para prática foram diversificados como: é legal, é educativo, faz bem para saúde, recebe o incentivo dos amigos, quer competir, gosta de esportes na água e distrai.

Na opinião de 6 usuários, os materiais e equipamentos para a prática desta atividade poderiam ser melhorados se houvesse mais caiaques, higiene dos coletes, aparelho simulador, mais barcos, banheiros próximo ao deck e roupa de neoprene para o período do frio. Oito dos praticantes declararam não precisar de melhorias.

Em relação aos monitores e professores do equipamento, 4 praticantes revelaram que poderia haver mais professores para canoagem e vela e, 10 usuários se declararam satisfeitos.

Quando questionados sobre a necessidade de oferta de outras opções de lazer esportivo ao frequentador, em termos de instalações e material, 6 usuários sugeriram ter uma academia, mais tempo de aula, uma pista de skate, outras atividades recreativas e curso de voleibol e, 8 usuários declararam não haver necessidade de outras opções.

Em termos da necessidade sobre orientação de pessoal a outras opções de lazer esportivo, 5 usuários acreditam que seria necessário haver mais professores de educação física e, 9 usuários declararam não precisar.

Estes praticantes souberam das atividades desenvolvidas neste equipamento através de parentes, amigos, escola, professor da escola e reportagens da TV.

Quanto à participação no planejamento e execução de atividades nesse equipamento, todos revelaram que não participam porque não tem conhecimento de como participar.

Quanto aos espectadores, não houve participantes.

Ginásio Boqueirão

Aplicamos o formulário a 11 usuários praticantes, sendo 3 do sexo masculino e 8 do sexo feminino, todos moradores da cidade de Praia Grande. (APENDICE J)

Quanto à faixa etária todos praticantes tem entre 7 a 14 anos de idade.

Três usuários utilizaram a bicicleta, 5 o carro e 3 a pé.

Três usuários revelaram frequentar o local 5 vezes por semana e, 8 usuários 2 vezes na semana.

Nenhum praticante frequenta outro equipamento esportivo na cidade porque não tem interesse, já praticam ali e estão satisfeitos.

Os motivos para prática foram porque gosta, quer aprender mais sobre o esporte e, quer ser atleta.

Na opinião de 2 praticantes, os materiais e equipamentos para a prática desta atividade poderiam ser melhorados, como a limpeza dos banheiros. Nove praticantes declararam não precisar de melhorias.

Em relação aos monitores e professores do equipamento, 10 praticantes revelaram que poderia haver mais professores e, 1 usuário declarou estar satisfeito.

Quando questionados sobre a necessidade de oferta de outras opções de lazer esportivo ao frequentador, em termos de instalações e material, 7 usuários sugeriram a oferta de mais aulas durante a semana e abrir aos finais de semana. Quatro usuários declararam não haver necessidade de outras opções.

Em termos da necessidade sobre orientação de pessoal a outras opções de lazer esportivo, 7 usuários acreditam que seria necessário haver professores acompanhando durante o final de semana e, 4 usuários declararam não precisar.

Estes praticantes souberam das atividades desenvolvidas neste equipamento através dos amigos, parentes, escola e porque é perto de casa.

Quanto à participação no planejamento e execução de atividades nesse equipamento, todos afirmaram não participar porque não conhecem como participar.

Quanto aos espectadores, não houve participantes.

Ginásio Caiçara

Aplicamos o formulário a 18 usuários praticantes, sendo 10 do sexo masculino e 8 do sexo feminino, todos moradores da cidade de Praia Grande. (APENDICE K)

Quanto a faixa etária tivemos 9 usuários de 7 a 14 anos de idade, 1 de 15 a 21 anos, 2 de 22 a 30 anos, 1 de 31 a 40 anos, 1 de 41 a 50 anos, 2 de 51 a 60 anos e, 2 acima de 60 anos.

Cinco usuários utilizaram o carro, 6 vieram a pé, 6 de bicicleta e 1 de ônibus.

Nove usuários revelaram frequentar o local 5 vezes por semana e 9 uma vez na semana.

Sete dos entrevistados frequentam outros equipamentos esportivos na cidade, como a piscina municipal, ginásio Mirins III, Espaço Conviver Boqueirão e Caiçara ⁶. Onze usuários praticantes não frequentam porque nos outros ginásios do município não tem esportes para adultos e 3ª Idade, não tem tempo, os outros equipamentos ficam longe, não tem interesse, não gostam, não conhecem as atividades de outros locais, a família não deixa, já praticam ali.

Os motivos para prática foram diversificados como: gosta, encontra os amigos, é legal, exercita o corpo, se diverte, pratica esportes, ocupa o tempo e aprende a jogar.

Na opinião de 12 usuários, os materiais e equipamentos para a prática desta atividade poderiam ser melhorados, tais como: a ampliação da ventilação, haver mais segurança para guardar as bicicletas, pintura dos equipamentos, manutenção de tabelas móveis, conserto das janelas quebradas, câmeras de monitoramento para segurança⁷, mais material esportivo, conserto das telhas onde entra água da chuva, melhorar a limpeza, colocar sabonete nos banheiros, ter mais bancos, ter acesso aos vestiários que ficam fechados, melhorar a iluminação. Seis dos praticantes declararam não precisar de melhorias.

Em relação aos monitores e professores do equipamento, 12 praticantes revelaram que poderia haver mais professores de educação física para comunidade e 3ª Idade e, 6 usuários se declararam satisfeitos.

Quando questionados sobre a necessidade de oferta de outras opções de lazer esportivo ao frequentador, em termos de instalações e material, 12 usuários sugeriram a oferta de outros esportes para todas as idades, espaço para fazer musculação, outros horários, campeonatos de futsal, judô, ginástica para adultos e

⁶ Os Espaço Conviver são equipamentos de esporte e lazer, mas não são analisados aqui pelo fato de não se incluírem no critério da amostragem.

⁷ Apesar de existirem câmeras no ginásio, os usuários afirmaram que elas não funcionam.

3ª idade, basquete para deficientes, abrir aos feriados e finais de semana. Seis usuários declararam não haver necessidade de outras opções.

Em termos da necessidade sobre orientação de pessoal a outras opções de lazer esportivo, 12 usuários acreditam que seria necessário haver professores de educação física para escolinhas e orientação das atividades, professores especializados para 3ª idade e, 6 usuários declararam não precisar.

Estes praticantes souberam das atividades desenvolvidas neste equipamento através dos amigos, porque trabalham na prefeitura, por grupo de funcionários, porque moram perto, pelos familiares, pela escola, através de cartaz em frente ao ginásio, viu as crianças chegando, pelo Espaço Conviver, reivindicou ao vereador antes.

Quanto à participação no planejamento e execução de atividades nesse equipamento, todos revelaram que não participam porque não tem conhecimento de como participar.

Quanto aos espectadores, não houve participantes.

Ginásio Falcão

Aplicamos o formulário a 14 usuários praticantes, sendo 6 do sexo masculino e 8 do sexo feminino, todos moradores da cidade de Praia Grande. (APENDICE L) Quanto a faixa etária tivemos 10 usuários de 7 a 14 anos de idade e 4 de 15 a 21 anos.

Cinco usuários utilizaram a bicicleta, 4 a pé, 3 de ônibus e 2 de carro.

Nove usuários revelaram frequentar o local 5 vezes por semana, 1 usuário 3 vezes e, 4 usuários 2 vezes por semana.

Apenas um praticante frequenta outro equipamento esportivo na cidade, a piscina municipal. O restante dos praticantes não frequenta porque não tem interesse e já praticam ali.

Os motivos para prática foram: porque gosta de esportes, é legal, encontra os amigos, é saudável, quer seguir carreira no esporte.

Na opinião de 9 praticantes, os materiais e equipamentos para a prática desta atividade poderiam ser melhorados, tais como: segurança das bicicletas (há

roubos), ter um agente de segurança, limpeza da quadra, higiene dos coletes de jogo, reforma das goteiras do teto, manutenção dos materiais de treino. Cinco dos praticantes declararam não precisar de melhorias.

Em relação aos monitores e professores do equipamento, 5 praticantes revelaram que poderia haver mais faxineiras e, 9 usuários mostraram-se satisfeitos.

Quando questionados sobre a necessidade de oferta de outras opções de lazer esportivo ao frequentador, em termos de instalações e material, 10 usuários sugeriram a oferta de mais atividades esportivas, abrir aos finais de semana, atividades para adultos e idosos, mais horários para comunidade. Quatro usuários declararam não haver necessidade de outras opções.

Em termos da necessidade sobre orientação de pessoal a outras opções de lazer esportivo, 10 usuários acreditam que seria necessário haver professores de educação física para orientação das atividades e agentes de segurança e, 4 usuários declararam não precisar.

Estes praticantes souberam das atividades desenvolvidas neste equipamento através dos amigos, porque moram perto e pelos familiares.

Quanto à participação no planejamento e execução de atividades nesse equipamento, todos revelaram que não participam porque não tem conhecimento de como participar.

Quanto aos espectadores, não houve participantes.

Ginásio Magic Paula

Aplicamos o formulário a 15 usuários praticantes, sendo 10 do sexo masculino e 5 do sexo feminino, todos moradores da cidade de Praia Grande. (APENDICE M)

Quanto a faixa etária tivemos 2 praticantes até 7 anos de idade, 9 de 7 a 14 anos e, 4 de 15 a 21 anos.

Quatro usuários utilizaram o ônibus, 3 a bicicleta, 6 a pé e, 2 de carro.

Onze usuários revelaram frequentar o local 5 vezes por semana e, 4 usuários 3 vezes.

Apenas um praticante frequenta outro equipamento esportivo na cidade, o ginásio Boqueirão. O restante dos praticantes não frequenta porque não tem interesse, não conhece, os pais não deixam, fica longe de casa e já praticam ali.

Os motivos para prática foram diversificados como: faz bem para saúde, quer ser atleta, ocupa o tempo, os pais colocaram e, porque gosta.

Na opinião de 12 praticantes, os materiais e equipamentos para a prática desta atividade poderiam ser melhorados, tais como: ter bolas novas, aumentar a segurança do local e das bicicletas, mais tabelas de basquete, reforma dos tacos soltos da quadra, melhorar limpeza, pintura, arrumar as portas do banheiro, ter coletes para jogar, arrumar as goteiras do teto. Três praticantes declararam não precisar de melhorias.

Em relação aos monitores e professores do equipamento, apenas 2 praticantes revelaram que poderia haver mais professores e, 13 usuários se declararam satisfeitos.

Quando questionados sobre a necessidade de oferta de outras opções de lazer esportivo ao frequentador, em termos de instalações e material, 10 usuários sugeriram a oferta de mais atividades para a família, abrir aos finais de semana, ter curso de vôlei, karatê, capoeira, natação, dança de rua, ginástica para adultos e idosos. Cinco usuários declararam não haver necessidade de outras opções.

Em termos da necessidade sobre orientação de pessoal a outras opções de lazer esportivo, 10 usuários acreditam que seria necessário haver professores de educação física para organizar e ensinar atividades físicas, cuidar do espaço e dos materiais. Cinco usuários declararam não precisar.

Estes praticantes souberam das atividades desenvolvidas neste equipamento através de familiares, dos amigos, moram perto, pela internet, escola, cartaz no ginásio e pela equipe de treinamento.

Quanto à participação no planejamento e execução de atividades nesse equipamento, 1 praticante afirmou participar auxiliando os professores nas atividades e, os demais revelaram não participar porque não tem conhecimento de como participar, não são informados.

Quanto aos espectadores, não houve participantes.

Ginásio Mirins III

Aplicamos o formulário a 15 usuários praticantes, sendo 6 do sexo masculino e 9 do sexo feminino, todos moradores da cidade de Praia Grande. (APENDICE N) Quanto a faixa etária tivemos 2 praticantes de 7 a 14 anos, 4 de 15 a 21 anos, 2 de 22 a 30 anos, 2 de 51 a 60 anos e, 5 acima de 60 anos.

Dez usuários utilizaram o ônibus, 2 o carro e 3 a pé.

Dez usuários revelaram frequentar o local 5 vezes por semana, 1 usuários 4 vezes, 1 usuários 3 vezes, 1 usuários 2 vezes e, 2 apenas 1 vez semanalmente.

Onze praticantes frequentam outros equipamentos esportivos na cidade, como: o ginásio Samambaia, Rodrigão, Falcão para assistir aos jogos e competir, pista de Atletismo, ginásio Caiçara, Centro Conviver Caiçara e Boqueirão. Quatro usuários não frequentam porque já praticam ali e estão satisfeitos.

Os motivos para prática foram diversificados como: quer ser profissional, retorno no futuro (atleta), gosta, hobbie, saúde e amizade.

Na opinião de 11 praticantes, os materiais e equipamentos para a prática desta atividade poderiam ser melhorados, tais como: haver mais segurança do local, reforma nas goteiras do telhado, pintura, mais uniformes de jogo, limpeza, materiais de treino de qualidade, iluminação, impedir que animais (pombos, corujas) entrem na quadra, melhorar o bebedouro, ter caixa de medicamentos, piso resistente à chuva. Quatro dos praticantes declararam não precisar de melhorias.

Em relação aos monitores e professores do equipamento, 8 praticantes revelaram que poderia haver professores para atividade (3ª idade), profissional de saúde para pronto atendimento, fisioterapeuta para a equipe e, 7 usuários se declararam satisfeitos.

Quando questionados sobre a necessidade de oferta de outras opções de lazer esportivo ao frequentador, em termos de instalações e material, 10 usuários sugeriram a oferta de atividades esportivas para adultos, outras opções de atividades e aulas de condicionamento físico para a 3ª idade, mais horários, handebol e basquete adaptado para a 3ª idade. Cinco usuários declararam não haver necessidade de outras opções.

Em termos da necessidade sobre orientação de pessoal a outras opções de lazer esportivo, 10 usuários acreditam que seria necessário haver professores de educação física para as atividades físicas. E, 5 usuários declararam não precisar.

Estes praticantes souberam das atividades desenvolvidas neste equipamento através da equipe de treinamento, dos amigos, professores, Centro Conviver da 3ª Idade.

Quanto à participação no planejamento e execução de atividades nesse equipamento, todos afirmaram não participar porque não há divulgação sobre este assunto.

Quanto aos espectadores, não houve participantes.

Ginásio Rodrigo

Aplicamos o formulário a 15 usuários praticantes, sendo 10 do sexo masculino e 5 do sexo feminino, todos moradores da cidade de Praia Grande. (APENDICE O)

Quanto à faixa etária tivemos 10 praticantes de 7 a 14 anos e, 5 de 15 a 21 anos.

Quatro usuários utilizaram a bicicleta, 3 o ônibus, 1 o carro e 7 a pé.

Oito usuários revelaram frequentar o local 5 vezes por semana, 6 usuários 3 vezes e, 1 usuário 2 vezes na semana.

Dois praticantes frequentam outros equipamentos esportivos na cidade, como o ginásio da SEJEL e a pista de skate Ocian. Os demais 13 usuários não frequentam porque já praticam ali e estão satisfeitos, não querem, não conhecem outros locais.

Os motivos para prática foram diversificados como: gosta de esportes, tem a oportunidade de praticar todos os esportes, porque os pais querem, é próximo de casa, pela amizade, é legal, quer ser atleta profissional.

Na opinião de 8 praticantes, os materiais e equipamentos para a prática desta atividade poderiam ser melhorados, tais como: a segurança das bicicletas (roubos), há pouco vestiário, bebedouro mais próximo, reparo nas portas do banheiro. Sete praticantes declararam não precisar de melhorias.

Em relação aos monitores e professores do equipamento, 5 praticantes revelaram que poderia haver agente de segurança e mais funcionários de limpeza e, 10 usuários declararam estar satisfeitos.

Quando questionados sobre a necessidade de oferta de outras opções de lazer esportivo ao frequentador, em termos de instalações e material, 8 usuários sugeriram a oferta de mais atividades aos adultos e abrir aos finais de semana. Sete usuários declararam não haver necessidade de outras opções.

Em termos da necessidade sobre orientação de pessoal a outras opções de lazer esportivo, 8 usuários acreditam que seria necessário haver professores para orientar atividades e o uso do material e, 7 usuários declararam não precisar.

Estes praticantes souberam das atividades desenvolvidas neste equipamento através dos amigos, parentes, escola e porque é perto de casa.

Quanto à participação no planejamento e execução de atividades nesse equipamento, todos afirmaram não participar porque não conhecem e não são informados como participar.

Quanto aos espectadores, não houve participantes.

Ginásio Samambaia

Aplicamos o formulário a 20 usuários praticantes, sendo 13 do sexo masculino e 7 do sexo feminino, todos moradores da cidade de Praia Grande. (APENDICE P)

Quanto a faixa etária tivemos 15 praticantes de 7 a 14 anos, 5 de 15 a 21.

Sete usuários utilizaram a bicicleta, 4 o ônibus, 2 o carro e 7 a pé.

Doze usuários revelaram frequentar o local 5 vezes por semana, 2 usuários 4 vezes, 3 usuários 3 vezes, e, 3 usuários 1 vez na semana.

Três praticantes frequentam outros equipamentos esportivos na cidade, como a pista de skate Samambaia e a piscina municipal. Os demais 17 usuários não frequentam porque não tem tempo, desinteresse, porque já fazem neste ginásio e estão satisfeitos, não querem, porque os pais não deixam sair, frequenta outros espaços em outra cidade.

Os motivos para prática foram diversificados como: quer ser atleta profissional, saúde, gosta, amor ao esporte, ocupar o tempo, para emagrecer, gosta de todos os esportes, sentir-se bem, amizade.

Na opinião de 17 praticantes, os materiais e equipamentos para a prática desta atividade poderiam ser melhorados, tais como: manutenção das janelas de ventilação (passam pássaros e chuva), retirar a placa dos Jogos 2007, melhorar a iluminação e segurança (muitos roubos), pintura, arrumar vazamento no telhado, mais bebedouros, rachaduras da parede, copos para bebedouro (higiene). Três praticantes declararam não precisar de melhorias.

Em relação aos monitores e professores do equipamento, 5 praticantes revelaram que poderia haver mais professores e, 15 usuários se declararam satisfeitos.

Quando questionados sobre a necessidade de oferta de outras opções de lazer esportivo ao frequentador, em termos de instalações e material, 10 usuários sugeriram a oferta de atividades para 3ª idade, adultos e família, piscina, atividades aos finais de semana, jogos recreativos, ginástica, mais horários, treino de futebol orientado a comunidade. Dez usuários declararam não haver necessidade de outras opções.

Em termos da necessidade sobre orientação de pessoal a outras opções de lazer esportivo, 8 usuários acreditam que seria necessário haver professores para as atividades e, 12 usuários declararam não precisar.

Estes praticantes souberam das atividades desenvolvidas neste equipamento através dos amigos, parentes, escola, pela equipe, veio assistir e, porque é perto de casa.

Quanto à participação no planejamento e execução de atividades nesse equipamento, todos afirmaram não participar porque não conhecem e não são informados como participar.

Em relação aos formulários aplicados aos espectadores, tivemos a participação de 4 usuários do sexo feminino, todos moradores da cidade de Praia Grande. Quanto a faixa etária tivemos 1 espectador de 15 a 21 anos, 2 de 31 a 40 anos e, 1 de 41 a 50 anos. (APENDICE Q)

Três usuários vieram a pé e 1 de bicicleta.

Um usuário frequenta o local 5 vezes por semana, 1 usuário 2 vezes na semana e, 1 usuário semanalmente.

Dois usuários frequentam os outros ginásios da cidade para praticar treinos e assistir aos jogos das equipes municipais. Dois espectadores não frequentam porque não tem tempo.

Os motivos para assistir foram: acompanham o treino dos filhos, gosta do esporte.

Na opinião de 3 espectadores, os materiais e equipamentos para a prática desta atividade poderiam ser melhorados, como as janelas de ventilação quebradas e melhorar a iluminação. Um espectador declarou não precisar de melhorias.

Em relação aos monitores e professores do equipamento, apenas 1 usuário revelou que poderia haver professores acompanhando a saída dos alunos e um agente de segurança. Três usuários se declararam satisfeitos.

Quando questionados sobre a necessidade de oferta de outras opções de lazer esportivo ao frequentador, em termos de instalações e material, todos usuários sugeriram a oferta de treinos esportivos para outras idades, usar melhor os ginásios direcionando um esporte “masculino e feminino” para apenas um ginásio, atividades para adultos e outros horários.

Em termos da necessidade sobre orientação de pessoal a outras opções de lazer esportivo, 2 usuários acreditam que seria necessário haver professores de educação física para aulas com adultos e, 2 usuários declararam não precisar.

Estes praticantes souberam das atividades desenvolvidas neste equipamento através de familiares e pela escola.

Quanto à participação no planejamento e execução de atividades nesse equipamento, todos espectadores revelaram que não participam porque não tem conhecimento de como participar e não são informados.

Ginásio SEJEL

Aplicamos o formulário a 36 usuários praticantes, sendo 22 do sexo masculino e 14 do sexo feminino, todos moradores da cidade de Praia Grande. (APENDICE R)

Quanto a faixa etária tivemos 3 praticantes até 7 anos, 20 de 7 a 14 anos, 6 de 15 a 21 anos, 3 de 31 a 40 anos e, 4 acima de 60 anos de idade.

Onze usuários utilizaram a bicicleta, 15 o ônibus, 4 o carro e 6 a pé.

Treze usuários revelaram frequentar o local 5 vezes por semana e 23 usuários 2 vezes na semana.

Dez praticantes frequentam outros equipamentos esportivos na cidade, como o espaço Conviver Ocian, ginásio Magic Paula, pista de skate Quietude, piscina Municipal e escolinha de futebol no clube. Os demais 26 usuários não frequentam porque não tem tempo, desinteresse, porque já praticam neste local e estão satisfeitos, não tem vontade.

Os motivos para prática foram diversificados como: é perto de casa, faz bem, é grátis, para a saúde, melhorar a qualidade de vida, bem estar, gosta, é legal, conhecer mais o esporte, ocupar o tempo, aprender auto defesa, quer ter bom condicionamento físico, para ter disciplina, quer ser atleta.

Na opinião de 24 praticantes, os materiais e equipamentos para a prática das atividades oferecidas neste equipamento poderiam ser melhorados, tais como: Piscina = Melhorar a ventilação, há excesso de cloro, aumentar banheiros, a ventilação e os chuveiros.

Quadra = arrumar as lâmpadas queimadas, limpeza dos banheiros e da arquibancada, arrumar e colocar mais bebedouros, luzes do banheiro, tábuas soltas da arquibancada, instalar bicicletário.

Sala tênis de mesa = reparo nas goteiras e vazamento do telhado, as mesas de tênis têm irregularidades.

Doze praticantes declararam não precisar de melhorias.

Em relação aos monitores e professores do equipamento, 5 praticantes revelaram que poderia haver mais professores e, 31 usuários declararam-se satisfeitos.

Quando questionados sobre a necessidade de oferta de outras opções de lazer esportivo ao frequentador, em termos de instalações e material, 19 usuários sugeriram a oferta de mais opções de horários para a piscina, ter mais piscinas, ter academia, curso de futebol, abrir aos finais de semana e escolinha de outros esportes. Dezesete usuários declararam não haver necessidade de outras opções.

Em termos da necessidade sobre orientação de pessoal a outras opções de lazer esportivo, 11 usuários acreditam que seria necessário haver professores para as atividades e, 25 usuários declararam não precisar.

Estes praticantes souberam das atividades desenvolvidas neste equipamento através dos amigos, parentes, escola, porque é perto de casa e por reportagem na TV.

Quanto à participação no planejamento e execução de atividades nesse equipamento, todos afirmaram não participar porque não conhecem como participar.

Em relação aos formulários aplicados aos espectadores, tivemos a participação de 10 pessoas, sendo 6 mulheres e 4 homens, todos moradores da cidade de Praia Grande. (APENDICE S)

Quanto à faixa etária, tivemos 7 espectadores entre 31 a 40 anos de idade e, 3 entre 41 a 50 anos.

Sete espectadores utilizaram o carro como meio de transporte até o local e 3 o ônibus.

Quanto a frequência, 6 espectadores afirmaram a presença 5 vezes por semana e, 4 espectadores 2 vezes na semana. Todos estavam observando a atividade para acompanhar o treinamento dos filhos.

Nenhum dos espectadores frequenta outros equipamentos esportivos na cidade porque não tem tempo.

Na opinião de 8 espectadores, os materiais e equipamentos para a prática desta atividade poderiam ser melhorados, como a limpeza dos banheiros, a ventilação e a segurança do local. Dois espectadores declararam não precisar de melhorias.

Em relação aos monitores e professores do equipamento, todos declararam-se satisfeitos.

Quando questionados sobre a necessidade de oferta de outras opções de lazer esportivo ao frequentador, em termos de instalações e material, 7 usuários sugeriram a oferta de mais horários durante o dia para treinamento das equipes e, 3 usuários declararam não precisar.

Em termos da necessidade sobre orientação de pessoal a outras opções de lazer esportivo, todos usuários declararam não precisar.

Estes praticantes souberam das atividades desenvolvidas neste equipamento através da escola dos filhos, familiares e divulgação na TV.

Quanto à participação no planejamento e execução de atividades nesse equipamento, todos espectadores revelaram que não participam porque não tem conhecimento de como participar e não são informados.

Ginásio Sítio do Campo

Aplicamos o formulário a 15 usuários praticantes, sendo 8 do sexo masculino e 7 do sexo feminino, todos moradores da cidade de Praia Grande. (APENDICE T)

Quanto à faixa etária tivemos 11 praticantes de 7 a 14 anos e, 4 de 15 a 21 anos.

Nove usuários deslocaram-se a pé, 1 utilizou a bicicleta, 3 o ônibus e 2 o carro.

Treze usuários revelaram frequentar o local 5 vezes por semana e 2 usuários 4 vezes por semana.

Apenas um praticante frequenta outro equipamento esportivo na cidade, o Centro Náutico. Os demais 14 usuários não frequentam porque já praticam ali e estão satisfeitos, não tem interesse.

Os motivos para prática foram: para aprender brincadeiras, ocupar o tempo, gosta de jogar bola, aprender mais esportes, quer ser atleta.

Na opinião de 11 praticantes, os materiais e equipamentos para a prática desta atividade poderiam ser melhorados, tais como: arrumar as lâmpadas queimadas e quebradas, reforma das janelas de ventilação, tem pouco bebedouro, segurança para as bicicletas, controle de entrada de pessoas no ginásio. Quatro praticantes declararam não precisar de melhorias.

Em relação aos monitores e professores do equipamento, 11 praticantes revelaram que poderia haver agente de segurança e, 4 usuários declararam estar satisfeitos.

Quando questionados sobre a necessidade de oferta de outras opções de lazer esportivo ao frequentador, em termos de instalações e material, 11 usuários sugeriram a oferta de cursos de karatê, futebol, basquete, música, e a construção de piscina. Quatro usuários declararam não haver necessidade de outras opções.

Em termos da necessidade sobre orientação de pessoal a outras opções de lazer esportivo, 11 usuários acreditam que seria necessário haver professores para orientar atividades e agentes de segurança e, 4 usuários declararam não precisar.

Estes praticantes souberam das atividades desenvolvidas neste equipamento através dos amigos, parentes e porque é perto de casa.

Quanto à participação no planejamento e execução de atividades nesse equipamento, todos afirmaram não participar porque não conhecem.

Quanto aos espectadores, não houve participantes.

Pista de Atletismo

Aplicamos o formulário a 19 usuários praticantes, sendo 9 do sexo masculino e 10 do sexo feminino, 16 deles moradores da cidade de Praia Grande e, 3 da cidade de São Vicente. (APENDICE U)

Quanto à faixa etária tivemos 1 praticante até 7 anos, 11 de 7 a 14 anos, 3 de 15 a 21 anos e, 4 de 31 a 40 anos de idade.

Dois usuários utilizaram a bicicleta, 8 o ônibus, 4 o carro e 5 a pé.

Quinze usuários revelaram frequentar o local 5 vezes por semana e, 4 usuários 2 vezes na semana.

Apenas um praticante frequenta outro equipamento esportivo na cidade, o ginásio Mirins III. Os demais 18 usuários não frequentam porque já praticam ali e estão satisfeitos, não tem vontade, não tem interesse, não tem tempo.

Os motivos para prática foram: quer ser atleta profissional, gosta e por saúde.

Na opinião de 6 praticantes, os materiais e equipamentos para a prática desta atividade poderiam ser melhorados, tais como: melhorar a academia, iluminação a noite e segurança e arrumar pequenas irregularidades na pista. Treze praticantes declararam não precisar de melhorias.

Em relação aos monitores e professores do equipamento, 4 praticantes revelaram que poderia haver professores para os caminhantes e, 15 usuários declararam estar satisfeitos.

Quando questionados sobre a necessidade de oferta de outras opções de lazer esportivo ao frequentador, em termos de instalações e material, 5 usuários sugeriram que o equipamento ficasse aberto aos finais de semana. Quatorze usuários declararam não haver necessidade de outras opções.

Em termos da necessidade sobre orientação de pessoal a outras opções de lazer esportivo, 5 usuários acreditam que seria necessário haver professores para orientar atividades e, 14 usuários declararam não precisar.

Estes praticantes souberam das atividades desenvolvidas neste equipamento através dos amigos, parentes e escola.

Quanto à participação no planejamento e execução de atividades nesse equipamento, todos afirmaram não participar porque não conhecem como participar.

Quanto aos espectadores, não houve participantes.

Skate Park Aviação

Aplicamos o formulário a 3 usuários praticantes do sexo masculino, moradores da cidade de Praia Grande. (APENDICE V)

Quanto à faixa etária todos têm entre 7 a 14 anos e, vieram a pé até o equipamento.

Frequentam o local semanalmente e, declararam não frequentar outro equipamento esportivo na cidade porque não tem interesse.

Praticam esta atividade porque querem aprender as manobras do skate, gostam e para ocupar o tempo.

Na opinião deles, os materiais e equipamentos para a prática desta atividade podem ser melhorados como a limpeza e estrutura do local e reforma dos buracos existentes na pista.

Em relação aos monitores e professores do equipamento, todos revelaram que poderia haver professores para ensinar o skate e as manobras, principalmente aos iniciantes.

Quando questionados sobre a necessidade de oferta de outras opções de lazer esportivo ao frequentador, em termos de instalações e material, todos declararam não haver necessidade de outras opções.

Em termos da necessidade sobre orientação de pessoal a outras opções de lazer esportivo, todos usuários acreditam que seria necessário haver professores para orientar atividades e formar escolinhas de skate.

Estes praticantes souberam das atividades desenvolvidas neste equipamento porque é perto de casa.

Quanto à participação no planejamento e execução de atividades nesse equipamento, todos afirmaram não participar porque não conhecem.

Quanto aos espectadores, não houve participantes.

Acreditamos que a baixa demanda neste equipamento pode ter sido provocada pelo frio, pela má conservação da pista e também pelo fato do município oferecer atividades nos ginásios e outras pistas mais conservadas, em outros bairros.

3.3.3 Etapa 3

Uma vez que o público usuário foi o mesmo da etapa 2, optamos em aplicar o formulário apenas nos equipamentos onde verificou-se alterações, ou seja, aplicamos aos usuários do Skate Park Aviação e, aos espectadores do Ginásio Boqueirão, SEJEL e Skate Park.

Ginásio Boqueirão

Em relação aos formulários aplicados aos espectadores, tivemos a participação de 7 pessoas, sendo 4 mulheres e 3 homens, todos moradores da cidade de Praia Grande. (APENDICE W)

Quanto à faixa etária, tivemos 4 espectadores entre 31 a 40 anos de idade, 2 entre 41 a 50 anos e 1 de 51 a 60 anos.

Quatro espectadores utilizaram o carro como meio de transporte até o local, 1 o ônibus e 2 a pé.

Quanto a frequência, todos os espectadores afirmaram utilizar 2 vezes por semana. Todos estavam observando a atividade para acompanhar o treinamento dos filhos.

Nenhum dos espectadores frequenta outros equipamentos esportivos na cidade porque não tem tempo.

Na opinião de 7 espectadores, os materiais e equipamentos para a prática desta atividade não precisam ser melhorados.

Em relação aos monitores e professores do equipamento, 3 apontaram a necessidade de mais professores.

Quando questionados sobre a necessidade de oferta de outras opções de lazer esportivo ao frequentador, em termos de instalações e material, e orientação de pessoal, todos os usuários declararam não precisar.

Estes praticantes souberam das atividades desenvolvidas neste equipamento através da escola dos filhos, familiares e divulgação na TV.

Quanto à participação no planejamento e execução de atividades nesse equipamento, todos os espectadores revelaram que não participam porque não tem conhecimento e não são informados.

Ginásio SEJEL

Em relação aos formulários aplicados aos espectadores, tivemos a participação de 10 pessoas, sendo 7 mulheres e 3 homens, todos moradores da cidade de Praia Grande. (APENDICE X)

Quanto à faixa etária, tivemos 8 espectadores entre 31 a 40 anos de idade e, 2 entre 41 a 50 anos.

Seis espectadores utilizaram o carro como meio de transporte até o local e 4 o ônibus.

Quanto a frequência, 3 espectadores utilizam o espaço 5 vezes por semana e, 7 espectadores 2 vezes na semana. Todos estavam observando a atividade para acompanhar o treinamento dos filhos.

Nenhum dos espectadores frequenta outros equipamentos esportivos na cidade porque não tem tempo.

Na opinião de 6 espectadores, os materiais e equipamentos para a prática desta atividade poderiam ser melhorados, como a ventilação e a segurança do local. Quatro espectadores declararam não precisar de melhorias.

Em relação aos monitores e professores do equipamento, todos se declararam satisfeitos.

Quando questionados sobre a necessidade de oferta de outras opções de lazer esportivo ao frequentador, em termos de instalações e material, 5 usuários sugeriram a oferta de mais horários durante o dia para treinamento das equipes e 5 usuários declararam não precisar.

Em termos da necessidade sobre orientação de pessoal a outras opções de lazer esportivo, todos os usuários declararam não precisar.

Estes praticantes souberam das atividades desenvolvidas neste equipamento através da escola dos filhos e familiares.

Quanto à participação no planejamento e execução de atividades nesse equipamento, todos os espectadores revelaram que não participam por falta de conhecimento e porque não são informados.

Skate Park

Aplicamos o formulário a 10 usuários praticantes, sendo 7 do sexo masculino e 3 do sexo feminino, sendo 8 moradores da cidade de Praia Grande e 2 de São Paulo. (APENDICE Y)

Quanto à faixa etária 7 usuários tem entre 7 a 14 anos e 3 usuários de 15 a 21 anos.

Oito usuários vieram a pé até o equipamento e 2 de carro.

Sete usuários frequentam o local raramente e três apenas 3 vezes na semana quando em férias.

Três usuários declararam frequentar a pista de skate Ocian e 7 declararam não frequentar outros equipamentos de esporte e lazer.

Praticam esta atividade porque querem aprender as manobras do skate, gostam e para ocupar o tempo.

Na opinião de todos eles, os materiais e equipamentos para a prática desta atividade podem ser melhorados como a limpeza e estrutura do local e reforma dos buracos existentes na pista.

Em relação aos monitores e professores do equipamento, 8 praticantes revelaram que poderia haver professores para ensinar o skate e as manobras, principalmente aos iniciantes e também a presença de policiais no local e 2 se mostraram satisfeitos.

Quando questionados sobre a necessidade de oferta de outras opções de lazer esportivo ao frequentador, em termos de instalações e material, 3 usuários sugeriram haver quadras esportivas e 7 declararam não haver necessidade de outras opções.

Em termos da necessidade sobre orientação de pessoal a outras opções de lazer esportivo, todos usuários acreditam que seria necessário haver professores para orientar atividades e formar escolinhas de skate e outras atividades recreativas.

Estes praticantes souberam das atividades desenvolvidas neste equipamento porque é perto de casa e pelos amigos.

Quanto à participação no planejamento e execução de atividades nesse equipamento, todos afirmaram não participar porque não conhecem.

Quanto aos espectadores aplicamos o formulário a 4 usuários sendo 1 do sexo masculino e 3 do sexo feminino, sendo todos moradores da cidade de Praia Grande. (APENDICE Z)

Quanto à faixa etária 2 usuários tem entre 31 a 40 anos e 2 usuários de 51 a 60 anos.

Dois usuários vieram a pé até o equipamento e 2 de carro.

Todos os usuários frequentam o local raramente.

Quatro usuários declararam não frequentar outros equipamentos de esporte e lazer.

Observam esta atividade para acompanhar a prática dos filhos.

Na opinião deles, os materiais e equipamentos para a prática desta atividade podem ser melhorados como a limpeza, manutenção geral e segurança.

Em relação aos monitores e professores do equipamento, todos os espectadores revelaram que poderia haver professores para escolinha de skate e segurança da prática esportiva e também a presença de policiais no local.

Quando questionados sobre a necessidade de oferta de outras opções de lazer esportivo ao frequentador, em termos de instalações e material, todos os usuários declararam não haver necessidade de outras opções.

Em termos da necessidade sobre orientação de pessoal a outras opções de lazer esportivo, todos usuários acreditam que seria necessário haver professores para orientar atividades e formar escolinhas de skate e outras atividades recreativas.

Estes espectadores souberam das atividades desenvolvidas neste equipamento porque é perto de casa e pelos filhos.

Quanto à participação no planejamento e execução de atividades nesse equipamento, todos afirmaram não participar porque não conhecem.

3.4 Dados e análises gerais dos equipamentos e público usuário

Nossa amostra foi de 258 usuários praticantes e espectadores e, mais 11 técnicos e funcionários divididos nas 3 etapas da pesquisa.

Durante a 1ª etapa (janeiro de 2011) foram realizadas a observação e a entrevista centrada em 2 equipamentos disponíveis (Centro Náutico e Skate Park) e, entrevistados, um total de 18 sujeitos, sendo 12 homens e 6 mulheres. (APENDICE AA)

Nove dos usuários eram moradores de Praia Grande e 9 turistas vindos de São Paulo, Osasco e Campinas. Entre os turistas, todos frequentaram apenas a pista de skate.

Houve uma maior presença dos usuários de 7 a 14 anos, seguida pelo público adulto de 31 a 40 anos. A maioria utilizou meios de transporte próprio (carro, moto, bicicleta, skate, a pé) para se deslocar até o equipamento.

A frequência de visitas aos equipamentos foi diversificada, variando de semanalmente até raramente.

A maioria dos sujeitos disse não frequentar outros espaços e equipamentos de lazer na cidade.

Houve concordância dos sujeitos sobre a necessidade de melhorias em termos de instalação e material dos equipamentos utilizados, assim como da necessidade de contratação de professores para melhor orientação no uso dos espaços disponíveis.

Quando questionados sobre outras possibilidades de lazer em termos de instalações, materiais e quadro de profissionais a serem realizadas no espaço dos equipamentos, as opiniões ficaram um pouco divididas.

Durante a 2ª etapa (maio e junho/2011), a observação e a entrevista centrada foram realizadas em 12 equipamentos e, entrevistados 209 sujeitos, sendo 112 homens e 97 mulheres, majoritariamente moradores de Praia Grande, e apenas 4 da cidade de São Vicente. (APENDICE AB)

Houve uma maior concentração dos usuários entre 7 a 14 anos, seguidos em larga minoria pelo público jovem de 15 a 21 anos, de 31 a 40 anos e dos acima de 60 anos, devido as normas dos programas oferecidos.

Em relação ao meio de transporte utilizado até o equipamento a maioria utilizou o ônibus escolar público ou se deslocaram a pé devido à proximidade com suas residências.

Todos os usuários frequentaram os equipamentos ao menos uma vez na semana, com a alta predominância de 5 vezes por semana, devido a exigência do programa.

A maioria dos sujeitos disse não frequentar outros espaços e equipamentos de lazer na cidade e, quando questionados em relação à necessidade de melhorias em termos de instalação e material, a metade dos entrevistados sugeriu melhorias de manutenção geral e segurança.

A ausência de controle de acesso aos equipamentos e de um agente de segurança, principalmente no período noturno, foi uma das maiores queixas, em todos os equipamentos, manifestada principalmente pelo grupo de atletas feminino.

No que diz respeito aos professores, a maioria mostrou-se satisfeita, havendo algumas sugestões quanto a presença de professores de educação física para os praticantes da 3ª Idade e para o Skate Park.

Em relação a outras opções de lazer esportivo em termos de instalação e material houve diversas sugestões como: existência de academia, pista de skate, outras atividades recreativas e esportes para todas as idades, campeonatos, mais tempo de aula, abrir aos finais de semana, outras opções de horários, mais horários para comunidade, atividades para a família e piscina.

Quanto a orientação de pessoal para outras opções de lazer esportivo, 111 entrevistados sugeriram haver mais professores de Educação Física (para organizar e ensinar outras atividades, cuidar dos espaços e materiais, para acompanhar

durante o final de semana, para escolinhas de esportes e skate, para atividades com 3ª Idade e adultos) e agentes de segurança.

Durante a 3ª etapa (julho/2011) a coleta de dados foi realizada novamente em 12 equipamentos e entrevistados 31 sujeitos, sendo 14 homens e 17 mulheres, majoritariamente moradores de Praia Grande, e apenas 2 da cidade de São Paulo, predominantemente usuários espectadores. (APENDICE AC)

Houve uma maior concentração dos entrevistados entre 31 a 40 anos, seguidos em larga minoria pelo público de 7 a 21 anos e, acima de 41 anos.

A frequência aos equipamentos, de maneira geral, sofreu uma queda de aproximadamente 20%, devido as férias escolares, predominando 2 vezes por semana e raramente aos espectadores.

A maioria significativa dos sujeitos disse não frequentar outros espaços e equipamentos de lazer na cidade.

Quando questionados em relação à necessidade de melhorias em termos de instalação e material dos equipamentos, 20 usuários entrevistados sugeriram melhorias de manutenção geral e demonstraram a preocupação com a segurança dos locais.

No que diz respeito aos professores, a metade dos entrevistados sugeriu haver mais professores e policiais nos locais. Outra metade se declarou satisfeita.

A opinião em relação a outras opções de lazer esportivo em termos de instalação e material foi dividida. Houve diversas sugestões como haver quadras esportivas, professores para escolinha de skate e segurança da prática esportiva, presença de policiais no local, e oferta de mais horários, durante o dia, para treinamento das equipes nos ginásios.

Em relação a outras opções de lazer esportivo em termos de orientação de pessoal, 14 entrevistados sugeriram haver professores de Educação Física para orientar atividades e formar escolinhas de skate e outras atividades recreativas.

Em comum as 3 etapas, verificamos que a faixa etária e a frequência dos praticantes foi definida pelos programas de atividades oferecidos, não sendo permitido inclusão de novos praticantes e turistas durante o ano.

Observamos que população ficou sabendo das atividades desenvolvidas nos equipamentos através da escola dos filhos, familiares, amigos, vizinhos, divulgação na TV e internet e/ou devido a proximidade com a residência.

Quanto a participação ou não no planejamento e execução de atividades nos equipamentos, a quase totalidade dos entrevistados disse não participar por não ter acesso às informações ou porque não conhecem quem organiza, desconhecendo até os seus próprios canais de comunicação e participação na cidade. Poucos informaram que não participam porque não conhecem a cidade e não moram nela e, os que disseram participar relataram apenas ajudar na execução das tarefas sem envolvimento com o planejamento.

Observamos também a ausência de sinalização da localização dos equipamentos na cidade. Há apenas uma placa na entrada da cidade indicando o Complexo esportivo, onde fica a pista de atletismo. Este dado também compõe um dos fatores da baixa frequência de turistas e usuários da região nos diversos equipamentos.

Constatamos que durante o período de férias de janeiro, em que a cidade recebe seu maior fluxo de turistas e visitantes da região, os equipamentos praticamente não foram utilizados e, os dois abertos ao público tiveram o uso aquém de suas capacidades.

Através dos instrumentos de pesquisa aplicados ficou-nos evidente que esta baixa frequência pode ter sido causada, dentre outros fatores pela dificuldade de acesso aos locais e aos problemas estruturais de cada um deles.

O acesso ao Centro Náutico é dificultado pela ausência de linhas de transporte público até o local e por estar próximo a avenida principal de acesso a rodovia, tornando perigoso o deslocamento de bicicletas ou a pé. O acesso pelas crianças do Programa Super Escola é realizado através do transporte escolar público e, pelos demais por meio de transporte próprio.

Já em relação as questões estruturais, notamos que o Centro Náutico, por ser um local que oferece atividades sujeitas a maior risco natural de acidentes, sofre com a ausência de uma estrutura física mais adequada a segurança de seus usuários, não tendo um local reservado para os espectadores, protegidos do sol e nem um deck com rampa de acesso adaptada e de acordo com as normas de segurança.

No Skate Park, a falta de condições estruturais e de profissionais para atender aos usuários foi ainda mais grave. A prática foi oferecida de maneira livre, sem controle de acesso e descomprometida com relação a segurança dos usuários através da administração pública.

Falta local para os espectadores, limpeza e proteção ao excesso de calor e raios. Muitos usuários fazem adaptações na pista, como uso de papelão para suprir os defeitos e irregularidades do piso, o que pode tornar ainda maior o risco de quedas e fraturas.

Por ser um local de boa localização, acesso, maior fluxo de turistas e de oferta de uma atividade que demanda maior cuidado, torna-se fundamental a maior atenção dos gestores públicos.

Durante os demais períodos do estudo, constatamos pouco cuidado na conservação dos colchões da área de salto na pista de atletismo, uma vez que não há galpão para abrigo e eles ficam expostos as condições de sol e chuva.

Grande parte dos usuários da 3ª idade opinou em haver mais atividades e horários disponíveis a eles nos ginásios. Nesse sentido, notamos a possibilidade desta oferta através da reordenação e utilização dos espaços vazios pertencentes a alguns destes ginásios, bem como para a comunidade.

Notamos ainda a não utilização das salas múltiplo uso dos ginásios e dos equipamentos anexos a alguns deles. A espera da determinação de atividades e profissionais para uso destes locais evidencia o planejamento não adequado da gestão pública neste sentido, o que traz prejuízos no atendimento as necessidades e demanda da população.

Apesar do Ginásio Boqueirão ser o primeiro equipamento especialmente instalado para a prática de ginástica artística na Região Metropolitana da Baixada Santista, ele atende poucos usuários, apenas locais, e não atende no período noturno e nem aos finais de semana, dificultando acesso a informação e a secretaria.

Por último, constatamos que nenhum equipamento é aberto aos finais de semana para atividades regulares, impossibilitando, e dessa forma, o uso pela população adulta e trabalhadora que dispõe destes poucos momentos de lazer e pelos turistas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa investigação pretendeu identificar o uso dos equipamentos públicos de esporte e lazer do município de Praia Grande/SP, deixados como legado dos 71º Jogos Abertos do Interior, e os possíveis fatores inibidores e/ou efetivo uso democrático pela população local e turistas.

Conforme havíamos descrito anteriormente, pesquisa realizada pelo (2006) aponta que a grande maioria das cidades brasileiras conta com um número insuficiente de espaços e equipamentos específicos de esporte e lazer. Esses poucos, geralmente estão mal distribuídos pelo espaço urbano das cidades e nem sempre são otimizados.

Entretanto, no caso de Praia Grande, ao considerarmos o legado esportivo em termos de espaços e equipamentos, constatamos que os Jogos deixaram 13 equipamentos públicos distribuídos por 8 bairros entre os 32 existentes no município, contemplando área central, periferia e praia.

No âmbito da análise documental observamos que o poder público municipal se compromete a garantir o acesso aos bens e serviços essenciais ao desenvolvimento individual e coletivo, entre eles o esporte e o lazer, destinando recursos orçamentários para a manutenção dos seus equipamentos e para realização de programas de apoio e incentivo às práticas desportivas educacionais, olímpicas e comunitárias, a todos os interessados, prioritariamente às crianças, jovens e idosos.

Os documentos estabelecem uma gestão compartilhada nos espaços investigados e decreta a utilização e manutenção dos ginásios, piscina semi olímpica e pista de atletismo à Secretaria de Educação (SEDUC) para a execução do Programa Super Escola e para prática desportiva à comunidade e, à Secretaria de Juventude, Esporte e Lazer (SEJEL) para execução dos programas de treinamento das equipes competitivas.

Institui a democratização do acesso às informações, com pluralismo e multiplicidade das fontes, procurando assegurar a participação popular, tanto de moradores locais como dos proprietários de imóveis situados no município e que não residem no local, sobre as decisões de interesse coletivo através dos canais de participação tais como os Conselhos, Conferências e movimentos sociais.

Propõe-se a estimular o turismo desportivo visando fomentar o desenvolvimento turístico do município e região através da programação de eventos e atividades esportivas, de lazer e culturais adequadas ao perfil do turista e às potencialidades do Município, aproveitando o voluntariado das comunidades e a formação de pessoal especializado para exercer os cargos de monitores.

Entretanto, ao compararmos os dados levantados através das pesquisas bibliográfica, documental e de campo, encontramos concordância entre a bibliografia e os documentos, mas uma certa disparidade entre os últimos e a ação.

Constatamos inicialmente que a construção dos equipamentos esportivos, foco deste estudo, foi decidida pelo governo municipal em consulta à comunidade, mas não houve uma definição conjunta em relação à forma de utilização e programas oferecidos.

Na pesquisa de campo, observamos que atualmente, com exceção do Skate Park, todos os locais investigados foram utilizados prioritariamente para o desenvolvimento do Programa Super Escola e, em menor proporção pelas equipes de treinamento esportivo do município e pela comunidade.

Neste sentido, percebemos que as regras estabelecidas para as atividades oferecidas foram fixas, pré determinadas pela gestão pública e não contemplaram a participação de turistas, diferente do recomendado pela pesquisa bibliográfica e constatado nos documentos. Encontramos um número altamente representativo de usuários praticantes representado por crianças e, em larga minoria por jovens e idosos moradores da cidade. Assim, tornou-se visível o processo de marginalização do público adulto e dos turistas, levando-os aos processos de enclausuramento ou de mercantilização do lazer.

Apesar de constar na lei, relativa ao turismo, uma diretriz para programação de atividades esportivas e de lazer ao turista, com o aproveitamento de pessoal especializado local, constatamos que, ao menos nos locais investigados, não houve incentivo e nem oferta de atividades direcionadas a este público. Desta forma, não evidenciamos também diferenças na apropriação destes espaços pelos turistas nos períodos de férias e não férias.

Quanto à divulgação dos equipamentos e das atividades, ela se mostrou ampla e diversificada, de acordo com o previsto nas leis municipais. No entanto, no que se refere à participação dos usuários nos equipamentos, a quase totalidade

deles revelou não participar do planejamento e execução das atividades pelo fato de desconhecerem como participar.

Fica evidente, neste sentido, uma falha do poder público na divulgação dos canais de participação popular, assim como o comodismo da população.

Como vimos anteriormente, a participação implica em compromisso e envolvimento. É preciso a formulação, discussão, deliberação e execução de ações e não apenas em opinar sobre elas. É conquista. A participação deve ser efetiva e não apenas consultiva.

Percebemos que apesar dos locais receberem manutenção periódica, grande parte dos usuários sugeriu melhorias na estrutura física como a limpeza, manutenção e segurança e, criticaram a deficiência ou ausência de profissionais especializados, mas não participaram utilizando-se dos seus canais de participação popular garantidos pela lei.

Pudemos observar que, nos locais em que havia a presença de um professor de educação física, o público se mostrou satisfeito. Porém, nos equipamentos em que não havia, ficou ainda mais evidenciado ao público a falta que este faz no que diz respeito à orientação das atividades e na sua própria segurança quanto à execução.

Notamos que o Skate Park não conta com administrador, professores e pessoal de apoio (limpeza e segurança) e neste sentido, carece de mais cuidado e atenção da gestão pública.

Notamos que a quase totalidade dos usuários se envolveram com a atividade através da prática e poucos optaram pela observação.

As atividades praticadas nos equipamentos investigados contemplaram as 3 naturezas do campo esportivo: a educativa, competitiva e de lazer. Isso se tornou evidente nas respostas do formulário quanto a motivação pela prática. Alguns revelaram o gosto e o prazer pela atividade, outros pelo conhecimento e, por fim, outros objetivaram a performance.

Percebemos que as atividades atenderam as necessidades de descanso, divertimento e desenvolvimento pessoal. Notamos também que um alto número de usuários participou das atividades dentro de um nível elementar e médio, caracterizado pelo conformismo e pela criticidade.

Outras opções de lazer foram apontadas, demonstrando a necessidade de oferta de mais atividades esportivas e de lazer aos adultos e aos finais de semana,

assim como melhorias em relação ao quadro de funcionários com mais professores de educação física e agentes de segurança.

Como os programas oferecidos são fixos e atendem os mesmos usuários e grupos durante todo o ano, podemos afirmar que uma parcela ínfima da população é atendida nos equipamentos.

Assim, concluímos que a cidade conta com bons equipamentos, em geral ricos em material esportivo, ambos em bom estado de conservação mas tem o uso aquém de suas possibilidades.

Observamos que a Secretaria de Juventude, Esporte e Lazer, ao menos no que diz respeito aos locais investigados, não possui uma política de atuação direcionada ao lazer.

A administração pública não reconhece que estes equipamentos podem ser utilizados também para o lazer e, portanto, deveriam ter maior oportunidade de uso, com disponibilização de mais horários e atividades para comunidade adulta e turistas, explorando o potencial turístico que uma estância balneária possui, juntamente com uma política de animação sociocultural, principalmente às classes de menor renda social.

Neste sentido, é preciso pensar em uma política pública setorial de esporte e lazer, de maneira mais democrática e participativa em que a população possa selecionar suas prioridades de acordo com suas características e necessidades, permitindo a ela o sentimento de identidade e pertencimento, resgatando o espaço urbano como lugar de encontro, participando na elaboração, implementação, fiscalização e avaliação dos resultados alcançados, possibilitando assim uma co-gestão no uso e conservação destes espaços.

A partir dos elementos aqui apresentados e discutidos, esperamos oferecer subsídios para políticas públicas de lazer, principalmente no que se refere aos eixos de espaços e equipamentos e acessibilidade às práticas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. Cidade e espaço urbano em sala de aula: teoria e prática. Disponível em: < <http://www.ufjf.br/virtu/files/2010/04/artigo-2a21.pdf> >. Acesso em: 03/02/2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 6023: Informação e Documentação - Referências - Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2000.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 10520: Apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 14724: Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2005.

AVRITZER, L. O orçamento participativo: as experiências de Porto Alegre e Belo Horizonte. In: DAGNINO, E (Org.). Sociedade civil e espaços públicos no Brasil. São Paulo: Paz e Terra, 2002. p.17- 45.

BAHIA, M.C, et al. Os espaços e equipamentos de lazer das cidades: o caso de Belém/PA. In: FIGUEIREDO, S.J.L (Org.). Turismo, lazer e planejamento urbano e regional. Belém: NAEA, ANPUR, 2008. p. 59 – 77.

BOBBIO, N. Qual o socialismo? Discussão de uma alternativa. São Paulo: Paz e Terra, 1983.

BONALUME, C.R. Controle social das políticas de esporte e lazer. In: MAIA, L.F.S.; OLIVEIRA, M.V.F.; MENDES, M.I.B.S (Org.). Poder Público, terceiro setor e controle social: interfaces na construção de políticas de esportes e lazer. Natal: CEFET, 2007. p. 77- 97.

BRASIL. Constituição. (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília/ DF, 1988.

_____. Estatuto da Cidade. Lei n.10.257, de 10 de julho de 2001. Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. Brasília/DF, 2001.

BRUYNE, P.; HERMAN, J.; SCHOUTHEETE, M. Dinâmica da pesquisa em ciências sociais. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

CAMARGO, L.O.L. O que é lazer. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2003.

CARLOS, A.F.A. O espaço urbano: novos escritos sobre a cidade. São Paulo: LABUR Edições, 2007. Disponível em: < <http://www.flch.usp.br/dg/gesp>.> Acesso em: 03/02/2011.

CARVALHO, A.A.N. Reflexões políticas e participação do eu transformador, estudo de caso: programa multicultural em Recife. In: MAIA, L.F.S.; OLIVEIRA, M.V.F.; MENDES, M.I.B.S (Org.). Poder Público, terceiro setor e controle social: interfaces na construção de políticas de esportes e lazer. Natal: CEFET, 2007. p. 98 - 122.

CHAUI, M. Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

DAGNINO, E. Sociedade civil e espaços públicos no Brasil. In: DAGNINO, E (Org.). Sociedade civil e espaços públicos no Brasil. São Paulo: Paz e Terra, 2002. p. 9 – 15.

DEMO, P. Participação é conquista: noções de política social participativa. 2. ed, São Paulo: Cortez, 1993.

DUMAZEDIER, J. Valores e conteúdos culturais do lazer. São Paulo: SESC, 1980a.

_____. Planejamento do lazer no Brasil: a teoria sociológica da decisão. São Paulo: SESC, 1980b.

FERNANDES, T.N.C.; MAIA, L.F.S. Lazer, política pública e inclusão social; um possível agente de transformação da realidade: o caso do PELC. In: MAIA, L.; OLIVEIRA, M.; LIMA, D (Org.). Políticas de lazer e suas múltiplas interfaces no cotidiano urbano. Natal: CEFET, 2007. p. 79 – 91.

GHIRALDELLI, K. J. A praia do excursionismo ao turismo: Estudo de caso Praia Grande/SP. Monografia de conclusão de curso em turismo. Centro Universitário Salesiano de São Paulo – Centro Unisal, Americana, Novembro/2001.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GOIDANICH, K.; MOLETTA, V. F. Turismo desportivo. Porto Alegre: SEBRAE/RS, 2000.

IBGE. Indicadores do senso 2010 – Primeiros resultados/Cidades, 2010. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/link.php?uf=sp>>. Acesso em: 10/02/2011.

_____. Pesquisa de Informações Básicas Municipais. Perfil dos municípios brasileiros - Suplemento de Esporte 2003. Rio de Janeiro: IBGE, 2006. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/municipesportes/index.htm> >. Acesso em: 12/01/2011.

ISAYAMA, H.F. Reflexões sobre os conteúdos físico-esportivos e as vivências de lazer. In: MARCELLINO, N.C (Org.). Lazer e Cultura. Campinas, Alínea, 2007. p. 31-46.

_____. O profissional da Educação Física como intelectual: atuação no âmbito do lazer. In: MARCELLINO, N. C (Org.). Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte: para atuação em políticas públicas. Campinas: Papyrus, 2003. p.59 – 80.

LEFEBVRE, H. O direito à cidade. São Paulo: Centauro, 2001.

_____. Espaço e Política. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

LINHALES, M.A, et al. Esporte e lazer na grande BH. Por onde caminham as gestões públicas? In: ISAYAMA, H.F.; LINHALES, M.A (Org.). Avaliação de políticas e políticas de avaliação: questões para o esporte e lazer. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. p. 13 – 57.

LOURENÇO, A. Quem tem direito à cidade? Lutas pelo direito de ir e vir na metrópole do Rio de Janeiro (1980-2005). 2006. 173f.. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) – Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ, Rio de Janeiro, 2006.

LUNGO, M.; SMOLKA, M. Land Value and Large Urban Projects: The Latin American Experience. In: Land Lines. v. 17, n. 1, january 2005. Disponível em: < <http://www.lincolninst.edu/pubs/PubDetail.aspx?pubid=989> >. Acesso em: 10 mar 2007.

MAIA, L.; OLIVEIRA, M.; LIMA, D. Políticas públicas de lazer: papel do estado e o cotidiano urbano. In: MAIA, L.; OLIVEIRA, M.; LIMA, D (Org.). Políticas de lazer e suas múltiplas interfaces no cotidiano urbano. Natal: CEFET, 2007. p. 09 – 26.

MACEDO, C.C. Algumas observações sobre a cultura do povo. In: VALLE, E.; QUEIROZ, J (Org.). A cultura do povo. 2. ed. São Paulo: EDUC, 1982. p. 34 - 39.

MAGNANI, J.G.C. Festa no pedaço: Cultura popular e lazer na cidade. 3. ed. São Paulo: HUCITEC, 2003.

MARCELLINO, N.C. Lazer e humanização. 6. ed. Campinas: Papyrus, 2002.

_____. Lazer e Educação. 11. ed. Campinas: Papyrus, 2004.

_____. Estudos do lazer: uma introdução. 4. ed. Campinas: Ed. Autores Associados, 2006a.

_____. O lazer e os espaços na cidade. LINHALES, M.; ISAYAMA, H (Org.). Sobre lazer e política: maneiras de ver, maneiras de fazer. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006b. p. 65 – 92.

_____, et al. Espaços e equipamentos de lazer em região metropolitana. Curitiba: Opus, 2007.

_____. Subsídios para uma política de lazer – o papel da administração municipal. In: MARCELLINO, N.C (Org.). Políticas públicas de lazer. Campinas: Alínea, 2008a. p. 11 – 16.

_____. Políticas de lazer: mercadores ou educadores? Os cínicos bobos da corte. In: MARCELLINO, N. C (Org.). Políticas públicas de lazer. Campinas: Alínea, 2008b. p. 21 – 41.

MARIANO, S.H. Políticas públicas de lazer em cidades de pequeno porte de regiões metropolitanas. 2008. 327f.. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2008.

MELO, V. A.; PERES, F.F. Espaço, Lazer e Política: Desigualdades na distribuição de Equipamentos Culturais na Cidade do Rio de Janeiro. Revista Digital, Buenos

Aires, Ano 10, n. 93, Fevereiro de 2006. Disponível em: <
<http://www.efdeportes.com>>. Acesso em: 21 de janeiro de 2011.

MENICUCCI, T. Políticas de esporte e lazer: o estado da arte e um objeto em construção. In. ISAYAMA, H.F.; LINHALES, M.A (Org.). Avaliação de políticas e políticas de avaliação: questões para o esporte e lazer. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. p. 136 – 164.

PRAIA GRANDE. Lei Municipal n. 681, de 06 de abril de 1990. Institui a Lei Orgânica da Estância Balneária de Praia Grande.

_____. Lei Complementar n. 473, de 27 de dezembro de 2006 (a). Dispõe sobre a Revisão do Plano Diretor da Estância Balneária de Praia Grande para o período de 2007 a 2016.

_____. Secretaria de Juventude, Esporte e Lazer. Texto base de revisão do plano diretor para o período de 2007 a 2016. 31 de janeiro de 2006 (b).

_____. Propostas aprovadas pela população na 8ª audiência pública de revisão do plano diretor (2007-2016). 2006 (c). Disponível em: <
<http://www.praia grande.sp.gov.br/planodiretor/arquivos/Aprovadas.pdf> >. Acesso em: 14/01/2011.

_____. Decreto n. 4379, de 19 de maio de 2008 (a). Dispõe sobre o Programa Super Escola.

_____. Decreto n. 4380, de 19 de maio de 2008. Regulamenta o art. 4º do Decreto n. 4.379, de 19 de maio de 2008. (b)

_____. Jornal eletrônico PG Notícias. Disponível em: <
<http://www.praia grande.sp.gov.br> >. Acesso em: 14/01/2010.

RAEDER, S. Jogos e cidades: ordenamento territorial urbano em grandes eventos esportivos. Brasília: Ministério do Esporte, (1º Prêmio Brasil de Esporte e Lazer de Inclusão Social), 2010.

RIBEIRO, R. Henri Lefebvre publica "Le droit à La ville". 2010. Disponível em: <
www.cronologiadourbanismo.ufba.br/biografia.php? >. Acesso em: 20 janeiro 2011.

ROLNIK, R. O que é cidade. São Paulo: Brasiliense, 2004.

_____. O lazer humaniza o espaço urbano. In: SESC SP (Org.). Lazer numa sociedade globalizada. São Paulo: SESC/WLRA, 2000, p.179-184.

SALVO, M.P de. Abandono no Ibirapuera. Revista Veja São Paulo, São Paulo, Editora Abril. p. 22- 24, 14 de julho de 2010.

SANTINI, R.C.G. Dimensões do lazer e da recreação. São Paulo: Angelotti, 1993.

SANTOS, M. O espaço do cidadão. 3. ed. São Paulo: Nobel, 1996.

SÃO PAULO, GOVERNO DO ESTADO DE. Secretaria de Juventude, Esporte e Lazer. Portaria G. CEL 111/2005. Dispõe sobre a Candidatura dos Municípios à sede dos Jogos Regionais e Jogos Abertos do Interior de 2007. Março de 2005.

SEVERINO, A.J. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 23. ed., 2007.

STIGGER, M.P. Participação popular na gestão do espaço público de lazer: um caminho na construção da utopia democrática. In: MARCELLINO, N.C. Políticas públicas setoriais de lazer: o papel das prefeituras. Campinas: Autores Associados, 1996. p. 117 – 133.

THIOLLENT, M. Crítica metodológica, investigação social e enquete operária. 5. ed. São Paulo: Polis, 1987.

TOURAINÉ, A. O que é a democracia? 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA. Núcleo de pesquisas e estudos socioeconômicos. Conclusão da pesquisa sobre o perfil do turista de lazer - 2004 Disponível em: <<http://www.srcvb.com.br/pesquisas>>. Acesso em 12/06/2011.

APENDICES

Apêndice A - Modelo de ofício entregue à prefeitura para autorização da pesquisa

Apêndice B - Roteiro para Entrevista Centrada

Apêndice C - Roteiro para Ficha de observação

Apêndice D - Formulário para Praticantes e Espectadores

Apêndice E - Formulário para praticantes - etapa 1 (Centro Náutico)

Apêndice F - Formulário para espectadores - etapa 1 (Centro Náutico)

Apêndice G - Formulário para praticantes - etapa 1 (Skate Park)

Apêndice H - Formulário para espectadores - etapa 1 (Skate Park)

Apêndice I - Formulário para praticantes - etapa 2 (Centro Náutico)

Apêndice J – Formulário para praticantes - etapa 2 (Ginásio Boqueirão)

Apêndice K - Formulário para praticantes - etapa 2 (Ginásio Caiçara)

Apêndice L - Formulário para praticantes - etapa 2 (Ginásio Falcão)

Apêndice M - Formulário para praticantes - etapa 2 (Ginásio Magic Paula)

Apêndice N - Formulário para praticantes - etapa 2 (Ginásio Mirins III)

Apêndice O - Formulário para praticantes - etapa 2 (Ginásio Rodrigão)

Apêndice P - Formulário para praticantes - etapa 2 (Ginásio Samambaia)

Apêndice Q - Formulário para espectadores - etapa 2 (Ginásio Samambaia)

Apêndice R - Formulário para praticantes - etapa 2 (Ginásio SEJEL)

Apêndice S - Formulário para espectadores - etapa 2 (Ginásio SEJEL)

Apêndice T - Formulário para praticantes - etapa 2 (Ginásio Sítio do Campo)

Apêndice U- Formulário para praticantes - etapa 2 (Pista de Atletismo)

Apêndice V - Formulário para praticantes - etapa 2 (Skate Park)

Apêndice W – Formulário para espectadores – etapa 3 (Ginásio Boqueirão)

Apêndice X – Formulário para espectadores – etapa 3 (Ginásio SEJEL)

Apêndice Y – Formulário para praticantes – etapa 3 (Skate Park)

Apêndice Z – Formulário para espectadores – etapa 3 (Skate Park)

Apêndice AA - Visão geral dos usuários (todos equipamentos) - etapa 1

Apêndice AB - Visão geral dos usuários (todos equipamentos) - etapa 2

Apêndice AC - Visão geral dos usuários (todos equipamentos) - etapa 3

Apêndice A – Modelo de ofício entregue à prefeitura para autorização da pesquisa



Piracicaba, 20 de setembro de 2010.

Ilmo Sr.
José Carlos de Souza
DD.Secretário de Juventude, Esportes e Lazer
SEJEL
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de
Praia Grande-SP

Prezado Senhor:

REF.: Projeto de pesquisa: *ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS PÚBLICOS DE ESPORTE E LAZER EM PRAIA GRANDE/SP* - Um olhar sobre a democratização.

O objetivo do presente é apresentá-lo a minha orientanda Profa. Stela Márcia Allen (RG: 22.839.152-0 e CPF: 196.568.308-81, aluna do Mestrado em Educação Física, da Universidade Metodista de Piracicaba/UNIMEP-Piracicaba/SP.

A professora Stela está desenvolvendo o projeto de pesquisa supra referido, sob minha orientação e, para tanto precisa ter acesso aos equipamentos, funcionários, técnicos e usuários dos seguintes próprios municipais:

Todos os ginásios poliesportivos, piscina municipal, centro náutico, pista municipal de atletismo e pistas skate park, bairro aviação.

Necessita também de tomar contato com os seguintes documentos:

Leis, decretos leis, leis complementares e demais documentos que regulamentam as atividades esportivas recreativas e de lazer no município, bem como seus espaços de prática e políticas de ação. Ex: Lei Orgânica do Município, Plano Diretor, Política municipal de esporte e lazer, Lei e dados sobre Conselho Municipal de Esporte e Lazer, entre outros.

Assim, ao apresentá-la, e ao seu projeto (cópia em anexo), vimos solicitar a autorização de V.Sa, para que a pesquisa possa ser efetivada.

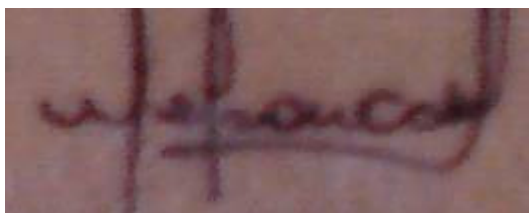
Informamos que as informações obtidas com a pesquisa somente serão utilizadas para finalidades acadêmico-científicas, o que engloba sua divulgação, através de publicações.

Informamos, também, que se assim o desejar, poderemos manter sigilo quando ao nome do Município.

Informamos ainda, que a qualquer momento, se não estivermos procedendo de acordo, V.Sa. poderá cancelar essa autorização.

No aguardo da sua manifestação, reafirmamos a importância da pesquisa, e ficamos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente,

A close-up photograph of a handwritten signature in dark ink on a light-colored surface. The signature is cursive and appears to read 'Nelson Carvalho Marcellino'.

Prof.Dr.Nelson Carvalho Marcellino
ncmarcel@unimep.br

Apêndice B – Roteiro para Entrevista Centrada

Pesquisa: Espaços e Equipamentos públicos de esporte e lazer em Praia Grande

Responsável: Prof. Dr. Nelson Carvalho Marcellino

Facis/Unimep – Curso de Pós-Graduação em Educação Física

Entrevista centrada, realizada em ___/___/___, junto ao

(equipamento)

(função do técnico)

(cargo)

(escolaridade)

(tempo que atua no equipamento)

1. As instalações do equipamento

2. O material do equipamento

3. O quadro de pessoal do equipamento

4. As atividades oferecidas, no equipamento

5. O “público” atendido, no equipamento

6. A divulgação do equipamento e suas atividades

7. O planejamento e execução das atividades do equipamento

8. Horário de funcionamento do equipamento _____

9. Horário de atendimento da secretaria administrativa _____

Apêndice C - Roteiro para Ficha de observação

Pesquisa: Espaços e Equipamentos públicos de esporte e lazer em Praia Grande

Responsável: Prof. Dr. Nelson Carvalho Marcellino

Facis/Unimep – Curso de Pós-Graduação em Educação Física

Observação efetuada em _____, em ____/____/____.
(nome do equipamento) (data)

1. Descrever o espaço em detalhes
2. Descrição detalhada das atividades
 - 2.1. Faixa etária
 - 2.2. Gênero
 - 2.3. Dia da semana
 - 2.4. Horário
 - 2.5. Condições climáticas
 - 2.6. Outras observações
3. Adaptações já feitas (quando houver)
 - 3.1. nas Instalações
 - 3.2. no Material
4. Adaptações que ainda podem ser feitas (quando houver)
 - 4.1. nas Instalações
 - 4.2. no Material
5. Depredações (quando houver)
 - 5.1. nas Instalações
 - 5.2. no Material
6. Riscos (quando houver)
 - 6.1. para os praticantes
 - 6.2. para os espectadores
 - 6.3. para os transeuntes
7. Profissionais existentes no local (quando houver)
 - 7.1. tipo de profissional
 - 7.2. ações desenvolvidas
8. Profissionais que deveriam estar no local (quando houver)
 - 8.1. tipo de profissional
 - 8.2. ações a serem desenvolvidas
9. Outras observações

Apêndice D - Formulário para Praticantes e Espectadores

Pesquisa: Espaços e Equipamentos de esporte e lazer.

Responsável: Prof. Dr. Nelson Carvalho Marcellino

Facis/Unimep – Curso de Pós-Graduação em Educação Física

1. faixa etária:

até 7 anos () 7 à 14 anos () 15 à 21 anos () 22 à 30 anos ()
31 à 40 anos() 41 à 50 anos() 51 à 60 anos() acima de 60 anos ()

2. gênero: masculino () feminino ()

3. procedência:

Praia Grande () _____ Outra cidade() _____
(indicar o bairro) (indicar o nome-estado)

4. meio de locomoção até o equipamento:

a pé () ônibus () carro () bicicleta () outro () _____(indicar)

5. frequência a esse equipamento:

diária () ___x por semana () semanal () raramente () primeira vez () outro()

6. frequenta outros equipamentos esportivos de lazer na cidade?

Sim () quais? _____

Não () por que? _____

7. Por que está desenvolvendo esta atividade?

8. Na sua opinião poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de instalações e material?

Não () Sim () – O que? _____

9. Na sua opinião poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de orientação e/ou acompanhamento, por monitores, professores ou animadores, recebido antes, durante ou após a realização?

Não () – Por que ? _____

Sim () – O que? _____

10. No espaço/local como um todo, na sua opinião poderia ser oferecida alguma outra opção de lazer esportivo (ou horário) ao frequentador, em termos de instalações e material?

Não() Sim () Quais? _____

11. No espaço/local como um todo, na sua opinião poderia ser oferecida alguma outra opção de lazer esportivo ao frequentador, em termos de orientação de pessoal, como monitores, professores ou animadores?

Não () Sim () Quais? _____

12. Como você fica sabendo das atividades desenvolvidas neste equipamento?

13. Você participa ou não do planejamento e execução de atividades nesse equipamento?

Sim, como? _____

Não, por que? _____

1 - Faixa etária

De 7 a 14 anos = 1 De 31 a 40 anos = 2 de 41 a 50 anos = 1

2 - Gênero

Masculino = 3 Feminino = 1

3 - Procedência

Praia Grande = 4

4 - Meio de locomoção

De carro = 2 Ônibus = 1 Moto = 1

5 - Frequência no equipamento

5x/semana = 4

6 - Frequenta outro equipamento de lazer na cidade?

Sim, quais? = 2 Pista de Skate dos Bairros Aviação, Quietude e Ocian
 Não, por que? = 2 Mudou-se a pouco, por estarem fechados os espaços, não conhece os locais

7 - Por que está desenvolvendo esta atividade?

Porque é atleta paraolímpico, gosta, tem prazer, quer praticar mais vezes.

8 - Em sua opinião, poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de material e equipamentos?

Sim, o que? = 4 Ter galpão mais próximo para saída de barcos, melhorar aparelhagem para treino como remo ergômetro e cadeira adaptada para canoai, construção de um deck com rampa de acesso com apoio adaptada às pessoas com deficiências, equipamentos e botes salva vidas, mais embarcações devido a quantidade alta de alunos, melhorar o equipamento em termos de deslocamento e segurança das pessoas com deficiência, inclusive com estacionamento próximo, academia, sala de espera ou local coberto para espectadores.

Não = 0

9 - Em sua opinião poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de monitores, professores, animadores?

Sim, o que? = 3 Mais atenção dos monitores, acompanhar nos treinos para maior segurança
 Não, por que? = 1 Esta satisfeita

10 - No espaço/local como um todo, em sua opinião, poderia ser oferecida alguma outra opção de lazer esportivo ao frequentador, em termos de instalações e material?

Sim, quais? = 3 kite surf e Ski aquático

11 - No espaço/local como um todo, em sua opinião poderia ser oferecida alguma outra opção de lazer esportivo ao frequentador, em termos de orientação de pessoal, como monitores, professores ou animadores?

Sim, quais? = 3 monitores para promover outros esportes aquáticos
 Não = 1

12 – Como você fica sabendo das atividades desenvolvidas neste equipamento?

Pela televisão, através dos amigos, veio velejar por conta própria e conheceu o local, conhecia o Projeto navega em São Paulo e procurou na cidade.

13 – Você participa ou não do planejamento e execução de atividades nesse equipamento?

Sim, como? = 3 Ajuda na execução, auxiliando os monitores nas atividades e nas competições, ajuda com os iniciantes na orientação e segurança.

Não, por que? = 1 Porque mudou agora

1 - Faixa etária

De 31 a 40 anos = 1 de 41 a 50 anos = 1

2 - Gênero

Masculino = 0 Feminino = 2

3 - Procedência

Praia Grande = 2

4 - Meio de locomoção

Ônibus = 2

5 - Frequência no equipamento

2 x semana = 2

6 - Frequenta outro equipamento de lazer na cidade?

Sim, quais? = 0

Não, por que? = 2 não tem interesse, preguiça

7 - Por que está desenvolvendo (observando) esta atividade?

A trabalho

8 - Em sua opinião, poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de material e equipamentos?

Sim, o que? = 0

Não = 2

9 - Em sua opinião poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de monitores, professores, animadores?

Sim, o que? = 0

Não, por que? = 2 Esta satisfeita

10 - No espaço/local como um todo, em sua opinião, poderia ser oferecida alguma outra opção de lazer esportivo ao frequentador, em termos de instalações e material?

Sim, quais? = 2 espaço para outras atividades para os observadores

Não

11 - No espaço/local como um todo, em sua opinião poderia ser oferecida alguma outra opção de lazer esportivo ao frequentador, em termos de orientação de pessoal, como monitores, professores ou animadores?

Sim, quais? = 2 monitores para recreação e futebol

Não

12 – Como você fica sabendo das atividades desenvolvidas neste equipamento?

Através do trabalho.

13 – Você participa ou não do planejamento e execução de atividades nesse equipamento?

Sim, como? = 0

Não, por que? = 2 Porque a administração não tem contato com usuários neste sentido

1 - Faixa etária			
De 7 a 14 anos = 6	De 15 a 21 anos = 1		
2 - Gênero			
Masculino = 7	Feminino = 0		
3 - Procedência			
Praia Grande = 2	São Paulo = 4	Osasco = 1	
4 - Meio de locomoção			
De carro = 1	Bicicleta = 1	Skate = 1	Pé = 4
5 - Frequência no equipamento			
Primeira vez = 2	Raramente = 2	Semanal = 1	Outro = 2 vezes ao ano – férias – todo dia
6 - Frequenta outro equipamento de lazer na cidade?			
Sim, quais? = 2	Pista de Skate dos Bairros Quietude e Ocian e ginásio Magic Paula.		
Não, por que? = 5	primeira vez na cidade, não conhece outros locais, já pratica na escola.		
7 - Por que está desenvolvendo esta atividade?			
Porque gosta, é divertido, para aprender a andar de skate e de bicicleta nas rampas, por lazer, gosta do esporte com outras pessoas, é legal aprender a andar de skate, para distrair, passar o tempo.			
8 - Em sua opinião, poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de material e equipamentos?			
Sim, o que? = 6	Melhorar a limpeza, segurança e estrutura do local, reformando os buracos existentes na pista, melhorar a pintura, instalar bebedouros, retirar o lixo do local e colocar ralos para escoar a água, instalação de arquibancada para espectadores e de som no ambiente, cobrir a pista contra o sol e chuva.		
Não = 1			
9 - Em sua opinião poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de monitores, professores, animadores?			
Sim, o que? = 6	Contratação de professores para ensinar a prática do skate e suas manobras, principalmente aos iniciantes, oferecer escolinhas e orientação de segurança.		
Não, por que? = 1	porque gosta de praticar de maneira livre.		
10 - No espaço/local como um todo, em sua opinião, poderia ser oferecida alguma outra opção de lazer esportivo ao frequentador, em termos de instalações e material?			
Sim, quais? = 3	Quadra de vôlei e basquete, pista de skate sem rampa		
Não, por que? = 4	Porque considera estar bom para a atividade proposta, além de poder usar a pista de outras maneiras, como de patins, por exemplo.		
11 - No espaço/local como um todo, em sua opinião poderia ser oferecida alguma outra opção de lazer esportivo ao frequentador, em termos de orientação de pessoal, como monitores, professores ou animadores?			
Sim, quais? = 0			
Não = 7			
12 – Como você fica sabendo das atividades desenvolvidas neste equipamento?			
Por parentes, vizinhos, passou próximo ao local.			
13 – Você participa ou não do planejamento e execução de atividades nesse equipamento?			
Sim, como? = 0			
Não, por que? = 7	Porque não conhece quem organiza, é de fora, não tem informação, "a pessoa vem e faz o que quer".		

1 - Faixa etária

De 15 a 21 anos = 1 31 a 40 anos = 3 41 a 50 anos = 1

2 - Gênero

Masculino = 2 Feminino = 3

3 - Procedência

Praia Grande = 1 São Paulo = 3 Campinas = 1

4 - Meio de locomoção

De carro = 2 A pé = 3

5 - Frequência no equipamento

Primeira vez = 1 Raramente = 2 Outro = 2 vezes ao ano – férias – todo dia / 3 vezes ao ano

6 - Frequenta outro equipamento de lazer na cidade?

Sim, quais? = 2 Pista de Skate do Bairro Ocian e ginásio Magic Paula.
 Não, por que? = 3 primeira vez na cidade, não conhece outros locais

7 - Por que está desenvolvendo (observando) esta atividade?

Acompanhando o filho, vontade de aprender e localização próxima à residência

8 - Em sua opinião, poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de material e equipamentos?

Sim, o que? = 5 Melhorar a limpeza, segurança e estrutura do local, reformando os buracos existentes na pista, melhorar a pintura, retirar o lixo do local, bancos ou arquibancadas para assistir.

Não = 0

9 - Em sua opinião poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de monitores, professores, animadores?

Sim, o que? = 5 Contratação de professores para ensinar a prática do skate e suas manobras, principalmente aos iniciantes, oferecer escolinhas e orientação de segurança, incentivar a prática, ter profissionais para segurança e limpeza.

Não, por que? = 0

10 - No espaço/local como um todo, em sua opinião, poderia ser oferecida alguma outra opção de lazer esportivo ao frequentador, em termos de instalações e material?

Sim, quais? = 3 Escolinha de surf, vôlei, quadra esportiva
 Não, por que? = 2 porque considera estar bom para a atividade proposta

11 - No espaço/local como um todo, em sua opinião poderia ser oferecida alguma outra opção de lazer esportivo ao frequentador, em termos de orientação de pessoal, como monitores, professores ou animadores?

Sim, quais? = 4 Professores para organização e incentivo à outras atividades físicas, aulas de ginástica e outros esportes

Não = 1

12 – Como você fica sabendo das atividades desenvolvidas neste equipamento?

Passou perto, parentes, mora perto, trabalhando.

13 – Você participa ou não do planejamento e execução de atividades nesse equipamento?

Sim, como? = 0

Não, por que? = 5 Porque não conhece a cidade, não mora, não tem acesso às informações.

1 - Faixa etária

Até 7 anos = 1 de 7 a 14 anos = 9
de 31 a 41 anos = 2 acima de 60 anos = 2

2 - Gênero

Masculino = 8 Feminino = 6

3 - Procedência

Praia Grande = 13 Melvi, Ribeirópolis, Samambaia, Forte, Mirim, Boqueirão.
São Vicente = 1

4 - Meio de locomoção

De carro = 3 De ônibus = 11

5 - Frequência no equipamento

5x/semana = 2 3x/semana = 2 2x/semana = 10

6 - Frequenta outro equipamento de lazer na cidade?

Sim, quais? = 4 Futebol particular, piscina Municipal.
Não, por que? = 10 Porque não tem tempo, não tem vontade, não tem interesse, já pratica ali.

7 - Por que está desenvolvendo esta atividade?

É legal, é educativo, para saúde, recebe incentivo dos amigos, para competir, gosta de esporte na água, distrai.

8 - Em sua opinião, poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de material e equipamentos?

Sim, o que? = 6 Mais caiaques, higiene dos coletes, aparelho simulador, mais barcos, banheiros próximos ao deck, roupa neoprene para período de frio.
Não = 8

9 - Em sua opinião poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de monitores, professores, animadores?

Sim, o que? = 4 Mais professores para canoagem e vela.
Não, por que? = 10 Porque estão satisfeitos.

10 - No espaço/local como um todo, em sua opinião, poderia ser oferecida alguma outra opção de lazer esportivo ao frequentador, em termos de instalações e material?

Sim, quais? = 6 Ter uma academia, mais tempo de aula, pista de skate, outras atividades recreativas.
Não = 8

11 - No espaço/local como um todo, em sua opinião poderia ser oferecida alguma outra opção de lazer esportivo ao frequentador, em termos de orientação de pessoal, como monitores, professores ou animadores?

Sim, quais? = 5 Mais professores de Educação Física para outras atividades.
Não = 9

12 – Como você fica sabendo das atividades desenvolvidas neste equipamento?

Por parentes, por amigos, escola, professor da escola, reportagens de TV.

13 – Você participa ou não do planejamento e execução de atividades nesse equipamento?

Sim, como? = 0
Não, por que? = 14 Porque não conhece como.

1 - Faixa etária

De 7 a 14 anos = 11

2 - Gênero

Masculino = 3 Feminino = 8

3 - Procedência

Praia Grande = 11 Forte, Guilhermina, Boqueirão, Vila Sonia, Sítio do Campo.

4 - Meio de locomoção

De carro = 5 A pé = 3 Bicicleta = 3

5 - Frequência no equipamento

5x/semana = 3 2x/semana = 8

6 - Frequenta outro equipamento de lazer na cidade?

Sim, quais? = 0

Não, por que? = 11 Porque não tem interesse, já faz nesse ginásio.

7 - Por que está desenvolvendo esta atividade?

Gosta, quer aprender mais sobre o esporte, quer ser atleta.

8 - Em sua opinião, poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de material e equipamentos?

Sim, o que? = 2 Limpeza do banheiro.

Não = 9

9 - Em sua opinião poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de monitores, professores, animadores?

Sim, o que? = 10 Mais professores

Não, por que? = 1 Porque estão satisfeitos.

10 - No espaço/local como um todo, em sua opinião, poderia ser oferecida alguma outra opção de lazer esportivo ao frequentador, em termos de instalações e material?

Sim, quais? = 7 Ter mais aulas durante a semana, abrir aos finais de semana

Não = 4

11 - No espaço/local como um todo, em sua opinião poderia ser oferecida alguma outra opção de lazer esportivo ao frequentador, em termos de orientação de pessoal, como monitores, professores ou animadores?

Sim, quais? = 7 Ter professores acompanhando durante final de semana

Não = 4

12 – Como você fica sabendo das atividades desenvolvidas neste equipamento?

Por parentes, por amigos, é perto de casa, pela escola.

13 – Você participa ou não do planejamento e execução de atividades nesse equipamento?

Sim, como? = 0

Não, por que? = 11 Porque desconhece.

1 - Faixa etária

De 7 a 14 anos = 9 De 15 a 21 anos = 1 De 22 a 30 anos = 2 De 31 a 40 anos = 1
De 41 a 50 anos = 1 De 51 a 60 anos = 2 Mais de 60 anos = 2

2 - Gênero

Masculino = 10 Feminino = 8

3 - Procedência

Praia Grande = 18 Caiçara, Quietude, Imperador, Mirim, Esmeralda, Solemar, Antártica, Tupi.

4 - Meio de locomoção

De carro = 5 A pé = 6 Bicicleta = 6 Ônibus = 1

5 - Frequência no equipamento

5x/semana = 9 1x/semana = 9

6 - Frequenta outro equipamento de lazer na cidade?

Sim, quais? = 7 Piscina Municipal, Ginásio Mirins III, Espaço Conviver Boqueirão e Caiçara.
Não, por que? = 11 Porque não tem esportes para esta idade (adultos e 3ª Idade) nos outros ginásios, frequenta aqui, falta de tempo, é muito longe, não quer, não gosta, não conhece as atividades de outros lugares, mãe não deixa, não tem interesse.

7 - Por que está desenvolvendo esta atividade?

Porque gosta, encontra os amigos, é legal, exercita o corpo, se diverte, pratica esportes, ocupa o tempo, aprende a jogar.

8 - Em sua opinião, poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de material e equipamentos?

Sim, o que? = 12 Ampliar a ventilação, segurança para guardar bicicletas, pintura dos equipamentos, manutenção de tabelas móveis, conserto das janelas quebradas, câmeras de monitoramento para segurança⁸, mais material esportivo, conserto das telhas onde entra água da chuva, melhorar a limpeza, colocar sabonete nos banheiros, ter mais bancos, ter acesso aos vestiários que ficam fechados, melhorar iluminação.

Não = 6

9 - Em sua opinião poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de monitores, professores, animadores?

Sim, o que? = 12 Ter professores de Educação Física disponíveis para comunidade e 3ª idade.
Não, por que? = 6 Porque estão satisfeitos.

10 - No espaço/local como um todo, em sua opinião, poderia ser oferecida alguma outra opção de lazer esportivo ao frequentador, em termos de instalações e material?

Sim, quais? = 12 Oferta de outros esportes para todas as idades, espaço para fazer musculação, outros horários, campeonatos de futsal, judô, ginástica para adultos e 3ª idade, basquete para deficientes, abrir aos feriados e finais de semana.

Não = 6

11 - No espaço/local como um todo, em sua opinião poderia ser oferecida alguma outra opção de lazer esportivo ao frequentador, em termos de orientação de pessoal, como monitores, professores ou animadores?

Sim, quais? = 12 Professores para escolinha e orientação das atividades, professores especializados na 3ª Idade.

⁸ Apesar de existirem câmeras no ginásio, os usuários afirmaram que elas não funcionam.

Não = 6

12 – Como você fica sabendo das atividades desenvolvidas neste equipamento?

Por amigos, trabalha na prefeitura, por grupo de funcionários, mora perto, familiares, pela escola, cartaz em frente ao ginásio, divulgação, viu as crianças chegando, pelo Espaço Conviver, reivindicou ao vereador antes.

13 – Você participa ou não do planejamento e execução de atividades nesse equipamento?

Sim, como? = 0

Não, por que? = 18 Porque ninguém fala, desconhece.

1 - Faixa etária

De 7 a 14 anos = 10 De 15 a 21 anos = 4

2 - Gênero

Masculino = 6 Feminino = 8

3 - Procedência

Praia Grande = 14 Mirim, Quietude, Tupi, Forte, Aviação, Boqueirão

4 - Meio de locomoção

De carro = 2 A pé = 4 Bicicleta = 5 Ônibus = 3

5 - Frequência no equipamento

5x/semana = 9 3x/semana = 1 2x/semana = 4

6 - Frequenta outro equipamento de lazer na cidade?

Sim, quais? = 1 Piscina Municipal

Não, por que? = 13 Porque não tem interesse, já faz nesse ginásio.

7 - Por que está desenvolvendo esta atividade?

Porque gosta de esportes, é legal, encontra os amigos, é saudável, quer seguir carreira no esporte.

8 - Em sua opinião, poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de material e equipamentos?

Sim, o que? = 9 Segurança das bicicletas (roubos), limpeza da quadra, higiene dos coletes, reforma das goteiras do teto, manutenção dos materiais de treino.

Não = 5

9 - Em sua opinião poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de monitores, professores, animadores?

Sim, o que? = 5 Mais faxineiras.

Não, por que? = 9 Porque estão satisfeitos.

10 - No espaço/local como um todo, em sua opinião, poderia ser oferecida alguma outra opção de lazer esportivo ao frequentador, em termos de instalações e material?

Sim, quais? = 10 Mais atividades esportivas, abrir aos finais de semana, atividades para adultos e idosos, mais horários para comunidade.

Não = 4

11 - No espaço/local como um todo, em sua opinião poderia ser oferecida alguma outra opção de lazer esportivo ao frequentador, em termos de orientação de pessoal, como monitores, professores ou animadores?

Sim, quais? = 10 Professores para orientar atividades e agentes de segurança.

Não = 4

12 – Como você fica sabendo das atividades desenvolvidas neste equipamento?

Por parentes, por amigos, é perto de casa.

13 – Você participa ou não do planejamento e execução de atividades nesse equipamento?

Sim, como? = 0

Não, por que? = 14 Porque não sabe como.

1 - Faixa etária

Até 7 anos = 2 De 7 a 14 anos = 9 De 15 a 21 anos = 4

2 - Gênero

Masculino = 10 Feminino = 5

3 - Procedência

Praia Grande = 15 Mirim, Aviação, Sítio do Campo, Quietude, Antártica, Vila Sônia.

4 - Meio de locomoção

De carro = 2 A pé = 6 Bicicleta = 3 Ônibus = 4

5 - Frequência no equipamento

5x/semana = 11 3x/semana = 4

6 - Frequenta outro equipamento de lazer na cidade?

Sim, quais? = 1 Ginásio Boqueirão

Não, por que? = 14 Porque não conhece, já faz nesse ginásio, pais não deixam, não tem interesse, fica longe.

7 - Por que está desenvolvendo esta atividade?

Porque gosta, faz bem para saúde, quer ser atleta, ocupa o tempo, os pais colocaram.

8 - Em sua opinião, poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de material e equipamentos?

Sim, o que? = 12 Bolas novas, aumentar a segurança do local e das bicicletas, mais tabelas de basquete, reforma dos tacos soltos da quadra, melhorar limpeza, pintura, arrumar portas do banheiro, ter coletes para jogar, arrumar as goteiras do teto.

Não = 3

9 - Em sua opinião poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de monitores, professores, animadores?

Sim, o que? = 2 Mais professores.

Não, por que? = 13 Porque estão satisfeitos.

10 - No espaço/local como um todo, em sua opinião, poderia ser oferecida alguma outra opção de lazer esportivo ao frequentador, em termos de instalações e material?

Sim, quais? = 10 Mais atividades para a família, abrir aos finais de semana, curso de vôlei, karatê, capoeira, natação, dança de rua, ginástica para adultos e idosos.

Não = 5

11 - No espaço/local como um todo, em sua opinião poderia ser oferecida alguma outra opção de lazer esportivo ao frequentador, em termos de orientação de pessoal, como monitores, professores ou animadores?

Sim, quais? = 10 Professores para organizar e ensinar as atividades, cuidar do espaço e materiais.

Não = 5

12 – Como você fica sabendo das atividades desenvolvidas neste equipamento?

Foi chamada para fazer parte da equipe, por familiares, por amigos, mora perto, internet, escola, cartaz no ginásio.

13 – Você participa ou não do planejamento e execução de atividades nesse equipamento?

Sim, como? = 1 Auxiliando os professores nas atividades.

Não, por que? = 14 Porque não conhece, não é informado.

1 - Faixa etária

De 7 a 14 anos = 2 De 15 a 21 anos = 4 De 22 a 30 anos = 2
De 51 a 60 anos = 2 Mais de 60 anos = 5

2 - Gênero

Masculino = 6 Feminino = 9

3 - Procedência

Praia Grande = 15 Mirim, Tupi, Samambaia, Aviação, Ocian, Caiçara, Forte, Maracanã, Melvi.

4 - Meio de locomoção

De carro = 2 A pé = 3 Ônibus = 10

5 - Frequência no equipamento

5x/semana = 10 4x/semana = 1 3x/semana = 1 2x/semana = 1 1x/semana = 2

6 - Frequenta outro equipamento de lazer na cidade?

Sim, quais? = 11 Samambaia, Rodrigão, Falcão para assistir aos jogos e competir, pista de Atletismo, ginásio Caiçara, Centro Conviver Caiçara e Boqueirão.

Não, por que? = 4 Porque já faz neste ginásio.

7 - Por que está desenvolvendo esta atividade?

Porque quer ser profissional, retorno no futuro (atleta), gosta, hobby, saúde, amizade.

8 - Em sua opinião, poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de material e equipamentos?

Sim, o que? = 11 Segurança do local, reforma nas goteiras do telhado, pintura, mais uniformes de jogo, limpeza, materiais de treino de qualidade, iluminação, impedir que animais (pombos, corujas) entrem na quadra, melhor bebedouro, caixa de medicamentos, piso resistente à chuva.

Não = 4

9 - Em sua opinião poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de monitores, professores, animadores?

Sim, o que? = 8 Ter um fisioterapeuta para a equipe, professores para atividade (3ª idade), profissional de saúde para pronto atendimento.

Não, por que? = 7 Porque estão satisfeitos.

10 - No espaço/local como um todo, em sua opinião, poderia ser oferecida alguma outra opção de lazer esportivo ao frequentador, em termos de instalações e material?

Sim, quais? = 10 Atividades esportivas para adultos, outras opções de atividades e aulas de condicionamento físico para a 3ª idade, mais horários à comunidade, handebol e basquete adaptado para a 3ª idade.

Não = 5

11 - No espaço/local como um todo, em sua opinião poderia ser oferecida alguma outra opção de lazer esportivo ao frequentador, em termos de orientação de pessoal, como monitores, professores ou animadores?

Sim, quais? = 10 Professores de Educação Física.

Não = 5

12 – Como você fica sabendo das atividades desenvolvidas neste equipamento?

Foi chamada para fazer parte da equipe, amigos, professores, Centro Conviver da 3ª idade.

13 – Você participa ou não do planejamento e execução de atividades nesse equipamento?

Sim, como? = 0

Não, por que? = 15 Porque ninguém divulga.

1 - Faixa etária

De 7 a 14 anos = 10 De 15 a 21 anos = 5

2 - Gênero

Masculino = 10 Feminino = 5

3 - Procedência

Praia Grande = 15 Ocian, Tupi, Samambaia, Antártica.

4 - Meio de locomoção

De carro = 1 A pé = 7 Bicicleta = 4 Ônibus = 3

5 - Frequência no equipamento

5x/semana = 8 3x/semana = 6 2x/semana = 1

6 - Frequenta outro equipamento de lazer na cidade?

Sim, quais? = 2 Ginásio da SEJEL , Pista Skate Ocian

Não, por que? = 13 Já faz neste ginásio e está satisfeito, não quer, não conhecem outros locais.

7 - Por que está desenvolvendo esta atividade?

Porque gosta de esportes, tem a oportunidade de praticar todos os esportes, os pais querem, é próximo de casa, pela amizade, é legal, quer ser atleta profissional.

8 - Em sua opinião, poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de material e equipamentos?

Sim, o que? = 8 Segurança das bicicletas (roubos), pouco vestiário, bebedouro mais próximo, reparo nas portas do banheiro.

Não = 7

9 - Em sua opinião poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de monitores, professores, animadores?

Sim, o que? = 5 Agente de segurança, mais funcionários de limpeza.

Não, por que? = 10 Porque estão satisfeitos.

10 - No espaço/local como um todo, em sua opinião, poderia ser oferecida alguma outra opção de lazer esportivo ao frequentador, em termos de instalações e material?

Sim, quais? = 8 Mais atividades aos adultos, abrir aos finais de semana.

Não = 7

11 - No espaço/local como um todo, em sua opinião poderia ser oferecida alguma outra opção de lazer esportivo ao frequentador, em termos de orientação de pessoal, como monitores, professores ou animadores?

Sim, quais? = 8 Professores para orientar atividades e uso do material.

Não = 7

12 – Como você fica sabendo das atividades desenvolvidas neste equipamento?

Através da escola, por parentes, por amigos, é perto.

13 – Você participa ou não do planejamento e execução de atividades nesse equipamento?

Sim, como? = 0

Não, por que? = 15 Porque não conhece, não é informado.

1 - Faixa etária

De 7 a 14 anos = 15 De 15 a 21 anos = 5

2 - Gênero

Masculino = 13 Feminino = 7

3 - Procedência

Praia Grande = 20 Caiçara, Antártica, Tupi, Ocian, Esmeralda, Samambaia, Parque das Américas, Melvi.

4 - Meio de locomoção

De carro = 2 Ônibus = 4 Bicicleta = 7 A pé = 7

5 - Frequência no equipamento

5x/semana = 12 4x/semana = 2 3x/semana = 3 1x/semana = 3

6 - Frequenta outro equipamento de lazer na cidade?

Sim, quais? = 3 Piscina Municipal, pista de skate Samambaia

Não, por que? = 17 Não tem tempo, desinteresse, porque já faz neste ginásio e está satisfeito, não quer, porque os pais não deixam sair, frequenta outro espaço em outra cidade.

7 - Por que está desenvolvendo esta atividade?

Gosta, quer ser atleta profissional, saúde, amor ao esporte, ocupar o tempo, para emagrecer, gosta de todos os esportes, sentir-se bem, amizade.

8 - Em sua opinião, poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de material e equipamentos?

Sim, o que? = 17 Manutenção das janelas de ventilação (passam pássaros e chuva), retirar a placa dos Jogos 2007, melhorar a iluminação e segurança (muitos roubos), pintura, arrumar vazamento no telhado, mais bebedouros, rachaduras da parede, copos para bebedouro (higiene).

Não = 3

9 - Em sua opinião poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de monitores, professores, animadores?

Sim, o que? = 5 Mais professores.

Não, por que? = 15 Porque está bom assim.

10 - No espaço/local como um todo, em sua opinião, poderia ser oferecida alguma outra opção de lazer esportivo ao frequentador, em termos de instalações e material?

Sim, quais? = 10 Atividades para 3ª idade, adultos e família, piscina, atividades aos fins de semana, jogos recreativos, ginástica, mais horários e treino de futebol para a comunidade.

Não = 10 Estão satisfeitos.

11 - No espaço/local como um todo, em sua opinião poderia ser oferecida alguma outra opção de lazer esportivo ao frequentador, em termos de orientação de pessoal, como monitores, professores ou animadores?

Sim, quais? = 8 Professores para as atividades.

Não = 12

12 – Como você fica sabendo das atividades desenvolvidas neste equipamento?

Foi indicado para ser atleta, familiares, pela equipe, escola, amigos, veio assistir, mora perto.

13 – Você participa ou não do planejamento e execução de atividades nesse equipamento?

Sim, como? = 0

Não, por que? = 20 Porque não conhece, não é informado.

Apêndice Q – Formulário para espectadores – etapa 2 (Ginásio Samambaia)

1 - Faixa etária

De 15 a 21 anos = 1 De 31 a 40 anos = 2 De 41 a 50 anos = 1

2 - Gênero

Masculino = 0 Feminino = 4

3 - Procedência

Praia Grande = 4 Caiçara, Samambaia.

4 - Meio de locomoção

Bicicleta = 1 A pé = 3

5 - Frequência no equipamento

5x/semana = 1 2x/semana = 1 1x/semana = 2

6 - Frequenta outro equipamento de lazer na cidade?

Sim, quais? = 2 Todos os ginásios (assiste e pratica os treinos)

Não, por que? = 2 Falta tempo.

7 - Por que está desenvolvendo (observando) esta atividade?

Assiste o filho praticar, gosta do esporte.

8 - Em sua opinião, poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de material e equipamentos?

Sim, o que? = 3 Janelas de ventilação quebradas, melhorar a iluminação.

Não = 1

9 - Em sua opinião poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de monitores, professores, animadores?

Sim, o que? = 1 Professores acompanhando os alunos na saída, agente de segurança.

Não, por que? = 3 Porque está satisfeita.

10 - No espaço/local como um todo, em sua opinião, poderia ser oferecida alguma outra opção de lazer esportivo ao frequentador, em termos de instalações e material?

Sim, quais? = 4 Treinos esportivos para outras idades, usar melhor os ginásios direcionando um esporte "masculino e feminino" para apenas um ginásio, atividades para adultos e outros horários.

Não = 0

11 - No espaço/local como um todo, em sua opinião poderia ser oferecida alguma outra opção de lazer esportivo ao frequentador, em termos de orientação de pessoal, como monitores, professores ou animadores?

Sim, quais? = 2 Professores para aulas com adultos.

Não = 2

12 - Como você fica sabendo das atividades desenvolvidas neste equipamento?

Por parentes, pela escola.

13 - Você participa ou não do planejamento e execução de atividades nesse equipamento?

Sim, como? = 0

Não, por que? = 4 Porque não conhece, não é informado, não sabe como.

Apêndice R – Formulário para praticantes – etapa 2

(Ginásio SEJEL)

1 - Faixa etária

Até 7 anos = 3

De 7 a 14 anos = 20

De 15 a 21 anos = 6

De 31 a 40 anos = 3

Acima de 60 anos = 4

2 - Gênero

Masculino = 22

Feminino = 14

3 - Procedência

Praia Grande = 36 Antártica, Quietude, Mirim, Ocian, Guilhermina, Boqueirão, Tupi, Sítio do Campo, VI Sônia, Forte, Caieiras.

4 - Meio de locomoção

De carro = 4

A pé = 6

De bicicleta = 11

De ônibus = 15

5 - Frequência no equipamento

5x/semana = 13

2x/semana = 23

6 - Frequenta outro equipamento de lazer na cidade?

Sim, quais? = 10 Escolinha de futebol no clube, espaço Conviver Ocian, ginásio Magic Paula, pista de skate Quietude, piscina Municipal.

Não, por que? = 26 Porque não tem tempo, não tem vontade, não tem interesse, já pratica ali.

7 - Por que está desenvolvendo esta atividade?

Gosta, é legal, é perto de casa, faz bem, é grátis, para a saúde, melhorar a qualidade de vida, bem estar, conhecer mais o esporte, ocupar o tempo, aprender auto defesa, quer ter bom condicionamento físico, para ter disciplina, quer ser atleta.

8 - Em sua opinião, poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de material e equipamentos?

Sim, o que? = 24 Piscina = Melhorar a ventilação, há excesso de cloro, aumentar banheiros, a ventilação e os chuveiros. Quadra = arrumar as lâmpadas queimadas, limpeza dos banheiros e da arquibancada, arrumar e colocar mais bebedouros, luzes do banheiro, tábuas soltas da arquibancada, instalar bicicletário. Sala tênis de mesa = reparo nas goteiras e vazamento do telhado, as mesas de tênis têm irregularidades.

Não = 12

9 - Em sua opinião poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de monitores, professores, animadores?

Sim, o que? = 5 Mais professores de Educação Física.

Não, por que? = 31 Porque estão satisfeitos.

10 - No espaço/local como um todo, em sua opinião, poderia ser oferecida alguma outra opção de lazer esportivo ao frequentador, em termos de instalações e material?

Sim, quais? = 19 Mais opções de horários, ter mais piscinas, academia, curso de futebol, abrir aos

Não = 17 finais de semana, escolinha de outros esportes.

11 - No espaço/local como um todo, em sua opinião poderia ser oferecida alguma outra opção de lazer esportivo ao frequentador, em termos de orientação de pessoal, como monitores, professores ou animadores?

Sim, quais? = 11 Mais professores de Educação Física.

Não = 25

12 - Como você fica sabendo das atividades desenvolvidas neste equipamento?

Por parentes, por amigos, professor da escola, reportagens de TV, mora próximo.

13 - Você participa ou não do planejamento e execução de atividades nesse equipamento?

Sim, como? = 0

Não, por que? = 36 Porque não conhece como.

1 - Faixa etária

De 31 a 40 anos = 7

De 41 a 50 anos = 3

2 - Gênero

Masculino = 4

Feminino = 6

3 - Procedência

Praia Grande = 10 Quietude, Tupi, Mirim, Guilhermina.

4 - Meio de locomoção

De carro = 7

De ônibus = 3

5 - Frequência no equipamento

5x/semana = 6

2x/semana = 4

6 - Frequenta outro equipamento de lazer na cidade?

Sim, quais? = 0

Não, por que? = 10 Porque não tem tempo.

7 - Por que está desenvolvendo esta atividade?

Para acompanhar o treino dos filhos.

8 - Em sua opinião, poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de material e equipamentos?

Sim, o que? = 8 Limpeza dos banheiros, a ventilação e a segurança do local.

Não = 2

9 - Em sua opinião poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de monitores, professores, animadores?

Sim, o que? = 0

Não, por que? = 10 Porque estão satisfeitos.

10 - No espaço/local como um todo, em sua opinião, poderia ser oferecida alguma outra opção de lazer esportivo ao frequentador, em termos de instalações e material?

Sim, quais? = 7 Mais horários durante o dia para treinamento das equipes

Não = 3

11 - No espaço/local como um todo, em sua opinião poderia ser oferecida alguma outra opção de lazer esportivo ao frequentador, em termos de orientação de pessoal, como monitores, professores ou animadores?

Sim, quais? = 0

Não = 10

12 – Como você fica sabendo das atividades desenvolvidas neste equipamento?

Por parentes, escola dos filhos e reportagens de TV.

13 – Você participa ou não do planejamento e execução de atividades nesse equipamento?

Sim, como? = 0

Não, por que? = 10 Porque não são informados.

Apêndice T – Formulário para praticantes – etapa 2 (Ginásio Sítio do Campo)

1 - Faixa etária

De 7 a 14 anos = 11 de 15 a 21 anos = 4

2 - Gênero

Masculino = 8 Feminino = 7

3 - Procedência

Praia Grande = 15 Sítio do Campo, Tupi, Aviação, Quietude.

4 - Meio de locomoção

De carro = 2 A pé = 9 Bicicleta = 1 Ônibus = 3

5 - Frequência no equipamento

5x/semana = 13 4x/semana = 2

6 - Frequenta outro equipamento de lazer na cidade?

Sim, quais? = 1 Centro Náutico

Não, por que? = 14 Porque não tem interesse, já faz nesse ginásio.

7 - Por que está desenvolvendo esta atividade?

Para aprender brincadeiras, ocupar o tempo, gosta de jogar bola, aprender mais esportes, quer ser atleta.

8 - Em sua opinião, poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de material e equipamentos?

Sim, o que? = 11 Arrumar as lâmpadas queimadas e quebradas, reforma das janelas de ventilação, tem pouco bebedouro, segurança para as bicicletas, controle de entrada de pessoas no ginásio.

Não = 4

9 - Em sua opinião poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de monitores, professores, animadores?

Sim, o que? = 11 Agente de segurança.

Não, por que? = 4 Porque estão satisfeitos.

10 - No espaço/local como um todo, em sua opinião, poderia ser oferecida alguma outra opção de lazer esportivo ao frequentador, em termos de instalações e material?

Sim, quais? = 11 Cursos de karatê, futebol, basquete, música, construção de piscina.

Não = 4

11 - No espaço/local como um todo, em sua opinião poderia ser oferecida alguma outra opção de lazer esportivo ao frequentador, em termos de orientação de pessoal, como monitores, professores ou animadores?

Sim, quais? = 11 Professores para orientar atividades e agentes de segurança.

Não = 4

12 - Como você fica sabendo das atividades desenvolvidas neste equipamento?

Por parentes, por amigos, é perto de casa.

13 - Você participa ou não do planejamento e execução de atividades nesse equipamento?

Sim, como? = 0

Não, por que? = 15 Porque desconhece.

1 - Faixa etária

Até 7 anos = 1 De 7 a 14 anos = 11 De 15 a 21 anos = 3 De 31 a 40 anos = 4

2 - Gênero

Masculino = 9 Feminino = 10

3 - Procedência

Praia Grande = 16 Melvi, Sítio do Campo, Pq das Américas, Forte, Boqueirão, Tupi e Aviação.
São Vicente = 3

4 - Meio de locomoção

De carro = 4 A pé = 5 De bicicleta = 2 De ônibus = 8

5 - Frequência no equipamento

5x/semana = 15 2x/semana = 4

6 - Frequenta outro equipamento de lazer na cidade?

Sim, quais? = 1 Ginásio Mirins III

Não, por que? = 18 Porque não tem tempo, não tem vontade, não tem interesse, já pratica ali.

7 - Por que está desenvolvendo esta atividade?

Quer ser atleta profissional, gosta, saúde.

8 - Em sua opinião, poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de material e equipamentos?

Sim, o que? = 6 Melhorar a academia, iluminação a noite e segurança, arrumar pequenas irregularidades na pista.

Não = 13

9 - Em sua opinião poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de monitores, professores, animadores?

Sim, o que? = 4 Mais professores para caminhada.

Não, por que? = 15 Porque estão satisfeitos.

10 - No espaço/local como um todo, em sua opinião, poderia ser oferecida alguma outra opção de lazer esportivo ao frequentador, em termos de instalações e material?

Sim, quais? = 5 Abrir aos finais de semana para treinamento.

Não = 14

11 - No espaço/local como um todo, em sua opinião poderia ser oferecida alguma outra opção de lazer esportivo ao frequentador, em termos de orientação de pessoal, como monitores, professores ou animadores?

Sim, quais? = 5 Mais professores.

Não = 14

12 – Como você fica sabendo das atividades desenvolvidas neste equipamento?

Por parentes, amigos, escola, professor da escola.

13 – Você participa ou não do planejamento e execução de atividades nesse equipamento?

Sim, como? = 0

Não, por que? = 19 Porque não conhece.

1 - Faixa etária

De 7 a 14 anos = 3

2 - Gênero

Masculino = 3

3 - Procedência

Praia Grande = 3 Aviação

4 - Meio de locomoção

A pé = 3

5 - Frequência no equipamento

Semanal = 3

6 - Frequenta outro equipamento de lazer na cidade?

Sim, quais? = 0

Não, por que? = 3 Porque não tem interesse.

7 - Por que está desenvolvendo esta atividade?

Para aprender as manobras, gosta, ocupar o tempo.

8 - Em sua opinião, poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de material e equipamentos?

Sim, o que? = 3 Melhorar a limpeza e estrutura do local, reformando os buracos existentes na pista.

Não = 0

9 - Em sua opinião poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de monitores, professores, animadores?

Sim, o que? = 3 Professores para ensinar o skate e as manobras, principalmente aos iniciantes.

Não, por que? = 0

10 - No espaço/local como um todo, em sua opinião, poderia ser oferecida alguma outra opção de lazer esportivo ao frequentador, em termos de instalações e material?

Sim, quais? = 0

Não = 3

11 - No espaço/local como um todo, em sua opinião poderia ser oferecida alguma outra opção de lazer esportivo ao frequentador, em termos de orientação de pessoal, como monitores, professores ou animadores?

Sim, quais? = 3 Escolinhas de skate e bicicleta e professores para orientar atividades.

Não = 0

12 – Como você fica sabendo das atividades desenvolvidas neste equipamento?

É perto de casa.

13 – Você participa ou não do planejamento e execução de atividades nesse equipamento?

Sim, como? = 0

Não, por que? = 3 Porque desconhece.

1 - Faixa etária

De 31 a 40 anos = 4 de 41 a 50 anos = 2 51 a 60 anos = 1

2 - Gênero

Masculino = 3 Mulheres = 4

3 - Procedência

Praia Grande = 7 Aviação, Boqueirão, Mirim, Tupi

4 - Meio de locomoção

De carro = 4 De ônibus = 1 A pé = 2

5 - Frequência no equipamento

2x/semana = 7

6 - Frequenta outro equipamento de lazer na cidade?

Sim, quais? = 0

Não, por que? = 7 Porque não tem tempo.

7 - Por que está desenvolvendo/observando esta atividade?

Observando a atividade dos filhos.

8 - Em sua opinião, poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de material e equipamentos?

Sim, o que? = 0

Não = 7

9 - Em sua opinião poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de monitores, professores, animadores?

Sim, o que? = 3 ter mais professores

Não, por que? = 4 estão satisfeitos

10 - No espaço/local como um todo, em sua opinião, poderia ser oferecida alguma outra opção de lazer esportivo ao frequentador, em termos de instalações e material?

Sim, quais? = 0

Não = 7

11 - No espaço/local como um todo, em sua opinião poderia ser oferecida alguma outra opção de lazer esportivo ao frequentador, em termos de orientação de pessoal, como monitores, professores ou animadores?

Sim, quais? = 0

Não = 7

12 – Como você fica sabendo das atividades desenvolvidas neste equipamento?

Através da escola dos filhos, familiares e divulgação na TV

13 – Você participa ou não do planejamento e execução de atividades nesse equipamento?

Sim, como? = 0

Não, por que? = 7 Porque desconhece.

1 - Faixa etária

De 31 a 40 anos = 8 de 41 a 50 anos = 2

2 - Gênero

Masculino = 3 Mulheres = 7

3 - Procedência

Praia Grande = 10 Mirim, Tupi, Aviação, Boqueirão, Caiçara

4 - Meio de locomoção

De carro = 6 De ônibus = 4

5 - Frequência no equipamento

5x/semana = 3 2x/semana = 7

6 - Frequenta outro equipamento de lazer na cidade?

Sim, quais? = 0

Não, por que? = 10 Porque não tem tempo.

7 - Por que está desenvolvendo/observando esta atividade?

Observando a atividade dos filhos.

8 - Em sua opinião, poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de material e equipamentos?

Sim, o que? = 6 ventilação e a segurança do local

Não = 4

9 - Em sua opinião poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de monitores, professores, animadores?

Sim, o que? = 0

Não, por que? = 10 estão satisfeitos

10 - No espaço/local como um todo, em sua opinião, poderia ser oferecida alguma outra opção de lazer esportivo ao frequentador, em termos de instalações e material?

Sim, quais? = 5 oferta de mais horários durante o dia para treinamento das equipes

Não = 5

11 - No espaço/local como um todo, em sua opinião poderia ser oferecida alguma outra opção de lazer esportivo ao frequentador, em termos de orientação de pessoal, como monitores, professores ou animadores?

Sim, quais? = 0

Não = 10

12 – Como você fica sabendo das atividades desenvolvidas neste equipamento?

Através da escola dos filhos e familiares.

13 – Você participa ou não do planejamento e execução de atividades nesse equipamento?

Sim, como? = 0

Não, por que? = 10 Porque desconhece.

1 - Faixa etária

De 7 a 14 anos = 7 De 15 a 21 anos = 3

2 - Gênero

Masculino = 7 Mulheres = 3

3 - Procedência

Praia Grande = 8 São Paulo = 2

4 - Meio de locomoção

De carro = 2 A pé = 8

5 - Frequência no equipamento

Raramente = 7 Outro = 3 (3x/semana quando em férias)

6 - Frequenta outro equipamento de lazer na cidade?

Sim, quais? = 3 Pista skate Ocian

Não, por que? = 7 Porque não tem tempo.

7 - Por que está desenvolvendo esta atividade?

Quer aprender as manobras do skate, gosta e para ocupar o tempo.

8 - Em sua opinião, poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de material e equipamentos?

Sim, o que? = 10 limpeza, estrutura do local e reforma dos buracos existentes na pista

Não = 0

9 - Em sua opinião poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de monitores, professores, animadores?

Sim, o que? = 8 ter professores para ensinar o skate e as manobras, principalmente aos iniciantes e também a presença de policiais no local

Não, por que? = 2 estão satisfeitos

10 - No espaço/local como um todo, em sua opinião, poderia ser oferecida alguma outra opção de lazer esportivo ao frequentador, em termos de instalações e material?

Sim, quais? = 3 haver quadras esportivas

Não = 7

11 - No espaço/local como um todo, em sua opinião poderia ser oferecida alguma outra opção de lazer esportivo ao frequentador, em termos de orientação de pessoal, como monitores, professores ou animadores?

Sim, quais? = 10 ter professores para orientar atividades e formar escolinhas de skate e outras atividades recreativas

Não = 0

12 – Como você fica sabendo das atividades desenvolvidas neste equipamento?

É perto de casa, pelos amigos.

13 – Você participa ou não do planejamento e execução de atividades nesse equipamento?

Sim, como? = 0

Não, por que? = 10 Porque desconhece.

1 - Faixa etária

De 31 a 40 anos = 2 De 51 a 60 anos = 2

2 - Gênero

Masculino = 1 Mulheres = 3

3 - Procedência

Praia Grande = 4

4 - Meio de locomoção

De carro = 2 A pé = 2

5 - Frequência no equipamento

Raramente = 4

6 - Frequenta outro equipamento de lazer na cidade?

Sim, quais? = 0

Não, por que? = 4 Porque não tem tempo.

7 - Por que está desenvolvendo/observando esta atividade?

Acompanham a prática dos filhos.

8 - Em sua opinião, poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de material e equipamentos?

Sim, o que? = 4 limpeza, manutenção geral e segurança

Não = 0

9 - Em sua opinião poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de monitores, professores, animadores?

Sim, o que? = 4 ter professores para escolinha de skate e a presença de policiais no local

Não, por que? = 0

10 - No espaço/local como um todo, em sua opinião, poderia ser oferecida alguma outra opção de lazer esportivo ao frequentador, em termos de instalações e material?

Sim, quais? = 4 haver quadras esportivas

Não = 0

11 - No espaço/local como um todo, em sua opinião poderia ser oferecida alguma outra opção de lazer esportivo ao frequentador, em termos de orientação de pessoal, como monitores, professores ou animadores?

Sim, quais? = 4 ter professores para orientar atividades e formar escolinhas de skate e outras atividades recreativas

Não = 0

12 – Como você fica sabendo das atividades desenvolvidas neste equipamento?

É perto de casa, pelos filhos.

13 – Você participa ou não do planejamento e execução de atividades nesse equipamento?

Sim, como? = 0

Não, por que? = 4 Porque desconhece.

Apêndice AA – Visão geral: formulários todos usuários e equipamentos – Etapa 1

1 - Faixa etária

De 7 a 14 anos = 7 15 a 21 anos = 2 31 a 40 anos = 6 41 a 50 anos = 3

2 - Gênero

Masculino = 12 Feminino = 6

3 - Procedência

Praia Grande = 9 São Paulo = 7 Campinas = 1 Osasco = 1

4 - Meio de locomoção

De carro = 5 A pé = 7 de moto = 1 de ônibus = 3 de bicicleta = 1 de skate = 1

5 - Frequência no equipamento

Primeira vez = 3 Raramente = 4 Outro = 4 (2 vezes ao ano – férias – todo dia / 3 vezes ao ano)
5x/semana = 4 2x/semana = 2 semanal = 1

6 - Frequenta outro equipamento de lazer na cidade?

Sim, quais? = 6 Pista de Skate dos Bairros Aviação, Quietude e Ocian, ginásio Magic Paula.
Não, por que? = 12 Mudou-se a pouco, por estarem fechados os espaços, não conhece os locais, não tem interesse, preguiça, primeira vez na cidade, já pratica na escola.

7 - Por que está desenvolvendo (observando) esta atividade?

Acompanhando o filho, vontade de aprender, é próximo à residência, é atleta paraolímpico, gosta, tem prazer, quer praticar mais vezes, a trabalho, é divertido, para aprender a andar de skate e de bicicleta nas rampas, por lazer, gosta do esporte com outras pessoas, para distrair, passar o tempo.

8 - Em sua opinião, poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de material e equipamentos?

Sim, o que? = 15 Melhorar a limpeza, segurança e estrutura do local, reformando os buracos existentes na pista, melhorar a pintura, retirar o lixo do local, bancos ou arquibancadas para assistir, ter galpão mais próximo para saída de barcos, melhorar aparelhagem para treino como remo ergômetro e cadeira adaptada para canoai, construção de um deck com rampa de acesso com apoio adaptada as pessoas com deficiência, equipamentos e botes salva vidas, mais embarcações devido a quantidade alta de alunos, melhorar o equipamento em termos de deslocamento e segurança das pessoas com deficiência, inclusive com estacionamento próximo, academia, sala de espera ou local coberto para espectadores, instalar bebedouros, colocar ralos para escoar a água, instalação de som no ambiente, cobrir a pista contra o sol e chuva.

Não = 3

9 - Em sua opinião poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de monitores, professores, animadores?

Sim, o que? = 14 Contratação de professores para ensinar a prática do skate e suas manobras, principalmente aos iniciantes, oferecer escolinhas e orientação de segurança, incentivar a prática, ter profissionais de segurança e limpeza, mais atenção dos monitores, acompanhar nos treinos para maior segurança.

Não, por que? = 4 Esta satisfeita, porque gosta de praticar de maneira livre.

10 - No espaço/local como um todo, em sua opinião, poderia ser oferecida alguma outra opção de lazer esportivo ao frequentador, em termos de instalações e material?

Sim, quais? = 11 Escolinha de surf, vôlei, quadra esportiva, kite surf e Sky aquático, espaço para outras atividades para os observadores, quadra de vôlei e basquete, pista de skate sem rampa.

Não, por que? = 7 porque considera estar bom para a atividade proposta, além de poder usar a pista de outras maneiras, como de patins, por exemplo.

11 - No espaço/local como um todo, em sua opinião poderia ser oferecida alguma outra opção de lazer esportivo ao frequentador, em termos de orientação de pessoal, como monitores, professores ou animadores?

Sim, quais? = 9 Professores para organização e incentivo à outras atividades físicas, aulas de ginástica e outros esportes, monitores para promover outros esportes aquáticos, monitores para recreação e futebol.

Não = 9

12 – Como você fica sabendo das atividades desenvolvidas neste equipamento?

Parentes, mora perto, trabalhando, vizinhos, passou próximo ao local, pela televisão, através dos amigos, veio velejar por conta própria e conheceu o local, conhecia o Projeto Navega em São Paulo e procurou na cidade.

13 – Você participa ou não do planejamento e execução de atividades nesse equipamento?

Sim, como? = 3 Ajuda na execução, auxiliando os monitores nas atividades e nas competições, ajuda com os iniciantes na orientação e segurança.

Não, por que? = 15 Porque não conhece a cidade, não mora aqui, não tem acesso às informações, não conhece quem organiza, "a pessoa vem e faz o que quer", a administração não tem contato com usuários neste sentido, mudou-se agora.

Apêndice AB – Visão geral: formulários todos usuários e equipamentos – Etapa 2

1 - Faixa etária

Até 7 anos = 7 De 7 a 14 anos = 121 De 15 a 21 anos = 36 De 22 a 30 anos = 4
De 31 a 40 anos = 19 De 41 a 50 anos = 5 De 51 a 60 anos = 4 Mais de 60 anos = 13

2 - Gênero

Masculino = 112 Feminino = 97

3 - Procedência

Praia Grande = 205 São Vicente = 4

4 - Meio de locomoção

De carro = 39 Ônibus = 65 A pé = 62 Bicicleta = 43

5 - Frequência no equipamento

5x/semana = 112 4x/semana = 5 3x/semana = 17 2x/semana = 56 1x/semana = 19

6 - Frequenta outro equipamento de lazer na cidade?

Sim, quais? = 43 Pistas de Skate Ocian, Samambaia e Quietude, ginásios Magic Paula, Mirins III, Boqueirão, Samambaia, Rodrigão, Caiçara, SEJEL, Falcão, pista de Atletismo, Centro Náutico, futebol particular, piscina municipal, Espaço Conviver Boqueirão, Caiçara e Ocian, escolinha de futebol no clube.

Não, por que? = 166 Não tem interesse, já pratica ali e está satisfeito, não tem tempo, não tem vontade, não tem esportes para esta idade (adultos e 3ª Idade) nos outros ginásios, é muito longe, não quer, não gosta, não conhece as atividades de outros lugares, pais não deixam, não conhece outros locais, frequenta outro espaço em outra cidade.

7 - Por que está desenvolvendo/ observando esta atividade?

É legal, gosta, ocupa o tempo, quer ser atleta profissional, é educativo, para saúde, recebe incentivo dos amigos, para competir, gosta de esporte na água, distrai, encontra os amigos, exercita o corpo, se diverte, aprende a jogar, quer aprender mais sobre o esporte, é saudável, os pais colocaram, hobby, tem a oportunidade de praticar todos os esportes, é próximo de casa, amor ao esporte, para emagrecer, é grátis, melhorar a qualidade de vida, bem estar, aprender auto defesa, quer ter bom condicionamento físico, para ter disciplina, para aprender brincadeiras, gosta de jogar bola, para acompanhar o treino dos filhos, gosta do esporte.

8 - Em sua opinião, poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de material e equipamentos?

Sim, o que? = 132 Mais caiaques, higiene dos coletes, aparelho simulador, mais barcos, banheiros próximos ao deck, roupa neoprene para período de frio, melhorar limpeza (banheiros, quadra), colocar sabonete nos banheiros, ampliar a ventilação, melhorar iluminação, arrumar as lâmpadas queimadas, segurança do local e das bicicletas, pintura dos equipamentos, conserto das janelas de ventilação quebradas, reforma das goteiras do teto, manutenção dos materiais de treino, bolas novas, mais tabelas de basquete, mais material esportivo, ter coletes para jogar, mais uniformes de jogo, ter mais bancos, ter acesso aos vestiários que ficam fechados, pouco vestiário, reforma dos tacos soltos da quadra, arrumar portas do banheiro, impedir que animais (pombos, corujas) entrem na quadra, melhorar bebedouro (ter, aproximar, consertar), copos para bebedouro (higiene), caixa de medicamentos, piso resistente à chuva, reparo nas portas do banheiro, retirar a placa dos Jogos 2007, rachaduras da parede, excesso de cloro (piscina), aumentar banheiros e chuveiros, tábuas soltas da arquibancada, instalar bicicletário (SEJEL), as mesas de tênis têm irregularidades, controle de entrada de pessoas nos ginásios, melhorar a academia, iluminação a noite e segurança (pista atletismo), reforma dos buracos existentes na pista (skate).

Não = 77

9 - Em sua opinião poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de monitores, professores, animadores?

Sim, o que? = 85 Mais professores de Educação Física (canoagem, vela, quadras, caminhada/pista atletismo, pista de skate, para comunidade e 3ª idade), mais faxineiras, ter um fisioterapeuta para a equipe, profissional de saúde para pronto atendimento, agente de segurança, professores acompanhando os alunos na saída.

Não, por que? = 124 Porque estão satisfeitos

10 - No espaço/local como um todo, em sua opinião, poderia ser oferecida alguma outra opção de lazer esportivo ao frequentador, em termos de instalações e material?

Sim, quais? = 109 Ter uma academia, mais tempo de aula, pista de skate, outras atividades recreativas e esportes para todas as idades, ter mais aulas durante a semana, abrir aos finais de semana, outras opções de horários, campeonatos de futsal, judô, ginástica para adultos e 3ª idade, basquete para deficientes, mais horários para comunidade, atividades para a família, curso de vôlei, karatê, capoeira, natação, dança de rua, aulas de condicionamento físico para a 3ª idade, handebol e basquete adaptado para a 3ª idade, piscina, treino de futebol para a comunidade, mais horários durante o dia para treinamento das equipes, curso de música, usar melhor os ginásios direcionando um esporte "masculino e feminino" para apenas um ginásio.

Não, por que? = 100 Porque estão satisfeitos

11 - No espaço/local como um todo, em sua opinião poderia ser oferecida alguma outra opção de lazer esportivo ao frequentador, em termos de orientação de pessoal, como monitores, professores ou animadores?

Sim, quais? = 111 Mais professores de Educação Física (para organizar e ensinar outras atividades, cuidar do espaço e materiais, para acompanhar durante final de semana, para escolinhas de esportes e skate, para atividades com 3ª Idade e adultos, agentes de segurança.

Não = 98

12 – Como você fica sabendo das atividades desenvolvidas neste equipamento?

Por parentes, por amigos, escola, professor da escola, é perto de casa, reportagens de TV, trabalha na prefeitura, por grupo de funcionários, cartaz em frente ao ginásio, viu as crianças chegando, pelo Centro Conviver, reivindicou ao vereador antes, foi chamada para fazer parte da equipe, internet, veio assistir, pela escola dos filhos.

13 – Você participa ou não do planejamento e execução de atividades nesse equipamento?

Sim, como? = 1 Auxiliando os professores nas atividades

Não, por que? = 208 Porque não conhece como, não é informado, não há divulgação.

Apêndice AC – Visão geral: formulários todos usuários e equipamentos – Etapa 3

1 - Faixa etária

De 7 a 14 anos = 7 15 a 21 anos = 3 31 a 40 anos = 14 41 a 50 anos = 4 51 a 60 anos = 3

2 - Gênero

Masculino = 14 Feminino = 17

3 - Procedência

Praia Grande = 29 São Paulo = 2

4 - Meio de locomoção

De carro = 14 A pé = 12 De ônibus = 5

5 - Frequência no equipamento

5x/semana = 3 2x/semana = 14 Raramente = 11 Outro = 3 (3 vezes/sem – férias)

6 - Frequenta outro equipamento de lazer na cidade?

Sim, quais? = 3 Pista skate Ocian
Não, por que? = 28 Não tem tempo

7 - Por que está desenvolvendo (observando) esta atividade?

Querem aprender as manobras do skate, gostam, para ocupar o tempo, para acompanhar o treinamento dos filhos

8 - Em sua opinião, poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de material e equipamentos?

Sim, o que? = 20 Ventilação, limpeza, reforma dos buracos existentes na pista, manutenção geral e segurança do local

Não = 11

9 - Em sua opinião poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de monitores, professores, animadores?

Sim, o que? = 15 Haver mais professores, professores para ensinar o skate e as manobras, principalmente aos iniciantes e, policiais no local

Não, por que? = 16 Estão satisfeitos

10 - No espaço/local como um todo, em sua opinião, poderia ser oferecida alguma outra opção de lazer esportivo ao frequentador, em termos de instalações e material?

Sim, quais? = 16 Quadras esportivas, poderia haver professores para escolinha de skate e segurança da prática esportiva e também a presença de policiais no local, oferta de mais horários durante o dia para treinamento das equipes.

Não, por que? = 15 Estão satisfeitos

11 - No espaço/local como um todo, em sua opinião poderia ser oferecida alguma outra opção de lazer esportivo ao frequentador, em termos de orientação de pessoal, como monitores, professores ou animadores?

Sim, quais? = 14 Haver professores para orientar atividades e formar escolinhas de skate e outras atividades recreativas.

Não = 17

12 – Como você fica sabendo das atividades desenvolvidas neste equipamento?

Escola dos filhos, familiares, divulgação na TV, porque é perto de casa e pelos amigos.

13 – Você participa ou não do planejamento e execução de atividades nesse equipamento?

Sim, como? =

Não, por que? = 31 Não conhecem como participar

ANEXOS

Anexo A – Certificado do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa

Anexo B – Declaração da Prefeitura Municipal de Praia Grande

Anexo C – Modelo de Ficha de Inscrição Super Escola

Anexo D – Regulamento de participação programa Super Escola

Anexo E - Ficha de inscrição para participação na pista de atletismo

Anexo A – Certificado do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa



CEP-UNIMEP
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

CERTIFICADO

Certificamos que o Projeto de pesquisa intitulado *“ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS PÚBLICOS DE ESPORTE E LAZER EM PRAIA GRANDE/SP-UM OLHAR SOBRE A DEMOCRATIZAÇÃO”*, sob o protocolo n° 73/10, do Pesquisador *Profº Drº Nelson Carvalho Marcellino* está de acordo com a Resolução n° 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/MS, de 10/10/1996, tendo sido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa – UNIMEP.

We certify that the research project with title *“PUBLIC SPACES AND EQUIPMENT OF SPORT AND LEISURE IN PRAIA GRANDE/SP-A LOOK THROUGH THE DEMOCRATIZATION”*, protocol n° 73/10, by Researcher *Drª Nelson Carvalho Marcellino* is in agreement with the Resolution 196/96 from Conselho Nacional de Saúde/MS and was approved by the Ethical Committee in Research at the Methodist University of Piracicaba – UNIMEP.

Piracicaba, SP, 30 de novembro de 2010.

Prof. Dr. Cesar Romero Amaral Vieira
Coordenador CEP - UNIMEP

Anexo B – Declaração da Prefeitura Municipal de Praia Grande

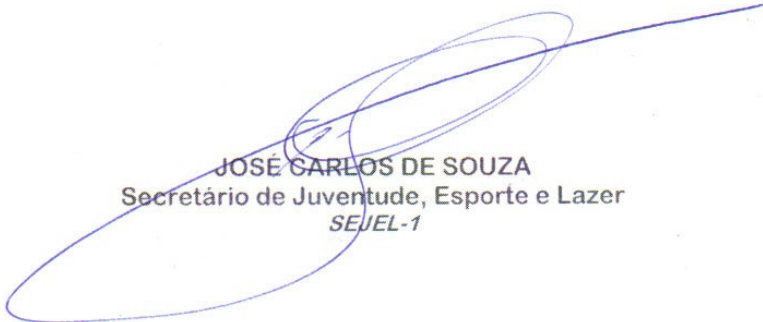


Prefeitura da Estância Balneária de Praia Grande
Estado de São Paulo
Secretaria de Juventude, Esporte e Lazer.

DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins que tivemos conhecimento do projeto de pesquisa intitulado “ ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS PÚBLICOS DE ESPORTE E LAZER EM PRAIA GRANDE/SP – Um olhar sobre a democratização, realizado pela Prof^a Stela Márcia Allen, RG 22.839.152-0 e concordamos em disponibilizar toda a documentação esportiva necessária e autorizar a realização de pesquisas nas praças esportivas.

Praia Grande, 17 de março de 2011.


JOSE CARLOS DE SOUZA
Secretário de Juventude, Esporte e Lazer
SEJEL-1

Anexo C – Modelo de Ficha de Inscrição Super Escola



PREFEITURA DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO - SEDUC
COORDENADORIA COMPLEMENTAÇÃO EDUCACIONAL, ESPORTE E CULTURA NAS ESCOLAS



FICHA DE INSCRIÇÃO SUPER ESCOLA

Nome: _____
 Oficina: _____ Dia/Horário: _____
 Local: _____ Nº R.A.: _____
 Endereço: _____ Nº: _____ Compl.: _____
 Bairro: _____ Cidade: _____
 Telefone Res/ Celular: _____ Telefone Recado: _____
 Cartão da USAFA Nº.: _____ Data de Nascimento: ____/____/____
 U.E.: _____ Ano/Série: _____
 Mãe: _____ RG Mãe: _____
 Pai: _____ RG Pai: _____
 Apresenta alguma doença crônica? Qual? _____
 Toma medicação constante? Qual? _____
 Possui alguma recomendação ou restrição médica? _____
 Foi aluno desta oficina no ano anterior? () SIM () NÃO Data da Inscrição: _____

Eu _____, portador do RG _____, responsável pelo aluno citado acima, li e estou de pleno acordo com o Regulamento do Programa Super Escola, autorizando o mesmo a participar das atividades esportivas e ou culturais nas quais estou inscrito.

Assinatura do Responsável _____ Data: ____/____/____.

Ano	Modalidade	Horário	Dias	Assinatura Responsável	Assinatura Func. Responsável	Data
2012						
2013						
2014						

ATUALIZAÇÃO - DADOS CADASTRAIS

Endereço: _____
 Telefone Res./Celular: _____
 Telefone Recado: _____
 Unidade Escolar - Ano/Série: _____
 Outros: _____

AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM

Autorizo a Prefeitura da Estância Balneária de Praia Grande a utilizar a imagem (vídeos/fotos) do (a) aluno (a) para possíveis fins de divulgação de atividades realizadas pela Secretaria de Educação.

() SIM () NÃO _____
 Assinatura do responsável

Anexo D – Regulamento de participação programa Super Escola



PREFEITURA DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO - SEDUC
COORDENADORIA COMPLEMENTAÇÃO EDUCACIONAL, ESPORTE E CULTURA NAS ESCOLAS



REGULAMENTO - SUPER ESCOLA

Para participar do programa SUPER ESCOLA, é necessário o cumprimento das diretrizes de organização quanto à:

- Estar devidamente matriculado em uma Unidade Escolar e conter o registro do aluno (R.A.).
- Estar devidamente matriculado na atividade esportiva e/ou cultural escolhida, com autorização e termo de concordância assinado pelo responsável.
- As ausências deverão ser justificadas na secretaria dos pólos no prazo máximo de 3 dias a partir da data da falta. Serão toleradas somente 5 faltas injustificadas ao mês.
- Cumprir rigorosamente os horários de entrada e saída das atividades.
- O abono das faltas será efetuado somente com a apresentação de atestado médico.
- Caso haja desistência, o responsável deverá comunicar a secretaria do pólo.
- Uso obrigatório de roupas adequadas à prática esportiva/cultural, e no caso do recebimento do uniforme, o uso deste será obrigatório.
- Comparecer sempre aos pólos portando identificação.
- Zelar pela conservação do patrimônio público, sob pena de cancelamento da vaga e demais punições previstas por lei.
- Atitudes indisciplinadas estarão sujeitas a advertências e conforme a gravidade, o aluno poderá perder a vaga do curso, de acordo com determinação da comissão disciplinar desta Coordenadoria.
- O responsável deverá comparecer ao ginásio sempre que convocado, para ser notificado quanto ao desempenho ou comportamento do aluno.
- Não nos responsabilizaremos pela entrada e saída dos alunos (translado).
- Não será permitida a participação nas aulas portando objetos de natureza alheia às atividades realizadas.
- Não nos responsabilizaremos pelos pertences levados ou deixados no local das atividades.
- Implementos inerentes às atividades ficarão por conta dos responsáveis, isentando a Secretaria de Educação de qualquer responsabilidade.
- Atividades externas sem vínculo com a Secretaria de Educação, não serão de caráter obrigatório ao aluno, ficando a critério do responsável a participação.
- Serão permitidos acompanhantes (responsáveis) durante as aulas apenas nos locais que possuam instalações próprias para permanência, desde que estes sigam as regras para o bom desenvolvimento das aulas.
- O aluno não deverá usar: bonés, piercing, brincos, anéis, pulseiras, relógio e/ou outros objetos que não zelam por sua integridade física durante as aulas.
- O aluno poderá ser matriculado em um número de atividades no qual sua grade horária escolar, cultural e esportiva não seja prejudicada.
- É obrigatória a apresentação de atestado médico para a prática das atividades esportivas.
- O não cumprimento das normas regimentais discriminadas neste documento acarretará em advertência verbal, escrita e desligamento do programa

Anexo E – Ficha de inscrição para participação na pista de atletismo.



Prefeitura da Estância Balneária de Praia Grande

Estado de São Paulo

Secretaria de Juventude, Esporte e Lazer



Identificação Esportiva

Ficha de Inscrição

Foto

Inscrição Nº _____ Início: _____
Modalidade: _____ Categoria: _____
Professor Responsável: _____ Registro Funcional: _____

Objetivo: Conhecer os alunos através das Informações dadas pelos pais ou responsáveis com intuito de melhorar o condicionamento físico de uma forma global e protegê-lo de alguma eventualidade.

DADOS PESSOAIS

Aluno: _____

Data de Nascimento: ____ / ____ / ____

R.G: _____ Telefone: _____ Celular: _____

Pai: _____

Mãe: _____

Endereço: _____

Bairro: _____ Cidade: _____ Cep: _____

Peso: _____ Altura: _____

Tipo de Sangue: _____ Fator RH Positivo () Negativo: ()

Você sofre de Alguma doença crônica? Sim () Não ()

Qual ? _____

Você toma algum remédio regularmente? Sim () Não ()

Qual ? _____

Você é alérgico a algum alimento ou remédio? Sim () Não ()

Qual ? _____

Você já quebrou algum membro do corpo? Sim () Não ()

Qual ? _____ Exemplos: Pernas, Braços, Etc....

Doenças que você já teve?

Sarampo () Catapora () Rubéola () Febre Amarela () Hepatite () Meningite ()

Outros: _____

Você Sofreu algum acidente ou doença grave? Sim () Não ()

Qual ? _____

Você tem algum problema do coração? Sim () Não ()

Se tiver qual foi o problema? _____

Você é cadastrado em USAFA, Multiclínica de saúde ou possui Convênio Médico? Sim () Não ()

Qual ? _____

Atestado Médico Sim () Não () Data: _____

Responsável pelo Recadastramento: 2011 _____ 2012 _____

Eu, _____ Portador do RG: _____

Responsável pelo aluno, pela presente autorizo e assumo inteiramente responsabilidade pelas informações acima dadas e tenho ciência que o mesmo está apto a participar das aulas das escolinhas de Esporte promovida pela Secretaria de Juventude, Esporte e Lazer e seus projetos durante o ano letivo de 2010.

Em ____ / ____ / ____

Assinatura do Pai ou Responsável – Nº do R.G.: